

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



TEXTO - BASE 2017

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



TEXTO - BASE 2017

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

SUMÁRIO

Apresentação	03	Encerramento da Catequese de Eucaristia 1	88
Memória do Projeto de IVC 2015 e 2016 ...	04	Opcional: Encerramento de Catequese de Eucaristia 1 com Batismo	91
A Iniciação Cristã: Bússola da Pastoral ...	10	Eucaristia 2	96
Perspectivas para 2017	11	Calendário para Eucaristia 2	97
Para Entender o Processo de Iniciação à Vida Cristã	13	Dicas para os Encontros de Eucaristia 2 ...	99
O Espaço da Catequese	17	Entrega do Creio	104
Roteiro Para 1ª Formação de Catequistas: A Leitura Orante da Palavra de Deus	18	Celebração Penitencial	105
Como Realizar o Encontro de Catequese? ...	21	Primeira Comunhão Eucarística	110
Roteiro Para a 2ª Formação de Catequistas: O Querigma	23	CRISMA	115
Roteiro Para a 3ª Formação de Catequistas: Como Educar na Fé?	28	Calendário para Crisma 1	117
Roteiro Para a 4ª Formação de Catequistas: Catequese e Inclusão	36	Dicas para os Encontros de Crisma 1 ...	119
BATISMO	42	Via Sacra da Cruz	125
Orientações para a Inscrição de Batismo de Crianças	49	Via Sacra da Ressurreição	134
Inscrição de Batismo de Crianças Provenientes de Outra Paróquia	50	Entrega do Escapulário	143
Encontro com Familiares e Catequistas ...	51	Celebração Penitencial Crisma 1	144
Rito de Acolhida do Batizando na Comunidade	55	Encerramento da Catequese de Crisma 1	146
Batismo de Criança na Missa	56	Crisma 2	149
Batismo de Criança Fora da Missa	62	Calendário para Crisma 2	150
EUCARISTIA	69	Dicas para os Encontros de Crisma 2 ...	152
Calendário para Eucaristia 1	71	Celebração de Assinalação da Cruz	158
Dicas para os Encontros de Eucaristia 1 ...	73	Sinal da Água Batismal	160
Celebração de Início do Ano Catequético ...	79	Sinal da Luz	161
Entrega da Palavra	81	Celebração Penitencial com Crisma 2 ...	163
Entrega do Terço	82	Celebração da Crisma	168
Entrega do Pai-Nosso	83	ADULTOS	177
Celebração do Dia do Catequista	84	Calendário para Catequese de Adultos ...	178
Entrega da Lei de Deus	86	Calendário Integrado de Todas as Etapas da Catequese	180
		Compromissos dos Catequistas em 2017 ...	183
		Formação para Coordenações Paroquiais da IVC	184

APRESENTAÇÃO

A Iniciação à Vida Cristã é o caminho para a renovação e a ‘valorização do sentido da vida sacramental, da participação comunitária e do compromisso cidadão’ (DAp, n. 286). Trata-se de um itinerário que atinge o catequizando, sua família e a comunidade. É expressão de um percurso formativo integral que envolve a todos no processo, através das etapas do querigma, da conversão, do discipulado, da comunhão e da missão.

A proposta da Iniciação à Vida Cristã responde à solicitação da Vª Conferência Geral do Latino Americano e do Caribe, acolhida pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. De fato, “ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para seu seguimento, ou não cumpriremos nossa missão evangelizadora. Impõem-se a tarefa irrenunciável de oferecer uma modalidade de iniciação cristã, que além de marcar o quê, dê também elementos para o quem, o como e o onde se realiza. Dessa forma, assumiremos o desafio de uma nova evangelização, à qual temos sido reiteradamente convocados” (DAp, 287).

A arquidiocese de Porto Alegre, através dos catequistas, clero e consagrados, optou por iniciar, em 2016, o processo de implantação do processo de Iniciação à Vida Cristã de cunho catecumenal e inspiração bíblica. Quanto trabalho e dedicação de tantos! Somos gratos pelo empenho e pela determinação dos catequistas, seminaristas, diáconos, presbíteros e consagrados.

O ano de 2017 deve ser tempo de consolidação do caminho iniciado. Queremos alcançar todas as comunidades. Ninguém pode se sentir dispensado ou excluído deste processo. A Igreja é espaço de comunhão e participação! Comunidade alguma é uma ilha! Formamos um corpo no qual não pode haver fragmentações ou divisões.

É dever avançar para águas mais profundas. Precisamos avançar! O Papa Francisco nos pede para sermos “Igreja em saída”. Não podemos nos satisfazer com o habitual. Precisamos ousar!

O nosso povo tem sede de Deus. A Iniciação à Vida Cristã representa a resposta vigorosa diante dos desafios de nosso tempo. “Este é o caminho; avancem” (Papa Francisco)!

Que a Mãe de Deus, perfeita discípula de seu Filho, nos torne missionários da Nova Evangelização.

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre

MEMÓRIA DO PROJETO DE IVC 2015 E 2016

Ao fazer memória da caminhada da Nova Iniciação Cristã realizada na arquidiocese de Porto Alegre, a partir de 2015, pretende-se elucidar, isto é, trazer à luz fatos, grupos, pessoas e objetivos que marcaram o processo de renovação paroquial por meio da Iniciação à Vida Cristã. É claro que outros eventos, pessoas e propósitos favoreceram esse processo e não serão suficientemente recordados aqui, mas estes estão registrados para que saibamos todos como começamos, por onde estamos andando e aonde vamos nessa estrada. Escolhemos a ordem cronológica para relatar os fatos. Evitaremos maiores detalhes, nos ocuparemos de recuperar dados que importam para compreender nosso caminho.

Março de 2015

Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, propõe que se revise o processo de Iniciação à Vida Cristã em toda arquidiocese. Recorda, nas reuniões e encontros com o clero, que em todo Brasil há experiências consideráveis de renovação eclesial, a partir de uma nova catequese.

Abril 2015

Dom Jaime pede a Dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar, que se reúna com o coordenador da IVC da arquidiocese, Pe. Francisco Ledur, e deem início a uma nova proposta. Dom Leomar e Pe. Francisco analisam o que já existe e o que seria preciso alterar em vistas das novas diretrizes sobre a Iniciação Cristã propostas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Um projeto é delineado, considerando os aspectos fundamentais de uma catequese de inspiração catecumenal e integrando Batismo, Crisma e Eucaristia, com crianças, jovens e adultos.

Mai 2015

É realizada, na Cúria Metropolitana, uma reunião com os padres referenciais da IVC de cada Vicariato (Pe. Francisco Ledur - Porto Alegre, Pe. Tarcísio Rech - Gravataí, Pe. Talis Pagot - Canoas, Pe. Adilson Correa da Fonseca - Guaíba). Na ocasião, Dom Leomar apresentou o anteprojeto a ser debatido. O Projeto seguiria uma cronologia de implantação. Em 2016, haveria algumas paróquias-piloto para verificação da viabilidade do projeto. Em 2017, se fariam ajustes e se iniciaria a implantação na arquidiocese. Em 2018, se consolidaria o projeto em toda a arquidiocese.

Aprovado o esboço, definiu-se melhor a proposta a ser apresentada ao Conselho de Pastoral da arquidiocese. Emerge, então, o desafio de somar forças, partilhar experiências, aprofundar estudos e traçar uma linha de ação para toda arquidiocese. Objetiva-se dar unidade aos objetivos e às práticas dos vicariatos.

Junho 2015

A condução do processo de implantação do projeto ficou sob a responsabilidade da Comissão Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã, formada por um padre e um leigo de cada vicariato, tendo como coordenador arquidiocesano Pe. Francisco Ledur, com a supervisão de Dom Leomar Brustolin e a condução de Dom Jaime Spengler.

O novo projeto foi estudado e aprovado pelo Conselho de Pastoral da arquidiocese (11 de junho) e pelo Conselho de Presbíteros (25 de junho). Após, ele foi encaminhado para ser discutido nas assembleias dos presbíteros e dos leigos, nos Vicariatos. A aprovação do projeto inicial motivou a elaboração mais ampla do texto.

Julho 2015

Durante os meses de julho e agosto, o Projeto da IVC foi apresentado e avaliado nas assembleias do clero e dos leigos dos Vicariatos e nas assembleias de Área Pastoral, havendo motivação para que se fizesse o mesmo nas reuniões de CPP. Durante a apresentação do projeto ao Clero dos Vicariatos, surgiu o clamor de que o projeto fosse imediatamente aplicado e não na gradualidade de paróquias-piloto como se havia pensado.

Agosto de 2015

Após a apresentação e as avaliações de presbíteros e leigos, durante o mês de agosto, fez-se uma redação final que, em 27 de agosto de 2015, foi apresentada ao Conselho de Presbíteros e por ele aprovada.

Na sequência, organizou-se um calendário único para todas as etapas de catequese no território arquidiocesano. Esse calendário marcava o início e o fechamento da catequese, em 2016. Ele previa: as inscrições para a catequese (de 1º a 20 de março); a celebração de abertura e envio na Catedral Metropolitana (13 março de 2016); a celebração de abertura do ano catequético nas paróquias (02 e 03 de abril de 2016). Muito importante foi o fato de o calendário marcar também as datas dos encontros e das celebrações, de acordo com as semanas, garantindo a unidade do processo em toda arquidiocese.

Elaborou-se igualmente um calendário que contemplava as formações de catequistas em 2016 (março, julho e novembro).

A Pastoral da Comunicação da arquidiocese empenhou-se em apresentar a nova identidade visual da Iniciação à Vida Cristã (cartazes, folders, faixas, *site*, lembranças dos sacramentos).

Setembro de 2015

No dia 1º de setembro de 2015, no Seminário São José de Gravataí, aconteceu a assembleia extraordinária do clero da arquidiocese. O tema central constituiu-se da apresentação e do estudo do projeto da IVC, com a vivência de alguns ritos. A grande maioria do clero aprovou a implantação do projeto para 2016.

Outubro de 2015

A arquidiocese vivenciou a fase da apresentação do projeto através de seis encontros formativos, direcionados aos catequistas, de acordo com as etapas: Adultos, Batismo, Eucaristia 1, Eucaristia 2, Crisma 1, Crisma 2. Os encontros iniciavam às 8h30, estendendo-se até às 16h, havendo almoço partilhado.

O primeiro encontro aconteceu em 03 de outubro de 2015, com os catequistas de adultos e foi sediado pela Paróquia Nossa Senhora das Dores de Porto Alegre. Mais de 400 catequistas se fizeram presentes.

Em 17 de outubro de 2015, realizou-se, no Instituto São Francisco, o encontro de formação com os catequistas de Crisma 1. Em torno de mil catequistas participaram.

Neste encontro, aconteceu o lançamento do texto-base 2015-2016 que serviria como plano político pedagógico do projeto e garantiria a unidade teórica (conteúdo) e prática (método, celebrações e calendários) da Iniciação à Vida Cristã, em todo o território da arquidiocese.

A formação de catequistas de Batismo ocorreu em 24 de outubro de 2015, na Paróquia Santo Antônio Pão dos Pobres, e contou com a participação de catequistas e de secretários e secretárias paroquiais, totalizando mais de mil e duzentas pessoas. Foi apresentado o material a ser utilizado na preparação do Batismo: vídeo, folders, ficha de inscrição e lembrança.

Novembro de 2015

Os catequistas de Eucaristia 1 tiveram sua formação em 07 de novembro de 2015, no Instituto São Francisco, havendo mais de 1500 participantes.

Em função do grande público, a formação dos catequistas de Crisma 2, que estava programada para acontecer na Paróquia Pão dos Pobres, no dia 21 de novembro de 2015, precisou ser transferida para o Instituto São Francisco, que passou a ser o local fixado para todas as formações da IVC. Novamente cerca de mil catequistas participaram.

No dia 28 de novembro de 2015, aconteceu a formação dos catequistas de Eucaristia 2 que contou com a participação de aproximadamente 900 catequistas.

Janeiro de 2016

Quem atua na secretaria paroquial coopera muito na implantação do projeto da IVC, por isso, foram promovidos dois encontros específicos, nos dias 11 de janeiro e 26 de fevereiro, para que todos pudessem conhecer melhor a proposta. Além desses encontros, eles foram convidados a participar das formações sobre o Batismo em 02 de abril e 02 de julho.

Fevereiro de 2016

O período de fevereiro e março foi marcado pela adequação das salas de catequese, de acordo com as sugestões da coleção *Catequese com Leitura*

Orante, das Edições Paulinas. Várias paróquias procuraram reformar, pintar e mobiliar as salas de acordo com as sugestões do projeto, que incentiva o uso de cores quentes, por exemplo, o vermelho e o amarelo, como instrumento de atração. Ele também incentiva a colocação de uma mesa da Palavra (ambão) e de uma mesa da partilha (colorida) com cadeiras coloridas, de modo a criar um ambiente atrativo e, ao mesmo tempo, propício para a oração.

Em parceria com o Centro Social Padre Pedro Leonardi da Restinga, foi oferecida a possibilidade de encomendar o *kit* 'sala de catequese': ambão, porta-velas com porta-água benta, tecidos litúrgicos, cruz de S. Damião. Foram confeccionados mais de 205 *kits*. Tal encomenda potencializou o trabalho do Centro Social.

Março 2016

Pela primeira vez, toda a arquidiocese teve um período único de inscrição de catequizandos (1º a 20 de março). A confecção de um mesmo tipo de faixa de divulgação trouxe uma identidade visual facilmente reconhecível na fachada das paróquias. Em março, na fase de implantação do projeto, ocorreu o ciclo de formação de catequistas. Os encontros aconteceram por etapas, sempre no Instituto São Francisco. Eles tiveram a presença de grande público: Eucaristia 1 (05 de março, pela manhã, participantes: 744); Eucaristia 2 (05 de março, pela tarde, participantes: 365); Crisma 1 (12 de março, pela manhã, participantes: 343); Crisma 2 (12 de março, pela tarde: 126). Nos encontros com catequistas de Adultos (19 de março, pela tarde, participantes: 91) e de Batismo (02 de abril, pela manhã, participante: 982) houve, em relação ao ano anterior, redução do número de catequistas participantes. Isto se deve ao fato de, no ano de 2015, muitos catequistas terem participado de todas as formações, por desejarem conhecer a integralidade da proposta. Em 2016, porém, os catequistas perceberam que bastaria participar da formação prevista para sua etapa. No dia 13 de março, a Catedral Metropolitana esteve lotada para a Missa de Envio, na qual o Arcebispo conferiu aos catequistas presentes o mandato com duração de um ano. Ele assim confirmou que os catequistas exercem sua missão em nome da Igreja e são por ela amparados e motivados. Na ocasião, Dom Jaime fez o lançamento e a entrega de uma carta anual aos catequistas. O seminarista Fabiano Schwanck Colares foi designado secretário executivo do projeto de Iniciação à Vida Cristã, a partir de março, passando a se responsabilizar pela comunicação entre os membros da coordenação e os catequistas, pela organização de eventos, pela assessoria aos coordenadores, pela secretaria das reuniões e pela assessoria às diversas demandas que o projeto apresenta.

Abril 2016

No final de semana de 02 e 03 de abril, aconteceu, em cada paróquia, a celebração de abertura do Ano Catequético.

Os movimentos do CLJ e ONDA, que têm número expressivo de participantes, dentre os movimentos de adolescentes e jovens na arquidiocese, foram convidados a colaborar no processo da IVC. No dia 1º de abril, os padres assistentes desses movimentos reuniram-se com Dom Jaime, Dom Leomar e Pe. Luís Francisco Ledur para deliberarem sobre a maneira de eles colaborarem na IVC da arquidiocese. No dia 02 de abril, reuniram-se, na Paróquia Nossa Senhora das Dores em Porto Alegre, por representação, mais de 200 lideranças, entre tios e jovens coordenadores dos dois movimentos. Este foi um momento propício para a apresentação do projeto às lideranças do CLJ e do ONDA e para iniciar um diálogo de cooperação. Nesta reunião, decidiu-se que os diretores espirituais seriam os interlocutores da participação dos movimentos na IVC.

Maio de 2016

No dia 27 de maio, os diretores espirituais do ONDA e do CLJ da arquidiocese reuniram-se com o Arcebispo Dom Jaime, com Dom Leomar e com Pe. Luís Francisco Ledur. Nesta reunião, foram feitos alguns encaminhamentos práticos para que os dois movimentos possam se atualizar, se fortalecer e cooperar no processo de IVC de outros jovens.

Junho de 2016

A Comissão Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã ganhou nova configuração em 2016. Passou a ser formada por coordenações nos vicariatos e por uma coordenação arquidiocesana, tendo passado por alguns ajustes durante o ano. No momento, ela é formada por: 1) coordenação arquidiocesana: Pe. Luís Francisco Ledur (coordenador), Pe. Lívio Masuero (vice-coordenador), Seminarista Fabiano Schwanck Colares (secretário), Pe. Luciano Massullo (assessor), Ir. Jurema Andreolla (assessora), Ir. Maria Aparecida e Sra. Patrícia Teixeira (assessoras); 2) coordenação do Vicariato de Porto Alegre: Pe. Luís Francisco Ledur (coordenador), Pe. Luiz Maria Barros Coelho Neto (vice-coordenador), Sra. Jurema Kalua (secretária), Sra. Raquel Coletto e Maria Cristina Alves Pereira (assessoras), Sra. Liana Plentz Marquardt (assessora *ad hoc* para formações e membro do Regional); 3) coordenação do Vicariato de Gravataí: Pe. Fabiano Glaeser dos Santos (coordenador), Pe. Lucas Mendes (vice-coordenador), Rosemara de Borba Bernardo (secretária), Diácono Gabriel (assessor), Sra. Nelzira de Ramos (assessora); 4) coordenação do Vicariato de Guaíba: Pe. Adilson Corrêa da Fonseca (coordenador), Sra. Clarice Leonor Gavasso (secretária), Sra. Claudia Borelli Furtado e Sra. Lurdes Dias (assessoras); 5) coordenação do Vicariato de Canoas: Pe. Juliano Heck (coordenador), Pe. Talis Pagot (vice-coordenador), Sra. Maribel dos Santos Canova (secretária).

Acompanham e supervisionam o projeto os bispos Dom Leomar Antônio

Brustolin e Dom Aparecido Donizeti de Souza. Cada área pastoral foi incentivada a ter um padre referencial e um coordenador catequista, para fins de articulação, bem como cada paróquia foi motivada a ter uma coordenação de IVC.

Em junho, os tios coordenadores do ONDA da arquidiocese e os coordenadores dos vicariatos agendaram um encontro com Dom Leomar com o intuito de colaborar mais intensamente como projeto de IVC. No diálogo, ficou definido que o ONDA vai assessorar os retiros das diferentes etapas da catequese nas paróquias. Uma proposta de temário para os retiros foi alinhada aos conteúdos da catequese em suas diferentes etapas. As paróquias que desejarem poderão contar com o apoio do ONDA na realização de seus retiros com os catequizandos.

Julho de 2016

Em julho foi feito, especialmente para as secretárias, o lançamento de um vídeo explicativo sobre procedimentos referentes à etapa do Batismo. Nesse dia, foram apresentadas orientações sobre o Batismo - inscrição, formação e celebração - a serem adotadas por toda a arquidiocese.

A fase da consolidação foi marcada pelas formações de catequistas, as quais ocorreram no mês de julho. Os encontros foram realizados por etapas: Batismo (02 de julho, pela manhã, participantes: 1100); Adultos (02 de julho, pela tarde, participantes: 100); Eucaristia 1 (09 de julho, pela manhã, participantes: 1.342); Eucaristia 2 (09 de julho, pela tarde, participantes: 315); Crisma 1 (16 de julho, pela manhã, participantes: 710); Crisma 2 (16 de julho, pela tarde, participantes: 90).

Outubro de 2016

A Comissão Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã, para 2016 a 2019, ficou assim definida: Coordenadora da IVC da Arquidiocese: Jurema Kalua; Padre referencial da Arquidiocese para a IVC: Pe. Francisco Ledur; Coordenadora da IVC do Vicariato de Gravataí: Rosemara de Borba Bernardo; Padre referencial do Vicariato de Gravataí: Pe. Fabiano Glaeser dos Santos; Coordenadora do Vicariato de Canoas: Maribel dos Santos Canova; Padre referencial do Vicariato de Canoas: Pe. Juliano Heck; Coordenadora do Vicariato de Guaíba: Clarice Leonor Gavasso; Padre referencial do Vicariato de Guaíba: Pe. Adilson Corrêa da Fonseca; Coordenadora do Vicariato de Porto Alegre: Patrícia Espíndola de Lima Teixeira; Padre referencial do Vicariato de Porto Alegre: Pe. Francisco Ledur. Essa coordenação será assessorada pelos bispos referenciais, pelos padres, diáconos, consagradas e leigos que fazem parte da equipe ampliada da IVC da arquidiocese, conforme definição de junho de 2016.

Novembro de 2016

A fase da avaliação foi marcada pelas formações de catequistas que ocorreram no mês de novembro.

A INICIAÇÃO CRISTÃ: BÚSSOLA DA PASTORAL

A unidade desejada não pode se transformar em uma uniformidade que impeça ou limite a criatividade. No entanto, era urgente ter uma bússola que norteasse o caminho comum. A necessidade de somar forças e definir orientações comuns implica uma sempre crescente eclesiologia de comunhão, que se concretiza na pastoral de conjunto, assumida por padres e catequistas em todas as comunidades dos vicariatos da arquidiocese. Não se trata, portanto, de apenas estabelecer normas comuns para a catequese na arquidiocese. Deseja-se desencadear um processo que renove a catequese, incida sobre a liturgia, anime a pastoral bíblica e promova a renovação da comunidade paroquial.

OBJETIVOS DO PROJETO

1. Favorecer o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.
2. Revitalizar a vida das comunidades paroquiais.
3. Reforçar a catequese como eixo da renovação da comunidade paroquial, na qual e para a qual a pessoa faz sua iniciação cristã.
4. Dar continuidade às muitas iniciativas na arquidiocese, com base na Leitura Orante da Palavra de Deus e na catequese de inspiração catecumenal.
5. Alinhar as diversas iniciativas em vistas da unidade.

URGÊNCIAS

1. Compreender que a comunidade cristã é responsável pela transmissão da fé às futuras gerações.
2. Entender que a catequese visa mais à iniciação do que à instrução: para saber tem que viver.
3. Adotar uma metodologia que possibilite maior interatividade com crianças e jovens.
4. Evidenciar a unidade existente entre os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia.
5. Considerar que a catequese não visa somente à preparação aos sacramentos.
6. Proceder a indispensável renovação de toda a pastoral litúrgica.
7. Incentivar a conversão pastoral de toda a paróquia, o que envolve os líderes e todos os participantes da comunidade, especialmente os que integram os conselhos econômico e pastoral.
8. Cuidar para que o investimento financeiro da paróquia seja predominantemente na formação das pessoas, em recursos didáticos e em salas adequadas para a catequese.

METAS DO PROJETO

1. Incluir o Batismo no plano da catequese de iniciação cristã.
2. Dinamizar a catequese de adultos.
3. Integrar e ampliar o processo formativo da Eucaristia e da Crisma.
4. Formar, na metodologia catecumenal, catequistas discípulos missionários.
5. Preparar o clero para a nova dinâmica da comunidade.

Desde 2015, a arquidiocese de Porto Alegre tem congregado forças para concretizar a proposta de formar discípulos de Jesus Cristo por meio da Iniciação à Vida Cristã. Iniciar alguém no caminho de Jesus é muito mais do que apenas se ocupar da catequese de crianças e adultos. Trata-se de um processo que envolve toda a comunidade paroquial, especialmente o clero, os catequistas e as pessoas que procuram a Igreja para seguir Jesus. A catequese é uma das dimensões fundamentais desse itinerário, mas também a liturgia precisa estar alinhada a esse ideal. Toda a ação caritativa da Igreja igualmente está envolvida.

Muito já foi realizado. Diversas comunidades da arquidiocese têm se empenhado criativamente em renovar suas práticas e propostas. Outras comunidades esperaram por este ano para implantar as novas metodologias e práticas. O certo é que cresce entre nós a unidade pastoral. No cronograma de implantação, pretende-se que, em 2017, todas as paróquias e comunidades da arquidiocese, bem como todas as escolas que trabalham com catequese, estejam alinhadas à proposta comum. Isso garante a comunhão que atesta a presença do espírito de Jesus que conduz nossa ação evangelizadora.

Ninguém pode se considerar uma ilha, muito menos uma paróquia. Tudo o que fazemos em nossas comunidades repercute, de alguma forma, nas outras paróquias. Todo caminho paralelo pode levar, com facilidade, a atalhos que ferem a unidade desejada em nossa Igreja.

METAS PARA 2017

1. Favorecer o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.
2. Atrair os afastados da comunidade e integrá-los à paróquia.
3. Fortalecer a prática da Leitura Orante da Palavra de Deus.
4. Consolidar o processo de catequese batismal.
5. Garantir que todas as paróquias realizem dois anos de catequese para a Eucaristia.
6. Garantir que todas as paróquias realizem dois anos de catequese para a Crisma.
7. Valorizar o processo de catequese com adultos.
8. Implantar a proposta em todas as comunidades da arquidiocese.
9. Estabelecer instâncias de formação continuada para todos os catequistas em suas paróquias.

ENCAMINHAMENTOS PARA 2017

O quê?	Quando?	Onde?	Como?	Quem?
1. Desenvolver a formação de todos os catequistas em suas paróquias.	abril junho setembro	Na paróquia	Através de artigos do texto-base a serem estudados pelo grupo de catequistas da paróquia.	O pároco e a coordenação da IVC da paróquia.
2. Fortalecer a unidade de todos os catequistas da arquidiocese em torno da proposta da IVC.	julho e novembro	Instituto São Francisco - Porto Alegre	Por meio de dois encontros anuais que garantam consolidar a unidade do caminho.	Todos os catequistas de Batismo, Crisma, Eucaristia e Adultos.
3. Preparar catequistas iniciantes na metodologia de IVC da arquidiocese de Porto Alegre.	março	Centro de Pastoral	Por meio de uma jornada formativa	Coordenação da IVC da arquidiocese de Porto Alegre
4. Implantar dois anos de catequese de Eucaristia e dois anos de catequese de Crisma em toda a arquidiocese.	março a julho	Arquidiocese	Fazendo levantamento nos vicariatos e nas áreas de pastoral, das paróquias que ainda não adotaram a nova proposta da IVC.	Os bispos, os coordenadores de pastoral das áreas e dos vicariatos, por meio dos Conselhos de Pastoral.
5. Consolidar a proposta da catequese batismal para ser totalmente implantada em 2018.	julho e novembro	Instituto São Francisco - Porto Alegre	Jornadas formativas e avaliativas	Todos os catequistas de Batismo e a coordenação da IVC da Arquipoa
6. Consolidar a proposta da catequese com adultos para ser totalmente implantada em 2018.	julho e novembro	Centro de Pastoral	Jornadas formativas e avaliativas	Todos os catequistas de adultos e a coordenação da IVC da Arquipoa
7. Oferecer formação continuada sobre IVC para as áreas e as paróquias.	abril a setembro	Nas paróquias e áreas de pastoral	Por intermédio dos assessores da Coordenação da IVC da arquidiocese.	Coordenadores da IVC paroquial em contato com a coordenação arquidiocesana da IVC.

PARA ENTENDER O PROCESSO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Todo o processo de iniciação à vida cristã da arquidiocese de Porto Alegre foi inspirado na proposta do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Desde o Concílio Vaticano II (1962-1965), este é considerado o parâmetro para iniciar alguém na comunidade cristã. Como o RICA dirige-se exclusivamente a adultos não batizados, os desdobramentos da iniciação para crianças, adolescentes e jovens foram adaptados seguindo as intuições fundamentais do RICA.

Na prática, o processo de iniciação cristã que apresentamos segue a inspiração catecumenal do RICA. Ela não está focada, primeiro, em instruir quem deseja ser cristão, mas em sua iniciação. Não se dispensa a instrução, mas ela é integrada a exercícios espirituais, participações na comunidade, decisões, conversão e mudança de vida, entre outros elementos.

Para ser catequista nessa metodologia, é preciso compreender os fundamentos do RICA que inspiraram a atual prática. O texto a seguir desenvolve aspectos que permitem conhecer as raízes do que estamos construindo juntos na pastoral.

Segundo o RICA, o processo de iniciação cristã é constituído de “tempos” e “etapas”. São os diversos passos que o iniciado tem que dar para atravessar as diferentes portas e subir os degraus deste caminho que chamamos de iniciação¹. Cada degrau conduz a um tempo, mais ou menos prolongado, de discernimento e amadurecimento, que prepara para o degrau seguinte².

Nesse caminho, os sacramentos são pontos finais de referência, mas visando a um caminho progressivo de fé. A estrutura geral apresenta *quatro* tempos sucessivos, articulados por *três* etapas.

Vejamos inicialmente os conceitos de tempos e etapas no RICA.

OS TEMPOS

Um “tempo” é como período pastoral mais ou menos longo, no qual os candidatos procuram os caminhos da fé e crescem ao corresponderem a algumas iniciativas propostas. Os tempos são espaços entre os objetivos do caminho da fé e dos sacramentos. Eles são quatro:

1. pré-catecumenato;
2. catecumenato;
3. purificação/iluminação;
4. mistagogia.

¹ “... passos, pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que atravessa uma porta e sobe um degrau” (RICA/Intr 6).

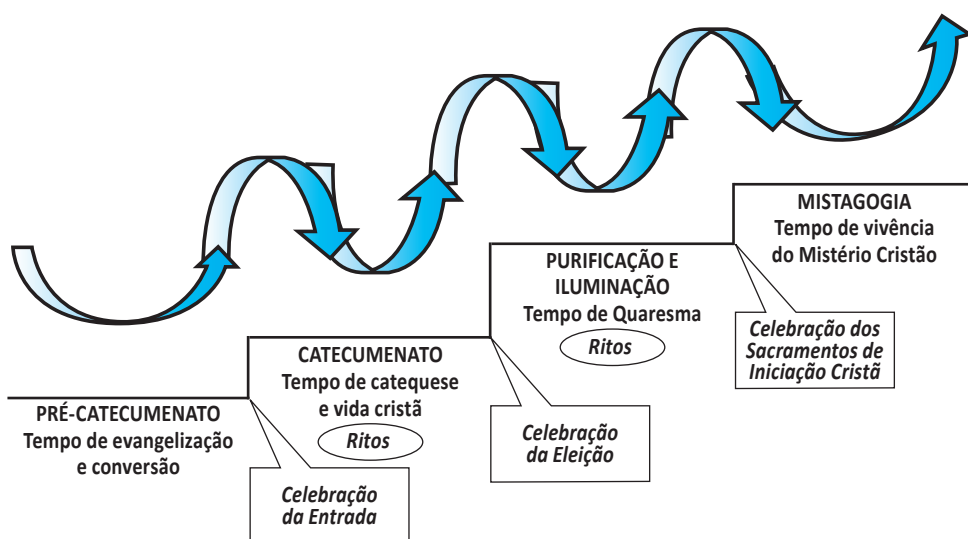
² “As etapas conduzem aos ‘tempos’ de informação e amadurecimento ou são por eles preparadas” (RICA/Intr 7).

AS ETAPAS

As etapas são passos de um tempo a outro. São como “portas” que se atravessam ou “degraus” de uma escada pelos quais se sobe. As etapas realizam-se com celebrações especiais que lhes dão densidade de vivência. Elas constituem certos períodos de mudança mais qualitativos, que requerem o apoio da Igreja. As etapas também podem ser denominadas “passagens”, sendo assinaladas por celebrações, marcam o passar de um tempo a outro, de maneira que se manifeste mais claramente o caminho que o candidato vai percorrendo, como ele vai entrando de forma mais decidida na Igreja.

As etapas são três:

- a) celebração de entrada;
- b) celebração de eleição;
- c) celebração dos sacramentos: Batismo, Crisma e Eucaristia.



CARACTERÍSTICAS DE CADA TEMPO E ETAPA

1. Primeiro tempo: pré-catecumenato

É o tempo da primeira evangelização, durante o qual, segundo modalidades mais flexíveis, anuncia-se Cristo. Este tempo vai permitir à fé inicial brotar em um princípio de conversão. Este é o tempo mais difícil, mas também o mais importante, já que condiciona toda a iniciação. Sobre ele, portanto, devemos dirigir todos os nossos esforços, sem esquecer o papel primordial da comunidade cristã que é a que deve evangelizar, acolher e sustentar os convertidos. Se o ouvinte converte-se a Cristo e deseja livremente conhecer mais a Jesus e entrar em sua Igreja, passará, então, à primeira etapa.

a) Primeira etapa: celebração de entrada

Esta celebração marca o primeiro encontro oficial entre a Igreja e o convertido. Este manifesta sua firme intenção de seguir Cristo e de conformar sua vida à Igreja. A Igreja então o acolhe liturgicamente. Somente os convertidos podem ser admitidos a atravessar esta porta. A liturgia da entrada no catecumenato é a mais eloquente de todas as etapas. Trata-se da assinalação dos sentidos com a cruz. No entanto, ela somente será verdadeira e frutífera se o candidato estiver convertido a Cristo, com a firme vontade de segui-lo em sua Igreja. Se isso não existir, a celebração será apenas o cumprimento de uma formalidade ritual com pouca ou nenhuma relevância para o catequizando.

2. Segundo tempo: catecumenato

Somente quando a fé emerge é que pode ser educada e alimentada. A atividade de formação recebe o nome de *catecumenato*³. É um tempo prolongado de aprendizado da vida cristã. Aqui ocorre a catequese propriamente dita, isto é, aprofundam-se os enunciados da vida cristã, especialmente cada um dos artigos do Creio. Este tempo é acompanhado por ritos de diversos tipos. Os quatro ritos principais são as celebrações da Palavra de Deus, os exorcismos menores, as bênçãos e, eventualmente, alguns ritos de passagem (passos). Estas celebrações não constituem etapas no sentido estrito da palavra.

A experiência da oração assume lugar primordial nesta formação. Ela é feita, na oração pessoal, pela iniciação ao reencontro com Cristo e com o Espírito Santo, assim como, na oração comunitária, pela celebração vivida do mistério da salvação. A catequese deve ser mais a reflexão fraternal sobre o que se celebra, do que um ensinamento que se intenta ilustrar com a celebração.

b) Segunda etapa: eleição

Esta etapa expressa que Deus, por meio de sua Igreja, elege os catecúmenos que serão iniciados sacramentalmente durante as próximas festas pascais. Acontece normalmente ao início do tempo da Quaresma. Evidentemente, para ser admitido a atravessar esta nova porta, é preciso que a conversão inicial tenha chegado à maturidade.

3. Terceiro tempo: purificação/ iluminação

Este coincide normalmente com o tempo litúrgico da Quaresma e se denomina retiro batismal ou purificação e iluminação⁴. É o tempo da preparação imediata aos sacramentos da iniciação. Aprofundam-se os evangelhos da Quaresma do correspondente ano do ciclo litúrgico. É uma catequese

³ RICA 19-20 e 98-105

⁴ RICA 21, 25-26 e 152

essencialmente batismal, porque reflete especialmente o Evangelho da samaritana que busca a água que sacia toda sede; do cego de nascença que deseja ser iluminado para ver; da ressurreição de Lázaro que revela a vida plena que Jesus oferece. Com toda a comunidade dos fiéis, os eleitos dispõem-se a viver o Mistério Pascal. Deus purifica e ilumina seu coração. Pode-se solenemente entregar a eles o Símbolo (o Creio) e a Oração Dominical (o Pai-nosso) para manifestar que nossa fé e nosso jeito de rezar são um tesouro familiar que nos vem de Deus através da Igreja.

c) Terceira etapa: celebração dos sacramentos

Esta etapa ocorre normalmente durante a Vigília Pascal. O Batismo constitui o primeiro ato desta celebração cujo caráter trinitário e pascal é sublinhado. É desejável que, segundo costume muito antigo, a Confirmação aconteça imediatamente depois do Batismo⁵. A Eucaristia vem então completar a iniciação da qual ela é cume. Os três sacramentos são conferidos na mesma celebração.

4. Quarto tempo: mistagogia

Este tempo se desenvolve durante o Tempo Pascal até Pentecostes. Os ritos essenciais deste período são as missas dos domingos do tempo litúrgico da Páscoa. É necessário que a comunidade continue vivendo com seus novos irmãos.

ESCLARECIMENTOS

Este processo é o ideal proposto pelo RICA. No entanto, o RICA é mais uma proposta de caminho litúrgico do que estritamente um itinerário catequético. Sempre se fazem necessárias adaptações tanto na catequese quanto na liturgia, especialmente considerando a condição particular do candidato, as questões culturais e a situação da comunidade paroquial.

O RICA insiste na noção de *itinerário* e de avançar por *etapas*⁶, manifestando que *“a iniciação dos catecúmenos processa-se gradativamente no seio da comunidade”*⁷ - é isto que precisamos garantir. Tal fato implica que a catequese esteja bem ligada à liturgia, de modo que tanto catequizandos quanto comunidade entrem em relação de conhecimento e amizade mútua.

A catequese e a liturgia devem, pois, ser progressivas, ambas devem caminhar juntas. Contudo, o que finalmente vai condicionar o avanço dos candidatos não serão nem os programas da catequese, nem as celebrações rituais, mas a conversão dos catequizandos e seu progresso na fé.

⁵ Cf. RICA 34

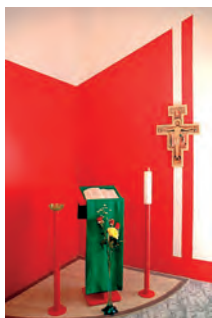
⁶ RICA 6

⁷ RICA 4

O ESPAÇO DA CATEQUESE

O local do encontro não se improvisa, deve ser um espaço simples e adequado a essa importante missão. Pode ser uma sala de catequese, um espaço no salão paroquial ou mesmo a casa do catequista, mas sempre devidamente preparados. Sugere-se que a sala de catequese seja adequada de acordo com as sugestões que seguem.

É muito importante colocar na sala:



- uma mesa, ao redor da qual o grupo de catequizandos se reunirá;
- uma Mesa da Palavra (ambão), da qual serão proferidas as leituras da Palavra de Deus;
- toalhas para a Mesa da Palavra nas cores branca, vermelha, verde e roxa (a serem usadas de acordo com o tempo litúrgico);
- um crucifixo;
- uma vela;
- uma vasilha com água benta.

A Mesa da Palavra mostra que, na catequese, pretende-se que a leitura da Bíblia não seja o simples estudo de um livro, mas a acolhida da Palavra de Deus que nos fala pelo Livro Santo de nossa fé.

Ir até essa mesa, ali permanecer de pé, a cor da toalha estar de acordo com o tempo litúrgico, por exemplo, revelam a importância de celebrar a Palavra, tornar solene sua leitura, valorizar sua mensagem.

Gestos, posturas e lugares determinam o que pensamos e como valorizamos cada momento da vida.

Na mesa da catequese, resgata-se o antigo simbolismo de sentar-se em volta de uma mesa para tomar a refeição. Nesse caso, catequizandos e catequistas sentam-se ao redor da mesa para saborear a Palavra que dá vida, sacia toda sede e devolve a alegria ao coração humano.

Usando a mesa, pretende-se sair do esquema formal, escolar, ao seu redor trocam-se experiências e impressões, contemplam-se os símbolos, dialoga-se e realizam-se algumas atividades.

O ambiente precisa ser arejado, alegre, sem cartazes pendurados nas paredes. Evite-se a poluição visual, a fim de garantir o foco em Jesus Cristo e na Palavra de Deus.



FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS

Com vistas à formação de catequistas, apresentam-se quatro roteiros para encontros nas paróquias. Sugere-se que o pároco e a coordenação de catequese articulem a convocação e a realização desses encontros. Em 2017, pretende-se descentralizar a formação e garantir que o maior número possível de catequistas esteja envolvido nesse estudo. A condução do encontro pode ser do pároco ou dos coordenadores da Iniciação Cristã. É importante convidar os catequistas de Batismo, Crisma, Eucaristia e Adultos. Sem esse aprofundamento, pode ocorrer que os catequistas careçam de esclarecimentos importantes.

O encontro deve ter duração máxima de duas horas e ocorrer nas semanas que estão previstas no calendário da catequese. No calendário, porém, estão reservadas apenas três semanas para estas formações. Um quarto encontro deve ser programado de acordo com as possibilidades de agenda dos catequistas. O último encontro dessa formação será sobre catequese e inclusão: tema fundamental para acolher crianças e jovens com deficiência.

PRIMEIRA FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS LEITURA ORANTE DA PALAVRA

Oração Inicial

Coordenador: Sinal da cruz / Invocação ao Espírito Santo.

Catequista 1: Leitura do texto bíblico: Tiago 1,22-25.

Cada um pode destacar uma palavra ou frase que lhe tocou.

Formulação de preces espontâneas a partir do texto meditado.

Pai-nosso / Conclusão.

Para início de conversa

a. Como você se sente ao realizar a Leitura Orante? Quais as alegrias e quais as dificuldades?

b. O que ainda falta compreender? *(todos partilham suas impressões)*

Logo após, ler todo texto sobre Leitura Orante, como está a seguir.

A LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

Catequista 1: No século XII, o monge Guigo II estava trabalhando no mosteiro com uma escada na mão. Enquanto isso, pedia a Deus que lhe sugerisse um instrumento que o ajudasse a subir até ele.

Sobre isso, ele mesmo escreveu: “Ocupado em um trabalho manual, comecei a pensar na atividade espiritual do ser humano e se apresentaram improvisadamente à minha reflexão quatro degraus espirituais, ou seja:

1) a leitura; 2) a meditação; 3) a oração; 4) a contemplação”.

Esta é a escada dos monges que se eleva da terra ao céu. Alguns chamam esse método de rezar de *Lectio Divina*, isto é, leitura divina.

OS PASSOS DA LEITURA ORANTE

1) leitura; 2) meditação; 3) oração; 4) contemplação.

Catequista 2: LEITURA - o que o texto diz?

No primeiro momento, é preciso acolher a Bíblia não como um livro qualquer, mas como um tesouro que contém a Palavra que Deus quer nos falar.

Esforce-se para captar o sentido do texto do modo mais pleno possível. Para isso, podem ajudar algumas perguntas:

- Quem são os personagens do texto?
- O que diz e o que faz cada personagem?
- Onde se desenvolve a passagem?
- Como se situa este texto na Bíblia e em que contexto?
- Que relação ele tem com outros textos?
- Em síntese, o que diz o texto?

Catequista 3: MEDITAÇÃO - o que o texto me/nos diz?

É muito importante perceber o que o texto diz para mim, não somente para os outros. Algumas vezes, as pessoas procuram, no texto bíblico, lições para ensinar aos outros. Aqui é diferente: o texto fala diretamente ao leitor, seja pessoalmente, seja comunitariamente.

Entra-se em diálogo, facilitado por algumas perguntas, como:

- O que há de semelhante e de diferente entre a situação apresentada no texto e a que vivemos hoje?
- O que a mensagem deste texto diz para nossa situação?
- Que mudanças de comportamento ele nos sugere?

Pode-se perceber o quanto, por vezes, as ideias de Deus são diferentes das nossas e a necessidade de deixar que a Palavra de Deus transforme nossas convicções. Muitas vezes, é preciso mudar de mentalidade para aderir à vontade de Deus.

Catequista 4: ORAÇÃO - o que o texto nos faz dizer a Deus?

A oração é a nossa resposta à Palavra de Deus lida e meditada. Ela é provocada pela meditação. Inicia-se com uma atitude de admiração, silêncio e adoração ao Senhor. Pode ser feita também através da recitação de preces e salmos.

Dependendo do que se ouviu da parte de Deus, a resposta pode ser de louvor ou de ação de graças, de súplica ou de pedido de perdão. É importante que essa oração espontânea não seja só individual, mas tenha sua expressão comunitária em forma de partilha.

Catequista 5: CONTEMPLAÇÃO - o que o texto me faz viver?

A contemplação ajuda a enxergar o mundo de maneira nova. Tira o véu que encobre nossa percepção e auxilia a descobrir o projeto de Deus na história que hoje vivemos. Leva-nos a perceber Cristo como centro de tudo.

Contemplar supõe viver de modo diferente. O centro da pessoa está em Cristo. A pessoa é transformada pela Palavra de Deus, por isso contempla a presença de Deus em sua vida e adquire um novo olhar sobre a realidade.

A PRÁTICA DA LEITURA ORANTE

Catequista 1: 1º degrau - leitura (*lectio*): o que o texto diz?

1. Leia lentamente o texto, ao menos duas vezes.
2. Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto poderia significar na época em que foi escrito.
3. Tente reconstruir o texto: Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual é a situação de cada uma? De acordo com o texto, qual é o papel de cada uma e quais seriam seus sentimentos? Aparece algum conflito no texto? Se sim, como ele é resolvido? Qual é o rosto de Deus no texto?

Catequista 2: 2º degrau - meditação (*meditatio*) o que o texto me diz?

1. Destaque os versículos que foram mais fortes para você (sem tentar interpretá-los).
2. Atualize o texto comparando a situação da época com a situação atual e procure perceber o que tudo isso tem a ver com sua/nossa vida de cristão.

Catequista 3: 3º degrau - oração (*oratio*): o que o texto me faz dizer a Deus?

1. Tudo o que foi lido e meditado é transformado em uma conversa orante com Deus.

2. A oração é o instante no qual se é convidado a falar com Deus através do louvor, do agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do pedido de perdão dirigido a ele: “Senhor, eu te peço... Eu te louvo e agradeço meu Deus...”. É necessário silêncio...

Catequista 4: 4º degrau - contemplação (*contemplatio*)

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé. É sentir, quase intuitivamente, a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Esse passo está ligado ao anterior, às vezes, não percebemos quando termina um e começa outro.

Catequista 1: ATENÇÃO, CATEQUISTA!

- Este método é fascinante, mas exigente.
- Ele não supõe saber ou ter grandes estudos, mas requer dedicação e escuta atenta da Palavra de Deus.
- Há alguns que dizem que é muito difícil seguir este processo, certamente porque querem resultados imediatos e não dão tempo para escutar o Senhor.
- Para seguir este método, é preciso muita humildade e deixar o Senhor falar.
- É preciso livrar-se de conceitos prontos sobre o texto lido.
- Evite-se, igualmente, tirar, de imediato, uma mensagem para pôr em prática.
- A aplicabilidade da Palavra depende de uma escuta muito atenta, pois nem sempre o Senhor pede que se faça algo, mas solicita uma mudança em nosso ser: a nossa conversão.

COMO REALIZAR O ENCONTRO DE CATEQUESE?

Os encontros de catequese são iluminados pela metodologia da Leitura Orante da Palavra, a qual se desenvolve na dinâmica de cada encontro, conforme o quadro que segue. Recorde-se que, para cada encontro, é necessário que o (a) catequista prepare o texto bíblico proposto, bem como se previna com os materiais necessários sugeridos no livro, com a música e com os demais recursos.

LOCAL	ETAPA DO LIVRO	ATIVIDADES DE ACORDO COM O LIVRO	LEITURA ORANTE
	BOAS VINDAS <i>Catequizandos sentam ao redor da mesa.</i>	1. Acolhida (recordação da semana). 2. Motivação (do encontro e do texto bíblico).	
	MESA DA PALAVRA <i>Catequizandos, sem a Bíblia, se dirigem à Mesa da Palavra.</i>	3. Sinal da cruz com água benta. 4. Aclamação da Palavra e acendimento da vela. 5. Oração inicial. 6. Leitura do texto bíblico pelo catequizando. 7. Proclamação do texto bíblico pelo catequista. 8. Ao final, o catequista beija a Bíblia (para os catequizandos este ato é opcional).	Leitura: o que o texto diz?
	AO REDOR DA MESA <i>Todos retornam à mesa</i>	9. Pedir que cada um localize o texto na Bíblia, leia o texto em silêncio e sublinhe o que lhe chamar atenção. 10. Em seguida, propor a reconstrução do texto. Para isto, o catequista faz as perguntas que estão no livro e outras que achar convenientes para levar os catequizandos a entenderem o texto. 11. Pedir aos catequizandos que, em voz alta, destaquem, espontaneamente, palavras ou frases do texto.	
		12. Explicar: “Para entender melhor”, “Na fé da Igreja”, e o “sacramento” da etapa, quando consta no encontro que o livro propõe (preferencialmente sem ler, usando as próprias palavras). É fundamental usar o símbolo nesta explicação. 13. Em seguida, o grupo realiza a atividade, ouve e canta a música, conforme a disponibilidade de tempo (antes ou depois da atividade).	Meditação: o que o texto nos diz?
	ORAÇÃO FINAL <i>Catequizandos se dirigem à Mesa da Palavra com o livro para a oração</i>	14. Todos voltam à Mesa da Palavra. 15. Sugerir que sejam feitas preces espontâneas, a partir do encontro. Encerrar com a oração final.	Oração: o que o texto me faz dizer?
		16. Propor o compromisso	Contem-plação: o que o texto me faz viver?

Para conversar Coordenador

1. O que a leitura deste texto esclareceu para você?
2. O que será preciso mudar em sua mentalidade, ao fazer a Leitura Orante na catequese?
3. O que você se sente desafiado e provocado a praticar melhor nessa forma de rezar a Palavra de Deus, vivenciada nos encontros da catequese? Quais os cuidados que precisamos ter?

Concluir com uma oração espontânea, a partir do que foi trabalhado no encontro.

SEGUNDA FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS O ANÚNCIO QUE MUDA A VIDA - QUERIGMA

Oração Inicial

Coordenador

Sinal da cruz / Invocação ao Espírito Santo.

Catequista 1: leitura do texto bíblico: Atos dos Apóstolos 2, 22-40.

(ler com calma, pois o texto é longo, porém fundamental para entender o querigma)

Coordenador

Quem são os personagens deste texto? / De quem se fala?

O que se diz sobre eles? / Qual a reação dos ouvintes?

Formulação de preces espontâneas, a partir do texto meditado.

Pai-nosso / Conclusão.

Para início de conversa

Coordenador: Muitas vezes anunciamos Jesus, mas as pessoas continuam vivendo de forma diferente daquela do Evangelho e até estranha a ele. Isso ocorre em diversos meios.

1) Como você percebe isso?

(dar tempo para todos se expressarem)

2) Você já percebeu que é preciso fazer um anúncio sobre Jesus Cristo às crianças, aos jovens e aos adultos de hoje quase como se fosse a primeira vez que a pessoa ouvisse sobre ele? Qual é sua experiência sobre isso?

(dar tempo para todos se expressarem)

Coordenador: O texto a seguir pretende ajudar a compreender essa realidade de que anúncio primeiro e fundamental deve sempre ser realizado, mesmo para aqueles que já concluíram a catequese.

ANUNCIAR JESUS - O QUERIGMA

Dom Leomar Antônio Brustolin

Catequista 1: Vivemos hoje em uma sociedade laica, plural. Ela, de fato, não é antirreligiosa, mas situa todas as suas convicções no terreno da livre adesão. Esta situação sociocultural nos força a despertar a dimensão missionária da catequese. A comunidade, a família, os amigos ou mesmo o catequista podem realizar o anúncio de Jesus Cristo de modo que leve o ouvinte procurar conhecer mais. O primeiro e fundamental anúncio de Jesus Cristo, que muda a vida da pessoa, denomina-se querigma.

O QUE É QUERIGMA?

Catequista 2: Por **primeiro anúncio** entendem-se **os enunciados da fé cristã** que, sob formas variáveis e em determinados contextos, **tornam possível** os primeiros passos na fé daquelas pessoas que se afastaram dela.

Explicitemos alguns elementos desta definição.

- a) um anúncio é “**primeiro**” quando aquele que o recebe percebe o convite a dar os primeiros passos na fé.
- b) Com os “**enunciados da fé**” se quer sublinhar que não há uma única forma de “primeiro anúncio”, pois ele pode tomar formas diversas e variáveis. De diferentes formas as pessoas se “encantam” por Jesus Cristo.
- c) O primeiro anúncio “**torna possível**” os primeiros passos na fé. Não se trata de uma relação de força ou conquista, mas de proposta e liberdade. A testemunha não tem o poder de transmitir a fé e de converter. Está lançada ao imprevisto, ao inesperado, ao risco da liberdade.
- d) Os destinatários do primeiro anúncio são aquelas pessoas que estão “longe da fé” ou que se **afastaram dela**. A expressão “afastados da fé” não implica nenhum julgamento de valor.

COMO SE REALIZA O QUERIGMA?

Catequista 3: As formas do primeiro anúncio são múltiplas.

1. Forma *narrativa* e *testemunhal* - quando quem anuncia narra sua própria história e desperta desejos de crer. Por exemplo: o testemunho e o exemplo do catequista que atrai o catequizando a procurar o mesmo caminho.
2. Forma *querigmática* - quando quem anuncia proclama a fé cristã de maneira, ao mesmo tempo, breve, inteligente e calorosa. (Por exemplo: Filipe ao eunuco de Candice)

3. Forma *expositiva* - um catecismo para adultos ou uma obra teológica podem proporcionar o primeiro contato com a fé e suscitar o desejo de crer. (Por exemplo: Edith Stein era uma alemã de origem judaica e grande filósofa que procurava a verdade. Um dia, leu, de uma só vez, todo o livro sobre a vida de Santa Teresa, ao concluir a leitura, decidiu ser cristã. Pediu o Batismo e tornou-se monja carmelita. Martirizada pelos nazistas, foi proclamada santa).
4. Forma *dialógica* - desenvolve-se por meio de um debate, de um intercâmbio de argumentos entre pessoas que, juntas, se interrogam sobre o sentido da vida e se esforçam por dar a razão de suas convicções.
5. Forma *litúrgica* - a liturgia cristã frequentemente é assistida por pessoas afastadas da fé e pode exercer, para elas, um papel de primeiro anúncio.

Coordenador: Vamos destacar quais as ideias deste texto que são importantes para entender o querigma.

(deixar todos falarem, sublinhar os destaques no próprio texto)

A QUEM SE DIRIGE O QUERIGMA?

Catequista 4: Os destinatários prioritários do primeiro anúncio são aqueles que se afastaram da fé. Contudo, um destinatário é também um interlocutor ao qual se escuta, ao qual se vai aprendendo a conhecer, que tem direito à palavra, com quem se estabelece uma relação de amizade. Neste sentido, a testemunha deve também deixar-se ensinar por aqueles a quem se dirige e aprender deles.

Não esqueçamos que o Espírito Santo sempre precede todo aquele que anuncia a fé em Cristo. Ele está chamado a discernir as pegadas do Espírito que se estendem já sobre toda a carne e a se deixar evangelizar por aqueles aos quais deseja evangelizar.

A testemunha precisa também discernir as imagens falsas e reduzidas de Deus que bloqueiam ou impedem a fé do ouvinte. Por exemplo: muitas pessoas pensam que Deus é indiferente à dor humana, porque não impede o sofrimento do inocente.

Neste sentido, o primeiro anúncio será, frequentemente, acompanhado de um trabalho sobre as imagens de Deus para fazer possível, compreensível e desejável a fé no Deus do Evangelho, além de distinguir as representações que podem obscurecê-la.

Especialmente com adultos, isso se torna mais evidente. Com as crianças e os jovens, é preciso perceber que ideia fazem de Deus e como isso está ou não de acordo com o Deus revelado por Jesus Cristo, conforme o Evangelho.

QUEM REALIZA O QUERIGMA?

Catequista 5: Pessoas que fizeram a experiência do encontro com o Senhor sentem-se discípulas e, por isso, entendem que “quem crê anuncia”. Não são pessoas prontas ou “perfeitas” no discipulado, mas são membros da comunidade que desejam que outros participem da alegria de seguir o Caminho, a Verdade e a Vida.

ONDE SE REALIZA O QUERIGMA?

Catequista 6: O querigma se realiza, sobretudo, em lugares onde se desenvolve a vida, em lugares de lazer, de trabalho, de cultura, de formação, também através dos meios de comunicação, nos momentos de dor e angústia, nas situações em que as pessoas procuram um sentido maior para viver.

Igualmente os espaços internos da comunidade cristã - as celebrações da comunidade, suas atividades pastorais, caritativas, formativas, culturais - são chamados a ser lugares de primeiro anúncio. Conforme o Evangelho, eles devem ser acolhedores e permeáveis a seu entorno social.

QUAIS OS PONTOS FUNDAMENTAIS DO QUERIGMA? O QUE ANUNCIAR?

Catequista 7: O querigma é um anúncio direto, profético, testemunhal, que parte da experiência do Ressuscitado. Deve surgir de uma experiência a tal ponto vital e positiva que contagia: *“Não podemos calar o que vimos e ouvimos, o que as nossas mãos tocaram da Palavra de Vida”* (1Jo 1,1).

É uma evangelização que “toca” e mobiliza a pessoa inteira, em um processo de busca, por aquilo que dá sentido à vida. Sem este querigma evangelizador pelo qual se inicia a crer, não se pode construir o edifício cristão.

Catequista 8: Os elementos ou passos do querigma podem ser descritos assim como a seguir está explicado, embora não se reduzam somente a essa forma.

- 1) O amor de Deus:** *Deus te ama: tu és dele, Ele quer o teu bem. Ninguém te ama como Ele.*
- 2) O pecado:** na liberdade, todo ser humano tem a tentação de se afastar desse amor fundante. O pecado é a experiência de se afastar da fonte da vida. *Tu não podes te salvar por ti mesmo: vês a experiência de finitude, a necessidade de ser salvo das indigências grandes e pequenas? Como superar o vazio do coração humano diante de tantas experiências que presenciamos ao longo da vida?*
- 3) Jesus é a única resposta:** *Ele te salvou e perdoou. Nele fomos reconciliados. Ele é nosso caminho, verdade e vida, nosso último sentido. Sua pessoa e sua vida são guia e sentido. Em sua páscoa encontramos o centro da nossa vida.*

- 4) Fé e conversão:** *aceitar o dom da salvação e unir-se a Cristo como aquele que se oferece a si mesmo como o melhor exemplo de vida, como pessoa realizada, como verdadeira salvação. Muda tua vida! Acolhe Jesus!*
- 5) O dom do Espírito:** *a promessa é para ti: Jesus se faz e continua presente pelo seu Espírito, Ele é o Deus conosco. O Espírito é presença e força de Deus em ti. Acolhe este dom que renova tua vida!*
- 6) A comunidade:** *Cristo não existe só para ti, mas para “nós” todos. O encontro com Cristo traz consigo o encontro com o irmão, te faz pertencer à família de Cristo: a Igreja. Não tem como crer em Cristo isolado e fechado.*

Catequista 9: dicas importantes para o catequista ao propor o querigma

- 1 - Você precisa estar intimamente convencido de que o Evangelho dá sentido a toda a sua vida. Deve se sentir como um enviado por Deus.
- 2 - Considere que a primeira evangelização dirige-se a pessoas que nos escutam livremente. Tudo o que faz pressão ou manipulação leva ao afastamento.
- 3 - Realize acolhimento autêntico. Não interessa tanto “vender” o Evangelho. É muito mais importante estar disponível para aqueles que procuram um sentido, uma esperança, uma espiritualidade. Não é *marketing* que seduz, mas é propaganda que atrai.
- 4 - Considere as diversas realidades. Há diferenças de idade, de cultura e de experiência religiosa que devem ser respeitadas e que pedem respostas diferentes e modos de ação inovadores e criativos.
- 5 - *Perceba o momento oportuno.* Não tem muito sentido propor o Evangelho a pessoas que dele não querem saber. A essas pessoas, nessa fase, é preferível lançar interrogações capazes de pôr em causa suas certezas.

Para conversar

Coordenador

- a. O que a leitura deste texto esclareceu para você sobre o querigma?
- b. O que você pode fazer na catequese para realmente ser um catequista que anuncia o Cristo (realiza o querigma)?

Concluir com uma oração espontânea, a partir do que foi trabalhado no encontro.

TERCEIRA FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS COMO EDUCAR NA FÉ?

Oração Inicial

Coordenador

Sinal da cruz / Invocação ao Espírito Santo

Catequista 1: Leitura do texto bíblico: Eclesiastes 3,1-8
- é preciso discernir os momentos da vida

Coordenador

Quais as palavras ou frases que nos chamaram atenção nesse texto?

Formulação de preces espontâneas, a partir do texto meditado.

Pai-nosso / Conclusão.

Para início de conversa

Coordenador: Trabalhar na catequese com crianças, jovens e adultos tem diferenças. Como você percebe essas diferenças?

(partilha de ideias)

Coordenador: O texto a seguir pretende ajudar a compreender essa realidade de cada pessoa, em suas diferentes etapas da vida. Sem conhecer esses aspectos psicopedagógicos é muito difícil trabalhar adequadamente na catequese, pois cada pessoa e fase da vida tem seu ritmo a ser considerado.

COMO EDUCAR NA FÉ CRIANÇAS JOVENS E ADULTOS?

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira⁸

Catequista 1: Diante de cada catequizando, o catequista é provocado a encontrar respostas para as seguintes questões: quem é este sujeito que está diante de mim e o que ele é chamado a ser?

Ao se reconhecer como educador na fé, configurado ao proceder pedagógico de Jesus Cristo, deve também se questionar: o que eu sou chamado a ser para este sujeito que se apresenta a mim?

Só assim é possível um caminho catequético que supere a reprodução de saberes. Através da relação catequizando-catequista amparada em um vínculo de confiança e respeito, o conteúdo da fé se aproxima da realidade vivida.

Catequista 2: A catequese não se faz somente através da linguagem oral ou escrita, mas, sobretudo, através da linguagem dos gestos e da acolhida, em sintonia com o que é transmitido. A instrução do conteúdo da fé é fundamental, a repetição e a memorização de conceitos são recursos importantes, porém é na observação das situações, na escuta atenta e na forma de conduzir o saber, que o catequista revela o valor da mensagem que transmite.

Crianças, jovens e adultos chegam à nós para “fazer” a catequese e nosso gesto educativo deve promover um fazer que conduza ao ser.

O ser humano é capaz de Deus, afirma o Catecismo da Igreja Católica. O maior recurso catequético é o testemunho vivo, acolhedor e autêntico do catequista. É preciso gostar de anunciar o Evangelho, mas é preciso também gostar de estar entre as pessoas.

O processo catequético de educação continuada nos remete a pensar em um caminho de acordo com as diferentes etapas da vida humana. Atentos às particularidades de cada etapa vital, considerando a pessoa na integralidade e complexidade biológica, emocional, cognitiva, social e espiritual, destacam-se alguns pontos de reflexão.

A catequese com crianças

Catequista 3: A infância se caracteriza pela descoberta inicial do mundo e torna-se um período propício para o despertar religioso. Aqui se dá o

⁸ Graduada em Pedagogia/PUCRS, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional/FAPA. Mestranda em Teologia/PUCRS.

início da compreensão de pertença a um grupo social, sendo fundamental que a criança sinta-se amada e querida pelo que é e também pelo que sabe e pode fazer.

Na construção da aprendizagem ética, os princípios de convivência precisam ser estabelecidos com clareza, para que se supere o egocentrismo comum da primeira infância.

A criança encontra-se com abundante energia, é mais prática do que teórica, precisando de movimentação. Em boa parte dos casos, possui fluidez no pensamento, o que desperta a imaginação, a criatividade e as proposições.

Ações com excesso de textos, grandes exposições orais tendem a não ter grande eficácia. Na aprendizagem infantil, as operações mentais ocorrem mais facilmente quando a criança percebe a relação dos conceitos na vida prática.

Catequista 4: O trabalho com histórias bíblicas, parábolas, partindo de personagens e temas do cotidiano, envolve as crianças e colabora para a aquisição do saber de forma atrativa e sensível.

O ambiente evangelizador precisa remeter à vida, tornando fundamental um espaço dinâmico e alegre (não eufórico). A memória internalizará a sensação do *“como é bom estar aqui”*.

A organização da objetividade e da subjetividade infantil é favorecida quando os encontros sistematizam rotinas. Um encontro bem planejado, é assimilado pelas crianças e motiva a participação, reduzindo ansiedades e agitações.

Devemos lembrar que as crianças vivem uma fase de expansão da linguagem e apresentam dificuldade em expressar o que sentem e pensam. O corpo acaba por manifestar sua interioridade. É recomendável que o catequista aprenda a *“ler”* o que a expressão corporal infantil revela.

Catequista 5: Outra questão relevante. Atualmente, é comum escutarmos que as crianças estão *“muito difíceis”*. No entanto, devemos compreender que não está sendo fácil ser criança em contextos agitados, apressados e estressores. Além disto, as crianças encontram o paradoxo entre um mundo que parece não as querer - haja vista a queda nos índices de natalidade em tantas regiões - mas que estimula um poder infantil ao permitir que crianças tomem decisões e comandos que somente adultos deveriam assumir.

Diante desta realidade, a catequese precisa valer-se de perguntas, com questões curtas e respostas diretas. Se precisar orientar alguma criança especificamente por questões comportamentais, o melhor sempre é fazê-lo em separado, de forma segura e amorosa.

Catequista 1: No contexto da fé, crianças tendem a ser rigoristas, apegando-se intensamente às regras e atitudes aprendidas.

Seus conhecimentos são literais: as crenças são apropriadas da forma tal qual as recebem, sem interpretações.

Para o catequista, fica o desafio de tornar o processo catequético algo que supere a aquisição de regulamentos. É preciso significar o que se aprende, em vistas a uma educação para o sentido.

A criança é capaz de relação com Deus, e o faz de forma muito espontânea e genuína. Em sua sensibilidade, consegue perceber a beleza, a justiça e a bondade de Deus, ao reconhecer a criação, a amizade e os gestos de valorização da vida. Maravilha-se com as passagens evangélicas narrativas, assumindo as histórias para si.

O que aprende através dos encontros, por meio de ritos, dinâmicas, músicas, o destaque à Palavra, e também a percepção dos personagens, cenários e gestos, tendem a repercutir para toda a vida.

Catequista 2: A oração infantil tende a ser de pedidos e agradecimentos, a partir da vida cotidiana. O estímulo à participação das crianças nos momentos de oração deve ser associado ao espaço de confiança que o grupo dispõe.

Crianças são extremamente contemplativas. Têm facilidade para a admiração e curiosidade sobre imagens sacras e elementos da natureza.

Costumam internalizar a acolhida recebida na comunidade e tendem a desenvolver o sentimento de pertença paroquial, quando se sentem queridas naquele espaço.

A infância tem um espontâneo potencial missionário. Não raro, as próprias crianças estimulam os pais à participação na Igreja e à vida comunitária. Quem trabalha no serviço catequético de crianças, percebe-se muitas vezes educando toda a família na fé.

Coordenador: O que você destacaria do texto para mudar sua prática na catequese?

A catequese com adolescentes e jovens

Catequista 3: A adolescência revela-se como tempo oportuno para o jovem assumir a vida como dom e missão. Para isto, adolescentes precisam de referência que os auxilie em seu caminho.

A catequese com adolescentes e jovens exige proximidade com cada catequizando em particular e com o grupo. Esta postura desafia o catequista a romper os possíveis preconceitos que, certamente, atrapalham o vínculo e acabam por afastar o jovem da mensagem cristã.

A melhor forma de relacionamento com jovens é escutá-los acerca de seus anseios pessoais, familiares, sociais e religiosos e, a partir desta escuta atenta, iniciar o diálogo sobre sua percepção da fé relacionada com a vida prática.

Na adolescência, o mundo ganha novo sentido. Para isto, o adolescente passa por múltiplas transformações. Na puberdade, fase inicial da adolescência, as mudanças corpóreas são as mais evidentes e as que geram importante instabilidade emocional.

Catequista 4: Na fase intermediária, segue o processo dinâmico nas alterações da forma de pensar, ampliando desejos, formulações de sonhos, definições de interesses, projeções de vida e integração na sociedade. O adolescente encontra-se em redescoberta de si. O “eu” ganha uma nova identidade, a autoafirmação vai constituindo mais profundamente a personalidade.

Com a exigência de maior autonomia, o adolescente busca identificações com os demais, marcando a etapa grupal, na qual as relações e práticas despertadas em conjunto contribuem para a constituição da consciência de si, do outro e do mundo.

Ocorre a inconstância emocional aliada à ebulição hormonal, reconfigurando o trato com o novo corpo e reequilíbrio do humor que se altera repentinamente.

Normalmente, a adolescência é marcada por desejo de ações que protagonizam o anseio por justiça e maior humanização. Estes são fatores importantes por constituírem de matéria-prima para uma pedagogia dirigida para a educação no amor e na solidariedade.

Catequista 5: Jovens são aqueles capazes de auxiliar com maior maturidade e autonomia o meio social. Nos jovens catequizandos podemos encontrar a força renovadora, a sede da novidade e o auxiliar nas descobertas pessoais, culturais, espirituais.

Muitas consequências da vida adulta decorrem de decisões tomadas na adolescência e na juventude. Por isto, é bastante importante que o trabalho desenvolvido vá além da sensibilização e do entretenimento somente. A catequese deve cooperar com o alicerce da fé, articulando os elementos racionais, históricos e críticos às motivações dos ensinamentos da Igreja.

Dentre os aspectos que compõem a pedagogia do desenvolvimento adolescente, está a educação para a afetividade e a sexualidade. Há uma distorção da concepção de sexualidade, delimitando-a somente à genitalidade, aos impulsos emocionais ou mesmo mostrando o corpo como recurso utilitário e egocêntrico. A sexualidade humana não está na esfera do “ter”, mas do “ser”. Por isto, exige maturação e educação da vontade e da respon-

sabilidade. Esta ampliação da ótica da dimensão afetiva e sexual torna-se cada vez mais urgente, visto que a condição masculina ou feminina constitui e expressa a personalidade de cada um.

Catequista 1: Na catequese, é fundamental o gesto educativo que apresente a sexualidade como dom de Deus dentro dos princípios da ética cristã. A conceituação integral da sexualidade deve ser orientada ao amor, a fim de levar o jovem a desenvolver sua vocação universal de amar e ser amado. A profundidade de reconhecer-se como um ser *para* o outro, *com* o outro e *em relação* ao outro se torna fundamental no aprendizado de singularização e comunhão.

A juventude não demarca nem determinada etapa de fé, nem de incredulidade. Em um período de tantos questionamentos, também a prática religiosa é muitas vezes questionada. As interrogativas expressam que os argumentos da fé infantil precisam de maior solidez. Há necessidade de dar razões ao que se crê. As biografias de santos, sobretudo santos jovens, tendem a ser instrumentos de importante abertura à transcendência. O desafio da catequese é apresentar Jesus como alguém que vale ser seguido como um amigo íntimo.

Jovem costuma fixar na memória frases de efeito, músicas que expressem o que sente, parábolas, textos alegóricos. Sua oração está mais em nível interior, sem a espontaneidade que encontramos nas crianças.

Catequista 2: O catequista pode estimular as orações que brotem da experiência do vivido ou através de situações sociais cotidianas, remetendo ao amor ao próximo, à solidariedade e à paz. Os adolescentes vivem uma etapa propícia para a inserção comunitária, justamente pelo fator formativo que o grupo assume em cada um.

O convite às atividades paroquiais, ao auxílio nos eventos, às ações pastorais são bons desafios, que eles costumam acolher em grupo e que conduzem a percepção do envolvimento dedicado à vida em comum. Também convém o convite à participação em momentos nos quais a juventude arquidiocesana se encontra, para que se perceba a Igreja de forma mais global.

Muitos jovens iniciam o namoro que culminará em uma família cristã ou fazem o discernimento vocacional à vida consagrada, inspirados nos ensinamentos que aprendem no processo catequético permanente. Os jovens não chegam prontos. Eles passam pelo processo de conversão através de uma aprendizagem contínua e, neste sentido, o gesto catequético tem muito a contribuir.

O catequista torna-se um importante mediador neste encontro entre a sede do jovem por Deus e a sede de Deus por cada pessoa humana.

A catequese com adultos

Catequista 3: Com adultos se faz uma catequese adulta. Diferentemente das crianças, que são levadas à catequese ou mesmo dos jovens, que vão normalmente acompanhando amigos, o adulto chega à catequese por decisão pessoal. Em muitos casos, carrega o anseio de encontrar o sentido que não encontra em si e no mundo.

Tende a não querer prolongamento dos encontros, esperando uma reflexão focada e objetividade nas explicações. O grupo de catequese para adultos tende a ser pequeno. É preciso ter clareza de que cada adulto tem responsabilidade por outras pessoas. Possivelmente, ele tenha filhos, netos, pais, gerencie funcionários, tenha responsabilidades profissionais de alcance a tantos. Quando investimos na catequese adulta, investimos também na decorrência que a conversão adulta abrange.

Catequista 4: Em nosso tempo, as repercussões da mudança de época atingem a integralidade do ser. Muitos adultos encontram-se divididos em si mesmos. No contexto social, as relações estão frágeis, impera a cultura do individualismo, do descartável e do utilitarismo. Vive-se a lei da vantagem, onde o interesse pessoal se sobrepõe aos interesses comuns. No contexto econômico, o desejo desmedido em ter e poder ocupa o lugar do ser. Infelizmente, encontramos muitos adultos com baixa estima de si, por acreditarem que pouco valem, por não terem conquistado tantos bens ou a profissão que desejavam. Ou, ao contrário, pessoas que vivem o egocentrismo devido a suas conquistas. No contexto cultural, encontramos importante número de adultos com pouca autonomia de pensamento, baixa criticidade, reproduzindo ditos e expressões que ouviu nas mídias, sem preocupação real com a veracidade. Acabam por assumir um pensamento massificado. Outros chegam com pouca ou nenhuma escolarização, acostumados a sentirem-se inadequados socialmente. No contexto religioso, encontramos adultos envergonhados, com culpabilidade por atos passados, alguns resíduos de imaturidade em relação ao conteúdo da fé, comumente com visão sincrética, distorções em relação a prosperidade que creem poder alcançar na relação com Deus, ou com uma ideia de Igreja *“self-service”*, na qual se escolhem algumas práticas isoladas.

O adulto, ao ser acolhido naquilo que é e apresentado àquilo que é chamado a ser, deve sentir-se pessoalmente convidado a fazer parte dos discípulos de Jesus Cristo. A pedagogia dos encontros catequéticos precisa conduzir ao encontro pessoal e comunitário com a pessoa de Jesus Cristo, não com uma ideia, uma teoria ou um conjunto de leis.

É preciso dar fundamentos à fé. A motivação do catequizando tornará o processo de ensino e aprendizagem mais possível, assim como sua falta de motivação, possivelmente o levará à diminuição da presença.

Catequista 5: O discipulado implica descentração, transcender, querer ir além de si, aprendendo a relacionar-se com Deus e com o outro. O lugar de encontro com Cristo também consiste na comunidade de fé. A participação em ritos e celebrações bem organizados direcionam à profundidade do Mistério. O adulto mede o significado positivo do que aprende pela obtenção da paz e pelo equilíbrio interior gerado. Sua resposta tende a ser de missionariedade: quer levar a tantos o que vê como um sinal de vida. Não obstante, encontramos pessoas contagiantes, canais luminosos no meio em que vivem.

Catequista 1: A oração do adulto direciona para sua identidade, suas culpas, suas perspectivas de mudança, em súplica à graça divina. Busca auxílio, amparo para si e para os que ama. Encontramos orações de gratidão, de importantes súplicas e intercessões por tantos. A Leitura Orante da Palavra aproxima ainda mais o adulto do Mistério. Com maior poder de abstração, associação e comparação do que lê e ouve, as situações e os personagens bíblicos favorecem a revisão de vida. Em um estágio maduro de fé, a mensagem evangélica tende a ser assumida para si. Convém ao catequista proporcionar momentos de oração que remetam à esperança, sem a repetição de palavras carentes de significado. Tanto orações espontâneas, silenciosas, como formais contribuem para o encontro com Deus, desde que se aproximem da concretude da vida humana.

Em Jesus, encontramos o mais perfeito pedagogo e certamente a fonte do fazer catequético. Seus recursos pedagógicos atingiam todas as idades, sobretudo a vida adulta. Certamente, há muitos adultos precisando de uma boa notícia.

Para conversar

Coordenador

1. O que a leitura deste texto esclareceu para você sobre a pessoa do catequizando?
2. O que será preciso mudar para entendermos melhor cada pessoa que nos procura pela catequese?
3. O que você pode concretizar para garantir o respeito que cada um dos catequizandos requer para ser evangelizado?

Concluir com uma oração espontânea, a partir do que foi trabalhado no encontro.

QUARTA FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS CATEQUESE E INCLUSÃO

Não há um período previsto no calendário para esta reunião. Os catequistas escolhem a data mais conveniente.

Oração Inicial

Coordenador

Sinal da cruz / Invocação ao Espírito Santo

Catequista 1: Leitura do texto bíblico: João 9, 1-7

Coordenador

Quem são os personagens deste texto? / O que dizem?

O que acontece?

Quais as palavras ou frases que nos chamaram atenção nesse texto?

Formulação de preces espontâneas a partir do texto meditado

Pai-nosso / Conclusão.

Para início de conversa

Coordenador: Quem já teve algum catequizando portador de alguma deficiência? Como ele foi encaminhado para a catequese? Como você se sentiu?

Coordenador: O texto a seguir pretende ajudar a compreender a realidade de cada pessoa, define deficiência e propõe caminhos para a catequese.

Prof.^a Me. Jurema Kalua⁹

Catequista 1: todos nós somos diferentes uns dos outros. O ser humano é singular, cada pessoa tem suas peculiaridades, habilidades e limites. Embora tenhamos identidades fundamentais em nossa formação, é a diversidade que enriquece nossas relações, amplia e constrói nossa cultura. A aprendizagem humana acontece na interação com o outro. Nossas diferenças nos desafiam a conhecimentos novos.

INCLUIR TODOS

Catequista 2: quando falamos de uma deficiência, estamos tratando de uma diferença significativa. Considerando que nossa sociedade é regida por padrões de eficiência, pelo constante desejo do sucesso, o mais rápido e o mais fácil possível, que ela constrói modelos culturalmente ideais, que não admitem as diferenças, é necessário, constantemente, lutar pela inclusão da pessoa com deficiência. Este deveria ser um processo natural, pois todos temos os mesmos direitos como cidadãos.

Catequista 3: historicamente, a sociedade humana viveu um contexto de exclusão da pessoa com deficiência, mas está caminhando na construção de um processo de inclusão, o qual hoje se delineia através de políticas públicas, visando que, cada vez mais, sejam eliminados quaisquer obstáculos à inclusão de todos, sendo necessárias, para tal, estruturas de acessibilidade em todos os contextos sociais. Contudo, ainda estamos distantes de uma inclusão ampla e ideal.

Jesus Cristo demonstrou, em atos e palavras, uma postura inclusiva, resgatando e acolhendo aqueles que a sociedade excluía. Uma catequese que não seja inclusiva não estará anunciando Jesus. Por isso, em uma perspectiva cristã, crianças, jovens e adultos com deficiência ou transtorno do desenvolvimento devem participar de todo o processo de iniciação à vida cristã nos grupos de catequese de nossas comunidades.

COMPREENDER O QUE É DEFICIÊNCIA

Catequista 4: a Lei Brasileira de Inclusão para a Pessoa com Deficiência (nº 13.146, de 06/07/2015), no artigo 2º, conceitua a pessoa com deficiência como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza físi-

⁹ Mestre em Ciências do Movimento Humano e Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia.

ca, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

A deficiência física refere-se à alteração completa ou parcial, em um ou mais segmentos do corpo, tendo como consequência o comprometimento da função física ou motora.

A deficiência sensorial pode referir-se à visão (cegueira ou baixa visão), à audição (surdez total ou parcial / déficit de audição), ou a uma terceira condição: a surdocegueira.

A deficiência intelectual, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), refere-se aos déficits funcionais, intelectuais ou adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático.

Catequista 5: os transtornos do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e da comunicação, bem como um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Nele se inclui o Transtorno do Espectro Autista que engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger, com ou sem comprometimento intelectual concomitante (DSM-5, 2014).

Os transtornos do desenvolvimento podem aparecer associados ou não a uma deficiência, assim como ocorre em casos de múltipla deficiência, ou seja, de duas ou mais deficiências associadas.

CONHECER A PESSOA COMPLETA

Catequista 1 - A singularidade humana exige conhecer a pessoa completa, seja ela criança, jovem ou adulto. É importante conhecer sua individualidade, pois a constituição pessoal, a história de vida e o contexto social podem minimizar ou maximizar uma deficiência, podendo até estar em sua origem.

Mesmo que a causa da deficiência seja determinada síndrome, da qual conhecemos as características, isto não significa que conhecemos o ser humano que a tem. Podemos tomar como exemplo a Síndrome de Down. Saber que uma criança tem esta condição **não significa que conhecemos a criança**, pois não nos diz nem de suas possibilidades nem de suas dificuldades e, portanto, não pode definir a construção de estratégias para auxiliar sua participação nos encontros da catequese. O que o diagnóstico antecipa é que precisamos estar dispostos a identificar o que será necessário adaptar para sua inclusão em nosso grupo. O primeiro passo para tal é conhecê-la.

ACOLHER É A PRIMEIRA ATITUDE

Catequista 2 - Antes de nos preocuparmos com as estratégias e os recursos de adaptação, nosso olhar de acolhida deve ver, em primeiro lugar, a pessoa. Afinal, não estamos recebendo em nosso grupo uma deficiência personificada, e sim uma pessoa, que, como as demais, é singular, surpreendente, porém tem uma deficiência.

Isso faz toda a diferença para que possamos visibilizar suas potencialidades e estabelecer um forte vínculo afetivo, através do qual se constrói nossa mediação como catequistas. A formação do vínculo catequista-catequizando é, obviamente, fundamental na relação com todas as crianças, todos os jovens e mesmo com os adultos. No entanto, em relação à pessoa com deficiência, é importante salientar este olhar que vê a pessoa em primeiro plano, para não correremos o risco de nos determos tanto na deficiência, a ponto de esquecermos de ver a pessoa como um todo.

Ressalte-se que, em nossos ambientes coletivos, as questões de acessibilidade no que se refere à locomoção, à adaptação do mobiliário e outras devem visar a todos, não apenas a quem frequenta a catequese.

PARA ACOLHER É PRECISO ESCUTAR

Catequista 3 - É aconselhável, em primeiro lugar, escutar o próprio catequizando, a fim de saber como ele prefere fazer ou como habitualmente faz suas atividades de vida diária, em casa, na escola e em outros ambientes.

Em relação aos catequizandos com deficiência física ou sensorial, esse conhecimento certamente é fundamental, pois cada um possui sua forma pessoal de obter acessibilidade e comunicação. Mesmo uma criança, se já está na escola, tem suas escolhas. No caso das crianças, pode-se também conversar com a família ou seus responsáveis. Se necessário, e com o consentimento de seus responsáveis, pode-se fazer contato com a escola que ela frequenta, pois os professores já estão em interação com ela e podem ajudar com sugestões importantes.

No caso de crianças e jovens com deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento, a escuta e a parceria com a família e a escola são fundamentais. Contudo, sempre haverá a necessidade de maior investimento por parte do (a) catequista na descoberta de formas de interação e de estratégias específicas relacionadas às dinâmicas dos encontros.

Coordenador: o que aprendemos de novo sobre pessoas com deficiência?

A ATUAÇÃO NA CATEQUESE

Catequista 4 - No processo de mediação, o catequista precisará, muitas vezes, ofertar maior auxílio e até adaptar algumas atividades. Ajuda pedagógica não é fazer pelo outro, mas ajudá-lo a fazer, sempre oferecendo degraus entre o que está sendo solicitado e o que ele consegue fazer realizar no momento.

A expressão da criança, do jovem ou do adulto precisa ser sempre valorizada, pois seu entendimento acontece através do modo como vê o mundo naquele momento. A aprendizagem e o entendimento vão sendo construídos, a partir das aprendizagens anteriores, de forma dinâmica, através de transformações.

O significado não é uma questão de 0% ou 100%. Atribuímos significado maior ou menor, conforme a situação vivida. A aprendizagem estabelece relações conosco e com o que já sabemos ou vivemos. Por isso, precisamos cuidar quando pensamos poder mensurar o quanto alguém aprendeu ou não, compreendeu ou não, e, mais ainda, quando ousamos prever que, por alguma deficiência, uma pessoa não terá condições de aprender.

Isto se aplica, em especial, aos catequizandos que apresentam transtorno no desenvolvimento (Transtorno do Espectro Autista). Como o prejuízo concentra-se especialmente na comunicação e na interação social, além de conhecer a singularidade de cada um, **é requerido** um investimento ainda maior no estabelecimento do vínculo afetivo. É importante saber que há necessidade de especial apoio a este catequizando, que pode ser mais ou menos substancial, conforme a gravidade de cada caso.

COMO USAR A METODOLOGIA DA CATEQUESE?

Catequista 5 - Na proposta apresentada no projeto de iniciação à vida cristã da arquidiocese de Porto Alegre, encontramos uma metodologia que responde às questões relacionadas à aprendizagem, pois é articulada pelo significado, conta com a expressão espontânea da criança e privilegia as trocas mediadoras não apenas com os catequistas, mas também entre os catequizandos. Desta forma, é possível a interação com o texto bíblico, envolvendo não apenas o pensar, mas também o sentir e o expressar-se, conforme as possibilidades individuais.

Importante salientar que adaptar uma atividade não significa substituí-la por outra que não esteja em similaridade com o que é proposto. A atividade precisa estar contextualizada com o tema trabalhado no encontro, para que permaneça sendo significativa.

Caso haja na comunidade um paroquiano da área da Educação Especial ou da Psicopedagogia, será de valiosa ajuda, não necessariamente como catequista, mas como suporte e orientação aos catequistas.

INTEGRAR OS CATEQUIZANDOS

Catequista 1 - O que não deve ser feito, em um paradigma inclusivo, é a formação de grupos apenas com catequizandos com deficiência ou transtorno do desenvolvimento. Eles devem estar incluídos nos grupos junto aos demais.

Assim, é bem importante estarmos atentos às interações do grupo, estimulando sempre a todos, mas cuidando especialmente para que o catequizando com deficiência não fique isolado do grupo. Os estímulos para que participe e interaja também precisarão de adequação a cada caso e situação.

Certamente, um grupo que contar com a presença de uma criança, jovem ou um adulto com deficiência fará uma vivência única neste sentido. Saber partilhar, colocar-se no lugar do outro, aprender a respeitar os diferentes tempos e formas de se relacionar e aprender são experiências ricas, que nos preparam para sermos pessoas melhores.

Catequista 2 - Lembremos que a nós compete semear, a colheita é para o Senhor. Enfim, todos nós temos habilidades, mas também limitações. A perfeição é qualidade divina, Jesus é perfeito, tão perfeito que nos ama e nos permite amá-lo tal como somos.

Referências

AMERICAN PSYCHISTRIC ASSOCISTION. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL, Presidência da República. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*, Lei nº 13.146, de 06/07/2015.

Para conversar

Coordenador

1. O que a leitura deste texto esclareceu para você sobre a pessoa com deficiência?
2. O que será preciso mudar, em nossa mentalidade, para melhor acolher pessoas com deficiência?
3. O que você pode concretizar para garantir o tratamento adequado a cada pessoa com deficiência que procura a catequese? O que fazer?

Concluir com uma oração espontânea, a partir do que foi trabalhado no encontro.

O BATISMO DE CRIANÇAS

Na arquidiocese de Porto Alegre, são cinco as oportunidades de encontro da Igreja com os familiares do batizando:

- Inscrição na secretaria;
- Encontro de preparação da família;
- Apresentação à comunidade;
- Celebração do Batismo;
- Reencontro e visita para entrega da lembrança e ou de um sinal religioso.

I - PARÓQUIA ONDE SE BATIZA

1. O Batismo deve ser celebrado preferencialmente na paróquia onde os pais do batizando vivem sua fé. Considere-se, contudo, a possibilidade de o Batismo ser realizado em outra paróquia por devoção ou vínculo familiar. Nesse caso, a família realiza três momentos em sua paróquia: encontro de preparação; apresentação da criança; reencontro através da visita dos catequistas da comunidade.
2. Na paróquia escolhida para batizar, realizam-se a inscrição na secretaria paroquial e a celebração do Batismo. Na paróquia onde se celebra o Batismo, também são feitas a emissão da lembrança e a anotação no Livro de Registro, portanto a contribuição para o Batismo é realizada na paróquia onde o Batismo é celebrado.
3. A lembrança de Batismo, somente nesse caso, é entregue ao término da celebração. O reencontro com os familiares, após a celebração, não será para a entrega da lembrança, mas para um contato com os pais, sendo oportuno oferecer uma pequena recordação: uma medalha ou a oração do Anjo da Guarda, por exemplo.
4. Para que as pessoas sintam-se bem atendidas, quem recebe, na secretaria, a inscrição para a celebração do Batismo deve orientar muito bem o contato dos pais com o catequista da paróquia de origem onde ocorrerão a preparação dos pais, a apresentação da criança à comunidade e a visita pós-batismal. Isso se faz pelo contato entre as duas secretarias paroquiais.
5. Os pais devem aguardar o telefonema do catequista da própria paróquia de origem, de acordo com o combinado com as duas secretarias paroquiais. As pessoas não podem ficar sem uma orientação adequada, pois o processo é nosso e elas se dispõem a dele participar. Se houver falta de informação, o desconforto será muito grave. O Batismo é celebrado somente após a formação e a apresentação da criança.

6. Para saber sobre a paróquia de origem, é preciso perguntar qual a igreja que a pessoa frequenta ou qual a comunidade mais próxima de sua residência. Caso a pessoa não tenha nenhum vínculo com uma paróquia, pode-se sugerir alguma comunidade ou mesmo a paróquia onde será realizado o Batismo para que ela estabeleça este vínculo. Quem atende na secretaria precisa ter consciência de que uma família que procura batizar seu filho deve ser acolhida em uma comunidade de fé, para que a evangelização aconteça.

II - INSCRIÇÃO

1. A secretaria é lugar de acolhida e de encaminhamento das pessoas que procuram a Igreja para batizar uma criança. É preciso, em primeiro lugar, informar aos familiares todos os passos a serem realizados no processo do Batismo: encontro; apresentação; celebração; reencontro.
2. Por se tratar de uma catequese batismal, evite-se usar as expressões: curso de Batismo, curso de pais e padrinhos.
3. Estando os familiares de acordo com a proposta apresentada, preenche-se a ficha de Batismo proposta pelo IVC ou o formulário proposto no Sistema Pastoral.
4. Pergunta-se sobre os padrinhos. Acolhe-se o que a família escolheu, mas se orienta que ao menos um dos padrinhos deve ter mais de 16 anos, ser batizado, crismado e ter recebido a Primeira Eucaristia. Procure-se informar os pais sobre esse quesito e garantir sua observância. Isso deve ser feito com muito cuidado para não causar desconforto. Anota-se, na ficha de inscrição, o nome de todos os padrinhos. No entanto, no Livro de Registro, é anotado somente o nome de uma ou duas pessoas (padrinho ou madrinha), pois não há espaço, nos Livros de Registro, para escrever o nome de mais de duas pessoas. Preenche-se a ficha do catequista e da família e informa-se aos familiares que eles receberão uma comunicação sobre o encontro de preparação com os catequistas.
5. Para quem utiliza o programa de informática Sistema Pastoral: ir ao módulo: “Sacramentos”; aba “Batismo”, depois, ir à “agenda de batizados” e incluir, caso ainda não tenha sido feito, a turma, o grupo, o celebrante e o local. Depois ir à “inscrição para Batismo”, incluir e preencher os dados solicitados. Não esquecer de ir ao “caderno” ao lado do grupo, buscando a agenda de batizados e transferir. Ao final gravar. Pelo item “Fichas de inscrição para Batismo” pode-se imprimir a relação das inscrições e o crachá. A lembrança do Batismo também pode ser impressa: colocam-se no *layout* os itens que vão constar na lembrança e clica-se o botão direito do mouse.

III - PREPARAÇÃO DE FAMILIARES E PADRINHOS

1. O foco está nos pais (aqueles que têm a guarda da criança ou que cuidam dela). Os padrinhos são vivamente convidados a participar do encontro de preparação, bem como os demais membros da família. Pode ocorrer, eventualmente, que, por residirem em outra localidade, os padrinhos não consigam estar presentes nesta preparação.
2. O encontro ocorrerá, preferencialmente, na casa da criança ou em uma sala da comunidade.
3. O encontro tem duração de até uma hora e meia.
4. O roteiro proposto para ser seguido encontra-se neste “Texto-base”
5. O encontro de preparação deve ser realizado, no mínimo, na semana anterior à apresentação da criança.
6. Os catequistas motivam o encontro e procuram criar um clima de amizade e informalidade.

IV - APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA À COMUNIDADE

1. Acontece durante a celebração de uma das missas da comunidade (na impossibilidade de haver missa, pode ser feita durante uma Celebração da Palavra).
2. Geralmente, se realiza a apresentação em um final de semana, para que a comunidade acolha a família e a criança.
3. Os catequistas aguardam, na porta da igreja, os familiares e a criança a ser batizada. Procure-se proporcionar um clima de cordialidade e alegria.
4. O esquema proposto para ser seguido encontra-se no “Rito de Acolhida do Batizando” do “Texto-base”.
5. A apresentação é um momento forte de acolhida por parte da comunidade, por isso o presbítero, ou o diácono, ou o ministro da Palavra deve ser cordial e procurar motivar toda a comunidade a se alegrar por esse novo filho que a Igreja recebe.

V - CELEBRAÇÃO DO BATISMO EM COMUNIDADE

1. Os catequistas aguardam os pais, os padrinhos e a criança na porta da igreja, os acolhem e conduzem à celebração do Batismo.
2. A celebração pode ser realizada fora da missa.
3. A celebração pode ser feita durante a missa, cuidando-se que não se estenda demasiadamente o tempo de celebração, especialmente por conta da criança.
4. É importante que a apresentação da criança à comunidade e a celebração do Batismo não ocorram no mesmo dia.

VI - REENCONTRO COM FAMILIARES

1. O reencontro para a entrega da lembrança pode acontecer na casa da família ou na comunidade.
2. Se for na comunidade, pode ser realizada ao término de uma missa da comunidade.
3. Esse é o momento propício para um novo contato, uma conversa entre catequistas e pais, para se perguntar como sentiram a celebração do Batismo.
4. Entrega-se a lembrança de Batismo e ou um sinal religioso, ou algum *folder* ou material de divulgação da paróquia.
5. É o momento de firmar o convite para a participação na vida da comunidade. Dessa etapa depende a “volta” das pessoas à Igreja.

VII - EM CASO DE GRANDE NÚMERO DE BATIZANDOS

1. **Preparação:** a preparação pode acontecer na comunidade, isto é, de maneira coletiva. O ideal é reunir não mais do que quatro famílias por vez. Quanto menos pessoas participam, mais personalizado fica o atendimento e mais positivos são os resultados.
2. **Apresentação:** a apresentação das crianças a serem batizadas pode acontecer em grupos maiores, por exemplo, reunindo todos os batizando do mês.
3. **Celebração:** grupos menores possibilitam melhor participação. No caso de grupos maiores, convém que o Batismo ocorra fora da missa.

VIII - TAXA DE BATISMO

Cada comunidade paroquial tem sua forma de estabelecer os critérios de contribuição. Algumas substituíram as taxas pelo dízimo, outras solicitam uma colaboração. O certo é que, na arquidiocese, nenhuma comunidade deveria propor mais do que prevê a taxa de emolumentos da CNBB Sul 3. Importante: não se cobram valores pela catequese de preparação, ela é uma oportunidade de evangelização e vinculação. A contribuição deve ser feita na paróquia onde se celebra o Batismo, na qual será realizado o respectivo registro.

IX - REGISTRO DE BATISMO

1. Norma geral

1.1. Para a inscrição ao Batismo, solicita-se a certidão de nascimento da criança. Anotam-se, exatamente como está na certidão, o nome da criança, o dia e o local de nascimento, o nome da mãe, do pai e acrescenta-se o nome do padrinho, da madrinha e de eventuais testemunhas (cf. CDC cân. 877 §1º).

1.2. No Sistema Pastoral

Para registrar, ir à aba “Batismo”, em seguida, na “Agenda de Batizados”, assinalar os inscritos que compareceram e confirmar. Após confirmar, transcrever manualmente os mesmos registros no Livro de Registro de Batismo. Para facilitar o lançamento, pode-se olhar na “relação dos batizados para anotação no livro”. A forma de inscrição e de cadastro estipulada é a seguinte: nome completo do batizado, conforme documento civil, incluindo os acentos, em caixa alta, ou seja, em letra maiúscula. As demais informações são escritas em letra minúscula, ou seja, em caixa baixa. Evidentemente os nomes próprios iniciam com letra maiúscula. Por exemplo: Foi batizado CARLOS ROBERTO DA SILVA SANTOS, filho de João Santos e de Maria da Silva Santos.

2. Mãe não casada

Para a inscrição ao Batismo, solicita-se a certidão de nascimento da criança. Anota-se, exatamente como está na certidão (CDC Cân. n. 877, §2º).

3. Pais adotivos

Para a inscrição ao Batismo de filhos adotivos, solicita-se a certidão de nascimento da criança. Anotam-se, cuidadosamente, o nome da criança, o dia e o local de nascimento, bem como o nome dos pais, exatamente como está na certidão.

4. Crianças em fase de adoção

Nesse caso, distinguem-se duas situações:

- a) sugerir que o Batismo ocorra após a finalização do processo de adoção. Concluído tal processo, celebra-se o Batismo e se faz a anotação, no Livro de Registro, conforme o termo de adoção;
- b) se o Batismo for celebrado antes da conclusão do processo de adoção, registra-se, no Livro de Batismo, o que consta na certidão de nascimento. Finalizado o processo de adoção, deve-se solicitar ao setor de Batistério da Cúria Metropolitana a averbação do nome dos pais adotantes.

5. Crianças adotadas por pessoas de mesmo sexo em união estável

Nesse caso, distinguem-se duas situações:

- a) se uma das pessoas for o pai ou a mãe natural e a outra for adotante, aplica-se o Cân. 877, §2º: registra-se, como pai, o pai biológico e a outra pessoa constará como adotante; ou registra-se, como mãe, a mãe biológica e a outra pessoa constará como adotante;
- b) se dois homens ou duas mulheres tiverem adotado a criança, aplica-se o Cân. 877, §3º: registra-se o nome dos dois ou das duas como adotantes. Atendendo às determinações da CNBB, inscreve-se também o nome dos pais naturais, se constar na certidão de nascimento da criança.

X - PADRINHOS

1. A missão dos padrinhos é dar testemunho do seguimento de Jesus. Devem ajudar o batizando a praticar o Evangelho em sua vida. No caso de crianças, os padrinhos contribuem com os pais na educação cristã do afilhado.

2. Quem pode ser padrinho?

Conforme o Código de Direito Canônico (Cân. n. 872 - 874), admite-se um só padrinho ou uma só madrinha, ou um casal. Eles devem ser batizados, ter recebido a Primeira Eucaristia, a Crisma e estarem em comunhão com a Igreja Católica. Eles não podem ser os pais do batizando e devem ter, no mínimo, 16 anos.

3. Quantos devem ser os padrinhos?

É de antiga tradição que cada batizando, adulto ou criança, tenha um padrinho ou uma madrinha que o apresente à comunidade para que o sacerdote o aprove (cf. Ritual de Iniciação Cristã de Adultos n. 8; 43). Portanto, basta um padrinho ou uma madrinha, porém o ideal é um casal de padrinhos. Quando os pais apresentarem o nome de várias pessoas para serem padrinhos, não se deve reprovar, contudo se esclarece que, no registro de Batismo, há espaço para incluir o nome de apenas duas pessoas (um padrinho e uma madrinha). Os pais devem dizer para a secretaria quais os nomes, dentre aqueles que atendem aos critérios da Igreja, que constarão no registro. Os nomes dos demais “padrinhos” constarão na ficha de inscrição, mas não nos documentos oficiais. É importante informar que, na lembrança de Batismo da arquidiocese, não constam os nomes dos padrinhos, não haverá, portanto, mal-estar devido à ausência do nome de algum dos padrinhos.

4. “Padrinhos” sem Primeira Eucaristia e Crisma

A pessoa pode ser aceita como testemunha de Batismo, se tiver mais de 16 anos. Recorda-se que a criança pode, por amizade, considerar alguma pessoa como madrinha ou padrinho, mas os verdadeiros padrinho e madrinha são aqueles que representam a Igreja no acompanhamento da educação da fé da criança (cf. CDC Cân. n. 874, §2º e RICA n. 10). Junto com essa pessoa, deve-se colocar ao menos mais uma que contemple os requisitos exigidos pela Igreja. Para evitar constrangimentos, deve-se perguntar se os padrinhos, ou pelo menos um deles, enquadram-se em tais requisitos. Se um dos padrinhos escolhidos tem iniciação cristã completa e o outro não, um é registrado como padrinho e o outro como testemunha. Em caso de nenhum deles preencher os requisitos, deve-se perguntar se não há alguma pessoa da família que os preencha: ser batizado, ter feito a Primeira Eucaristia e a Crisma, estar em comunhão com a Igreja. Em caso afirmativo, registra-se essa pessoa como madrinha ou padrinho, e as demais, como testemunhas. Assim não se dispensa a escolha dos pais, mas se orienta para o que a Igreja

propõe. No registro, a pessoa com iniciação cristã completa é anotada como madrinha/padrinho e mais uma pessoa pode ser registrada como testemunha. Aproveita-se a ocasião para convidar esses “padrinhos” a completarem sua iniciação cristã através da participação na catequese de adultos.

5. “Padrinhos” não católicos

São aceitos apenas como testemunhas do Batismo, somente se forem batizados cristãos (Batismo válido, cf. CDC Cân. 869)¹⁰. Com eles, deve-se colocar alguém que seja católico, que assuma como padrinho ou madrinha. (cf. CDC Cân. 874, §2º e RICA nº 10). No Livro de Batismo, registra-se fazendo a distinção: “Foi testemunha...” ou “Foi padrinho...” (cf. CDC Cân. 877, §1º). Alguém não católico não pode ser registrado como padrinho.

6. “Padrinhos” de mesmo sexo em união estável

Aceitam-se os padrinhos que a família escolheu, mas se verificam os critérios de iniciação cristã completa. Se forem dois homens ou duas mulheres, registra-se um como padrinho ou madrinha e outro como testemunha. A tradição supõe que se escolha apenas um casal de padrinhos, ou um só homem como padrinho, ou uma só mulher como madrinha.

7. Autorização para padrinho de Batismo em outra diocese

Não existem mais os antigos “cursos de Batismo” na arquidiocese. No entanto, é preciso oferecer atendimento a quem será padrinho ou madrinha em outra diocese. Por isso, se propõe um encontro de preparação com eles. Segue-se o método do encontro com os pais (leitura orante, vídeo, etc.). Seria de muito bom proveito se as áreas pastorais se organizassem com rodízio de preparação, ou seja, a cada mês ela seria feita em uma das paróquias da área. Todavia, na ausência dessa organização por área, cada paróquia precisa organizar algum atendimento a esses padrinhos.

8. Transferência de Batismo para padrinhos

Algumas dioceses não aceitam somente o comprovante do chamado “curso de Batismo”. É preciso fornecer o documento “Transferência de Batismo para Padrinhos” que pode ser emitido pelo “Sistema Pastoral”: módulo “sacramentos” > guia “Batismo” > link “Transferência...” (a caixa que seleciona pais ou padrinhos precisa ser configurada para “padrinhos”. A caixa que seleciona “mediante comprovação de participação em curso de Batismo” precisa ser desativada). No campo “observações”, acrescenta-se:

¹⁰Diversas Igrejas batizam validamente. Essas Igrejas são: a) Igrejas Orientais (as Ortodoxas, que não estão em comunhão plena com a Igreja Católica Romana, das quais, pelo menos, seis se encontram presentes no Brasil); b) Igreja Vétéro-Católica; c) Igreja Episcopal do Brasil (Anglicanos); d) Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB); e) Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB); f) Igreja Metodista.

“O encontro seguiu o novo método de iniciação à vida cristã, conforme normativas da arquidiocese de Porto Alegre e foi realizado no dia...de...de...”. Dessa maneira, o documento “Transferência...” já comprovará a participação na preparação.

XI - SECRETARIA

Em todas as situações especiais de padrinhos, é fundamental a habilitação do responsável pela secretaria para não causar mal-estar. Cabe aos responsáveis pelas secretarias ter essa sensibilidade pastoral.

XII - OS PRESBÍTEROS

A Igreja em saída supõe proximidade com as pessoas que procuram a Igreja por ocasião dos sacramentos. Todo o processo da catequese batismal, desde a inscrição até a revisita, constitui uma excelente oportunidade para atrair os afastados da comunidade. A caridade pastoral dos presbíteros e diáconos há de acolher sempre melhor essas pessoas, para que encontrem irmãos e amigos que superem as burocracias e a frieza de relações que são típicas de tantos ambientes da sociedade atual. A proposta de renovação da catequese batismal supõe que toda comunidade e especialmente os presbíteros exerçam o necessário discernimento diante de situações atípicas e atuem com bom senso.

ORIENTAÇÕES PARA A INSCRIÇÃO DE BATISMO DE CRIANÇAS

1. Informar os familiares sobre o processo constituído de cinco etapas: inscrição; preparação; apresentação; celebração do Batismo; visita para a entrega da lembrança.
2. Após o aceite da família, preencher a ficha de inscrição de acordo com a certidão de nascimento da criança e colhendo os dados sobre os padrinhos. Esclarecer possíveis dúvidas.
3. Preencher a ficha do catequista.
4. Informar o familiar que, em breve, um dos catequistas fará um telefonema para o agendamento do encontro de preparação.
5. Encaminhar aos catequistas a “ficha do catequista”.
6. O agendamento da celebração do Batismo se realizará quando a “ficha do catequista”, devidamente assinada pelo catequista, for devolvida à secretaria, comprovando a preparação e a apresentação.
7. Preparar a lembrança do Batismo e encaminhá-la aos catequistas.
8. Providenciar o registro no Livro de Batismo.

INSCRIÇÃO: BATISMO DE CRIANÇAS PROVENIENTES DE OUTRA PARÓQUIA

1. A inscrição é realizada na paróquia onde se celebra o Batismo.
2. A secretaria informa sobre o seguinte procedimento: a) inscrição na secretaria da paróquia onde será celebrado o Batismo; b) preparação na paróquia de pertença dos familiares; c) apresentação na paróquia de pertença dos familiares; d) Batismo na paróquia na qual se fez a inscrição; e) visita dos catequistas da paróquia de pertença à casa dos pais depois de celebrado o Batismo.
3. Com o “aceite” da família, preenche-se a ficha de inscrição para o Batismo, de acordo com a certidão de nascimento.
4. Preencher a ficha do catequista e entregá-la à família, para que procure a secretaria da paróquia de pertença e realize os seguintes passos: preparação de familiares e apresentação da criança à comunidade.
5. Informar os familiares que após o processo ser realizado, retorna-se à secretaria onde será realizado o Batismo, com a ficha do catequista assinada e carimbada.
6. Concluído o processo de preparação e apresentação na outra paróquia, e já com a ficha do catequistas em mãos, a secretaria confirma a data do Batismo e prepara a lembrança, que será entregue, excepcionalmente, ao final da celebração.
7. A secretaria telefona para o catequista da paróquia de pertença, comunicando a realização do Batismo para que seja realizada a segunda visita.
8. Providenciar o registro do Batismo.

FICHA PARA O CATEQUISTA

Nome da Criança _____

Data de Nascimento ____/____/____ Sexo () Masc. () Fem.

Nome do Pai _____

Nome da Mãe _____

Ou Responsável _____

Endereço para visita: Rua _____ Nº ____ Compl. _____

Bairro _____ Ponto de Referência _____

Cidade _____ CEP _____

Fone _____ Celular _____ E-mail _____

Catequista _____ Fone _____ E-mail _____

1) A preparação foi realizada dia ____/____/____ às _____

2) A apresentação foi realizada no dia ____/____/____

na paróquia _____

pelos catequistas _____

Carimbo da paróquia e assinatura do catequista: _____

OBS.: _____

FICHA DE INSCRIÇÃO AO BATISMO

Nome da Criança _____
Data de Nascimento ____/____/____ Sexo () Masc. () Fem.
Local de Nascimento _____
Nome do Pai _____
() Batismo () 1ª Comunhão () Crisma
Nome da Mãe _____
() Batismo () 1ª Comunhão () Crisma
Paróquia onde os pais participam _____
Endereço dos pais: Rua _____ Nº _____ Compl. _____
Bairro _____ Cidade _____ CEP _____
Fone _____ Celular _____ E-mail _____
Nome do Padrinho _____ Idade _____
() Batismo () 1ª Comunhão () Crisma
Nome da Madrinha _____ Idade _____
() Batismo () 1ª Comunhão () Crisma
Paróquia do Batismo _____ Comunidade _____
Catequista _____ Fone _____
OBS.: _____

ENCONTRO FORMATIVO COM FAMILIARES E CATEQUISTAS

Material para o encontro: folheto para os familiares
vídeo da IVC em DVD ou acessado pela internet
chimarrão ou balas... se for conveniente (sinal de acolhida)

É bom recordar: o encontro não deve passar de uma hora e meia nem deve durar menos do que 45 minutos. Os catequistas procurem ser pontuais.

1. ACOLHIDA

Catequistas se apresentam - vocês dizem nome, profissão e algo sobre sua família. Expressem como se sentem como catequistas do Batismo e quem é Jesus Cristo para vocês. Expliquem por que vocês participam desta comunidade como catequistas.

Pai e mãe se apresentam - eles dizem nome, profissão e como é formada a família. Relatam como foi a chegada dessa criança em sua casa. Explicam por que querem batizá-la e como foram escolhidos os padrinhos.

Padrinhos se apresentam - eles dizem nome, profissão, como é sua família. Expressam como se sentiram aos serem convidados para serem padrinhos. Expõem como podem ajudar essa criança a amar mais Jesus?

2. OBJETIVOS

Nesse encontro queremos:

- Preparar a celebração do Batismo desta criança, com nossa oração,

pela leitura da Palavra e pela visualização de um breve vídeo que nos ajuda compreender a importância da fé em nossa vida;

- Conhecer melhor o que é o Batismo;
- Convidar sua família para participar de nossa comunidade Igreja, para que se sintam em casa entre nós e para fortalecer a fé em Jesus Cristo que nos reúne, como sua família, na Igreja Católica. Queremos caminhar juntos.

3. ORAÇÃO INICIAL

Senhor, Pai Santo, a missão que os discípulos receberam de Jesus é também confiada a nós, seus seguidores. Façam que nosso Batismo seja fonte de vida para todos, especialmente para esta criança, seus pais e padrinhos. Que todos renovem sua fé em Cristo, senhor e autor da vida. Vos pedimos por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém!

4. VÍDEO: BATISMO: UM MERGULHO NO AMOR DE DEUS!

Depois de assistir ao vídeo, formular algumas perguntas.

- 1) Qual a imagem ou as palavras que mais lhes chamaram a atenção no vídeo? Por quê?
- 2) O que é proposto para os pais nesse vídeo?
- 3) O que é dito aos padrinhos?
- 4) Fica para nós algum apelo contido no vídeo?

5. PALAVRA DE DEUS

Ler Mt 28,16-20.

Rer com calma.

Reconstruir o texto com as próprias palavras.

Perguntar:

Quem são os personagens deste texto?

Quais as ações que aparecem?

Quais palavras foram ditas?

O que isso tem a dizer para quem vai batizar o filho(a) ou afilhado(a)?

6. CATEQUESE

Ler o texto seguinte.

Depois de ressuscitar dos mortos, Jesus se manifesta aos discípulos e lhes envia o Espírito Santo. Confere-lhes também a missão de anunciarem a todos os povos a Boa-Nova do amor de Deus que nos salva.

Quem acreditar e se colocar no caminho de Jesus deve ser batizado para se tornar discípulo do Mestre.

Jesus promete que acompanhará pessoalmente essa missão de expansão da Boa-Nova até o final dos tempos.

O Batismo, portanto, marca o início da caminhada cristã.

É o primeiro sacramento que recebemos. É a porta de entrada para a Igreja e para toda a vida sacramental.

O Batismo é o sacramento instituído por Jesus Cristo, que nos faz seus discípulos e nos regenera para a vida da graça, através da purificação com água e a invocação das três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Batismo, do grego *baptisma*, quer dizer imersão, banho, mergulho.

Batizar é lavar, purificar, mergulhar na água.

O Batismo cristão tem sua origem no próprio Jesus Cristo, que enviou seus discípulos para evangelizar os povos e batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Trata-se de uma purificação feita com água que lava o pecado original, dando ao batizado a condição de filho de Deus.

- Vamos destacar a palavra ou frase que mais nos chamou a atenção ou provocou um questionamento.
- Vamos partilhar!

7. PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

Um cristão não é uma ilha! Nós não nos tornamos cristãos em laboratório, não nos tornamos cristãos sozinhos nem com as nossas forças, mas a fé é um presente, é um dom de Deus que nos vem dado na Igreja e através da Igreja. A Igreja nos doa a vida de fé no Batismo: este é o momento no qual nos faz nascer como filhos de Deus, o momento no qual nos dá a vida de Deus, nos gera como mãe. (...) Isso nos faz entender uma coisa importante: o nosso fazer parte da Igreja, ele não é um fato exterior e formal, não é preencher um cartão que nos deram. Ele é um ato interior e vital! Não se pertence à Igreja como se pertence a uma sociedade, a um partido ou a qualquer outra organização. O vínculo é vital, como aquele que se tem com a própria mãe, porque, como afirma Santo Agostinho, a 'Igreja é realmente mãe dos cristãos'. (Papa Francisco - Catequese na Audiência de 11 de setembro de 2013).

- Neste texto, você pode encontrar algo a destacar para sua vida, o que você ressalta?

8. AGENDA

Vamos organizar nossa agenda para nossos próximos encontros.

CELEBRAÇÃO DE APRESENTAÇÃO NA COMUNIDADE

Dia ____/____/____ Horário _____ Local _____

Presença da criança, dos pais e, se possível, dos padrinhos.

Encontrar o catequista na porta da Igreja.

CELEBRAÇÃO DO BATISMO

Dia ____/____/____ Horário _____ Local _____

Presença da criança, dos pais e dos padrinhos.

Encontrar o catequista na porta da Igreja

9. ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, que no Batismo foste proclamado Filho amado do Pai, ajuda-nos a viver o nosso próprio Batismo e a manifestar, com alegria, a esta criança a nossa condição de teus seguidores. Fortalece nosso vínculo com a Igreja, da qual somos membros, e ensina-nos a viver o Evangelho. Amém!

CARTÃO DA FAMÍLIA

ORAÇÃO FINAL	BATISMO: PORTA DA FÉ
<i>Senhor Jesus, que no Batismo foste proclamado Filho amado do Pai, ajuda-nos a viver o nosso próprio Batismo e a manifestar com alegria a esta criança a nossa condição de teus seguidores. Fortalece nosso vínculo com a Igreja, da qual somos membros, e ensina-nos a viver o Evangelho. Amém!</i> CELEBRAÇÃO DE APRESENTAÇÃO NA COMUNIDADE Dia _____ horário _____ Local _____ Presença da criança, dos pais e, se possível, dos padrinhos. CELEBRAÇÃO DO BATISMO Dia _____ horário _____ Local _____ Presença da criança, dos pais e padrinhos. Informações  www.arquipoa.com/batismo	  <i>Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28,19)</i>

ORAÇÃO	PERTENCER
<i>Senhor, Pai Santo, a missão que os discípulos receberam de Jesus é também confiada a nós, seus seguidores. Fazei que nosso Batismo seja fonte de vida para todos, especialmente para esta criança, seus pais e padrinhos. Que todos renovem sua fé em Cristo, Senhor e autor da vida. Vos pedimos por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém!</i> 	<i>Um cristão não é uma ilha! Nós não nos tornamos cristãos em laboratório, não nos tornamos cristãos sozinhos e com as nossas forças, mas a fé é um presente, é um dom de Deus que nos vem dado na Igreja e através da Igreja. É a Igreja nos dando a vida de fé no Batismo: aquele é o momento no qual nos faz nascer como filhas de Deus, o momento no qual nos dá a vida de Deus, nos gera como mãe. (...) Isso nos faz entender uma coisa importante: o nosso fazer parte da Igreja não é um fato exterior e formal, não é preencher um cartão que nos deram, mas é um ato interior e vital, não se pertence à Igreja como se pertence a uma sociedade, a um partido ou a qualquer outra organização. O vínculo é vital, como aquele que se tem com a própria mãe, porque, como afirma Santo Agostinho, a 'Igreja é realmente mãe dos cristãos'.</i>  Papa Francisco. Catequese na Audiência de 11 de setembro de 2013
CATEQUESE SOBRE O BATISMO Depois de ressuscitar dos mortos, Jesus se manifesta aos discípulos e lhes envia o Espírito Santo. Confere-lhes também a missão de anunciarem a todos os povos a Boa-Nova do amor de Deus que nos salva. Quem acreditar e se colocar no caminho de Jesus, deve ser batizado para se tornar discípulo do mestre. Jesus promete que acompanhará pessoalmente essa missão de expansão da Boa-Nova até o final dos tempos. O Batismo, portanto, marca o início da caminhada cristã. É o primeiro sacramento que recebemos, é a porta de entrada para a Igreja e para toda a vida sacramental. O Batismo é o sacramento instituído por Jesus Cristo, que nos faz seus discípulos e nos regenera para a vida da graça, através da purificação com água e a invocação das três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. 	

RITO DE ACOLHIDA DO BATIZANDO NA COMUNIDADE

O casal preparador acolhe pais, padrinhos e convidados na porta da Igreja e os conduz aos primeiros bancos. Explica como acontece o Rito Inicial, indica o folheto onde se encontra o ritual.

1. Canto Inicial

2. Sinal da cruz

3. Saudação do presidente da celebração

Após estes ritos iniciais, um catequista do Batismo apresenta a família da criança à comunidade.

Catequista: Caríssimo Padre (Diácono ou Ministro), irmãos e irmãs desta comunidade, tenho uma grande alegria a comunicar. Hoje conheceremos mais uma (duas ...) criança (s) que em breve receberá (ão) o Batismo.

Presidente da Celebração: Quem são os pais e padrinhos?

Catequista: Aproximem-se os familiares das crianças que serão batizadas.

Os pais se colocam com a criança diante do altar, de frente para quem preside a celebração.

Presidente: Queridos pai e mãe: vocês transmitiram a vida a esta criança e a receberam como um Dom de Deus, um verdadeiro presente. Que nome vocês escolheram para esta criança?

Mãe: *diz o nome da criança*

Presidente: Assim como Jesus acolhia as crianças, também quero, em nome da comunidade, receber o(a) filho(a) de vocês.

Se possível, quem preside acolhe nos braços a criança e mostrando-a para a comunidade diz:

Presidente: Esta criança é uma bênção de Deus para a humanidade.

A comunidade se manifesta com aplauso.

Presidente: Prezados pais e padrinhos, pelo Batismo esta(s) criança(s) fará (farão) parte desta família de Deus que é a Igreja. Esta é nossa casa, esperamos que, a partir de agora, vocês sintam-se cada vez mais parte desta grande família. Querida comunidade, eu os convido para que, ao final da celebração, felicitem e acolham fraternalmente esta(s) família(s) que está (estão) se preparando para o Batismo de sua criança. Convido a todos, para fazermos juntos um momento de oração. Rezemos.

(breve silêncio)

Presidente: Ó Pai, que pelo Batismo nos tornais participantes de vossa família, abri nosso coração para receber vossa Palavra e vivê-la com alegria. Que todos nós sejamos um bom exemplo de cristão para esta(s) criança(s). Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

O catequista orienta os pais para retornarem aos bancos e a celebração prossegue como de costume.

BATISMO DE CRIANÇA NA MISSA

Antes de iniciar a missa os pais e padrinhos se colocam nos bancos reservados.

1. COMENTÁRIO INICIAL

Comentarista: Irmãos e irmãs, estamos reunidos para celebrar a Eucaristia, fazendo memória da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, nosso Redentor. É Ele que nos reúne para alimentar-nos com o Pão da Palavra e com o Pão da Eucaristia. Assim, Ele se torna nossa paz e nossa vida. Hoje, temos também a alegria de acolher as crianças que receberão o sacramento do Batismo, trazidas por seus pais e mães, padrinhos, madrinhas e familiares. Sentindo-nos Igreja, iniciemos nossa celebração, cantando.

2. CANTO DE ENTRADA

3. SINAL DA CRUZ, SAUDAÇÃO INICIAL

4. PEDIDO DO BATISMO

Catequista: Caros amigos e amigas, chegou o grande dia de celebrar o Batismo de _____. Com muita alegria recebemos cada um de vocês. Somos a Igreja, a família de Deus que receberá mais um filho neste dia. Aproximem-se os pais e as mães com as crianças.

Os pais colocam-se diante de quem preside a celebração.

Presidente: Queridos pais e mães, que pedem à Igreja de Deus para seus filhos e filhas?

Mães e pais: O Batismo!

Presidente: Pelo Batismo estas crianças vão fazer parte da Igreja. Vocês querem ajudá-las a crescer na fé, observando os mandamentos e vivendo na comunidade dos seguidores de Jesus?

Mães e pais: Sim, queremos!

Presidente: Padrinhos e madrinhas, vocês estão dispostos a colaborar com os pais em sua missão?

Padrinhos e madrinhas: Sim, estamos!

Presidente: E todos vocês, queridos irmãos e irmãs aqui reunidos, querem ser uma comunidade de fé e de amor para estas crianças?

Todos: Sim, queremos!

5. SINAL DA CRUZ

Presidente: Assinalados com o sinal da nossa salvação, rezemos por todos nós que estamos participando deste momento. *(breve silêncio)*

O sinal da cruz na fronte das crianças é feito por quem preside, pelo pai e pela mãe.

Presidente: Ó Deus, por vosso amor, participamos do mistério da paixão e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida nova. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Pais e padrinhos retornam a seus lugares na assembleia.

6. HINO DE GLÓRIA, SE O TEMPO LITÚRGICO SUGERIR

7. ORAÇÃO DO DIA

8. LITURGIA DA PALAVRA DO DIA

9. BREVE HOMILIA

(breve momento de silêncio)

10. LADAINHA

Presidente: Somos uma Igreja peregrina nesta terra. Muitas pessoas nos precederam no caminho do seguimento de Jesus e deram testemunho de vida cristã: são especialmente aqueles que veneramos como santos e santas de Deus. Vamos invoca-los com confiança para que intercedam por nós neste momento do Batismo:

Catequista: Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São João Batista,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São José,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São Pedro e São Paulo,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santa Maria Madalena,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São Francisco,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santa Teresa,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santo Antônio,

Todos: rogai por nós!

Podem ser invocados outros santos de devoção ou padroeiros

Catequista: Todos os santos e santas de Deus,

Todos: rogai por nós!

11. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO

(Quem preside, os pais e os padrinhos impõem as mãos sobre a cabeça da criança e fazem uma oração em silêncio. Após alguns instantes, quem preside reza com as mãos estendidas)

Presidente: Deus da vida e do amor, vós enviastes vosso Filho Jesus ao mundo para nos libertar do pecado e da morte. Afastai destas crianças todo o mal e ajudai-as a combater o bom combate. Como templos vivos do Espírito Santo, manifestem as maravilhas do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

12. BÊNÇÃO DA ÁGUA

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, sabemos que Deus quis servir-se da água para dar sua vida aos que creem. Unamos nossos corações, suplicando ao Senhor que derrame sua graça sobre os seus escolhidos. *(breve silêncio)*

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação Vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo. Já na origem do mundo, Vosso Espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Nas águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança, fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei todos os povos discípulos meus batizando-os em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo”.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do Batismo. Que o Espírito Santo dê por esta água a graça de Cristo, a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem, sejam lavados da antiga culpa pelo Batismo e renasçam pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Quem preside toca na água ou nela mergulha o círio pascal.

Presidente: Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo Batismo, forem sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

13. PROMESSAS DO BATISMO

Presidente: Caros pais e padrinhos, o amor de Deus vai infundir nestas crianças uma vida nova, nascida da água pelo poder do Espírito Santo. Se vocês estão dispostos a educá-las na fé, renovem agora suas promessas batismais.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciavam ao pecado?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos, vocês renunciavam a tudo o que causa desunião?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciavam ao demônio, autor e princípio do pecado?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês acreditam no Espírito Santo, senhor e fonte de vida?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês acreditam na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

14. BATISMO

Presidente: Caros pais, vocês querem que N. seja batizado (a) na fé da Igreja que acabamos de professar?

Pais e padrinhos: Queremos.

Quem preside batiza a criança, dizendo:

N., EU TE BATIZO EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

Todos: Amém.

15. UNÇÃO PÓS-BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, pelo Batismo, Deus Pai as libertou do pecado e vocês renasceram pela água e pelo Espírito Santo. Agora fazem parte do povo de Deus. Que ele as consagre com o óleo santo para que, inseridas em Cristo, sacerdote, profeta e rei, continuem o seu povo até a vida eterna.

Todos: Amém.

Presidente: Saudemos com alegria estas famílias que desejaram que sua criança fizesse parte da Igreja de Cristo nesta comunidade. Manifestemos nossa alegria com uma salva de palmas.

(pais e padrinhos retornam aos seus lugares NA ASSEMBLEIA)

16. Apresentação das oferendas

(a celebração segue como de costume)

17. PAI-NOSSO E RITO DA LUZ

(após a doxologia e antes do convite para rezar o Pai-nosso, procede-se o Rito da Luz)

Presidente: Convidamos os padrinhos para acenderem a vela no círio pascal.

A nós descei, divina Luz. (2x)

Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

(após as velas serem acesas)

Presidente: Convido os padrinhos a aproximarem a vela da criança *(se possível colocá-la na mãozinha)* e dizer, com o nome do afilhado: **N. recebe a luz de Cristo!**

Presidente: Queridas crianças, vocês foram iluminadas por Cristo para se tornarem luz do mundo. Com a ajuda de seus pais e padrinhos, caminhem como filhos e filhas da luz.

Todos: Amém.

Presidente: Irmãos e irmãs, estas crianças que foram batizadas são chamadas, em Cristo, a viver plenamente como filhos e filhas de Deus Pai. Na alegria de estarmos reunidos em família, invoquemos nosso Pai rezando: Pai nosso...

(após apagam-se as velas)

Segue a celebração como de costume.

18. BÊNÇÃO FINAL

Presidente: Ó Deus de bondade, abençoi as mães destas crianças, para que sejam felizes, vendo seus filhos crescerem em idade, sabedoria e graça em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Ó Deus de amor, abençoi os pais destas crianças, a fim de que, unidos às suas esposas, tenham a alegria de oferecer condições de vida digna para seus filhos e o incentivo da fé, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Ó Deus da vida, abençoi os padrinhos e as madrinhas destas crianças, para que sejam membros vivos do vosso povo, e concedei-lhes sempre a vossa paz, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Desça sobre todos aqui reunidos a bênção do Deus rico em misericórdia: Pai, e Filho, e Espírito Santo.

Todos: Amém.

19. DEVOÇÃO À VIRGEM MARIA

Presidente: Neste dia, em que as crianças entram na Igreja pelo santo Batismo, vamos confiá-las à especial proteção de Maria, Mãe de Deus e nossa. Rezemos juntos: **Ave-Maria...**

(ou pode-se cantar o refrão da canção “Maria de Nazaré”: Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria! Mãe de Jesus!)

Presidente: Na alegria de sermos um povo batizado, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, vão em paz e o Senhor os acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

BATISMO DE CRIANÇA FORA DA MISSA

As crianças sejam batizadas preferencialmente em celebração comunitária, quando possível, no domingo, dia em que as comunidades cristãs se reúnem para fazer memória da ressurreição do Senhor Jesus.

As pessoas se reúnem, quando possível, à porta da Igreja.

I RITOS DE ACOLHIDA

Catequista: Caros amigos e amigas chegou o grande dia de celebrar o batismo de _____. Com muita alegria recebemos cada um de vocês. Somos a Igreja, a família de Deus que receberá mais um filho neste dia. Hoje a festa de vocês é nossa festa. Vamos juntos participar desse momento inesquecível na vida destas crianças.

1. PEDIDO DO BATISMO

Presidente: Queridos pais e mães, que pedem à Igreja de Deus para seus filhos e filhas?

Mães e Pais: O Batismo!

Presidente: Pelo Batismo estas crianças vão fazer parte da Igreja. Vocês querem ajudá-las a crescer na fé, observando os mandamentos e vivendo na comunidade dos seguidores de Jesus?

Mães e pais: Sim, queremos!

Presidente: Padrinhos e madrinhas, vocês estão dispostos a colaborar com os pais em sua missão?

Padrinhos e madrinhas: Sim, estamos!

Presidente: E todos vocês, queridos irmãos e irmãs aqui reunidos, querem ser uma comunidade de fé e de amor para estas crianças?

Todos: Sim, queremos!

2. SINAL DA CRUZ

Presidente: Nosso sinal é a cruz de Cristo. Por isso, vamos marcar estas crianças com o sinal do Cristo Salvador. Assim, nós as acolhemos na comunidade cristã.

O sinal da cruz na fronte das crianças é feito por quem preside, pelo pai e pela mãe.

Presidente: Assinalados com o sinal da nossa salvação, rezemos por todos nós que estamos participando deste momento. *(breve silêncio)*

Presidente: Ó Deus, por vosso amor, participamos do mistério da paixão e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida nova. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Se o rito de acolhida tiver sido feito à porta da Igreja ou em outro local, pode-se fazer uma procissão de entrada com o círio pascal até a mesa da Palavra, acompanhando com um canto.

II LITURGIA DA PALAVRA

3. LEITURA: 1COR 12, 12-13

4. SALMO: SL 22 (23) *escolher uma melodia conhecida*

5. ACLAMAÇÃO: ALELUIA *(cantado)*

6. EVANGELHO

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28, 18-20)

Todos: Glória a Vós Senhor.

Naquele tempo, Jesus aproximou-se e falou aos seus discípulos: “Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

7. BREVE HOMILIA

8. LADAINHA

Presidente: Somos uma Igreja peregrina nesta terra. Muitas pessoas nos precederam no caminho do seguimento de Jesus e deram testemunho de vida cristã: são especialmente aqueles que veneramos como santos e santas de Deus. Vamos invoca-los com confiança, para que intercedam por nós neste momento do Batismo.

Catequista: Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São João Batista,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São José,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São Pedro e São Paulo,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santa Maria Madalena,

Todos: rogai por nós!

Catequista: São Francisco,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santa Teresa,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santo Antônio,

Todos: rogai por nós!

Pode-se invocar outros santos de devoção ou padroeiros

Catequista: Todos os santos e santas de Deus,

Todos: rogai por nós!

9. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO

(quem preside e também os pais e padrinhos impõem as mãos sobre a cabeça da criança e fazem uma oração em silêncio. Após alguns instantes, quem preside reza com as mãos estendidas)

Presidente: Deus da vida e do amor, vós enviastes vosso Filho Jesus ao mundo para nos libertar do pecado e da morte. Afastai destas crianças todo o mal e ajudai-as a combater o bom combate. Como templos vivos do Espírito Santo, manifestem as maravilhas do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

10. UNÇÃO PRÉ-BATISMAL

(A autenticidade do sinal exige um recipiente digno e que as pessoas possam ver o óleo (não apenas o algodão). Faça-se a unção com uma boa quantidade de óleo. Um catequista pode segurar o recipiente com o óleo, elevando-o um pouco, ao lado ou à frente de quem preside).

Presidente: Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação. Criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade. Vós sois a proteção de vosso povo, porque fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza.

Presidente (durante a unção): Que o Cristo Salvador vos dê a sua força. Que ela penetre em suas vidas como este óleo em seu peito.

Todos: Amém.

III LITURGIA SACRAMENTAL

11. ORAÇÃO SOBRE A ÁGUA

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, sabemos que Deus quis servir-se da água para dar sua vida aos que creem. Unamos nossos corações, suplicando ao Senhor que derrame sua graça sobre os seus escolhidos. *(breve silêncio)*

Presidente: Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação, Vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo. Já na origem do mundo, Vosso Espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Nas águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança, fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei todos os povos discípulos meus batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do Batismo. Que o Espírito Santo dê por esta água a graça de Cristo, a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem, sejam lavados da antiga culpa pelo Batismo e renasçam pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Quem preside toca na água ou nela mergulha o círio pascal.

Presidente: Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre esta água a força do Espírito Santo. E todos os que pelo Batismo forem sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

12. PROMESSAS DO BATISMO

Presidente: Caros pais e padrinhos, o amor de Deus vai infundir nestas crianças uma vida nova, nascida da água pelo poder do Espírito Santo. Se vocês estão dispostos a educá-las na fé, renovem agora suas promessas batismais.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciam ao pecado?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos, vocês renunciam a tudo o que causa desunião?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês acreditam no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês acreditam na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

13. BATISMO

Presidente: Caros pais, vocês querem que N. seja batizado (a) na fé da Igreja que acabamos de professar?

Pais e padrinhos: Queremos.

Quem preside batiza a criança, dizendo:

N., EU TE BATIZO EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

Todos: Amém.

14. UNÇÃO PÓS-BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, pelo Batismo, Deus Pai as libertou do pecado e vocês nasceram pela água e pelo Espírito Santo. Agora vocês fazem parte do povo de Deus. Que ele as consagre com o óleo santo para que, inseridas em Cristo, sacerdote, profeta e rei, continuem o seu povo até a vida eterna.

Todos: Amém.

15. VESTE BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, vocês nasceram de novo e se revestiram do Cristo; por isso, vocês trazem a veste batismal. Que seus pais e padrinhos as ajudem por sua palavra e exemplo a conservar a dignidade de filhos e filhas de Deus até a vida eterna.

Todos: Amém.

16. RITO DA LUZ

Presidente: Convidamos os padrinhos para acenderem a vela no círio pascal.

A nós descei, divina Luz. (2x)

Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

(após as velas serem acesas)

Presidente: Convido os padrinhos a aproximarem a vela da criança *(se possível colocá-la na mãozinha)* e dizer, com o nome do afilhado: **N. recebe a luz de Cristo!**

Presidente: Queridas crianças, vocês foram iluminadas por Cristo para se tornarem luz do mundo. Com a ajuda de seus pais e padrinhos, caminhem como filhos da luz.

Todos: Amém.

IV RITOS FINAIS

17. ORAÇÃO DO SENHOR

Presidente: Irmãos e irmãs, o altar é o lugar central desta igreja onde estamos celebrando o Batismo. É aqui que um dia estas crianças receberão

a comunhão, alimentadas na Ceia do Senhor. Elas são chamadas em Cristo, a viver plenamente como filhos e filhas de Deus Pai. Na alegria de estarmos reunidos ao redor da mesa do altar, rezemos como Jesus nos ensinou.

Pai nosso...

(após a oração, apagam-se as velas)

18. BÊNÇÃO

Presidente: Ó Deus de bondade, abençoi as mães destas crianças, para que sejam felizes vendo seus filhos crescerem em idade, sabedoria e graça em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Ó Deus de amor, abençoi os pais destas crianças, a fim de que, unidos às suas esposas, tenham a alegria de oferecer condições de vida digna para seus filhos e o incentivo da fé, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Ó Deus da vida, abençoi os padrinhos e as madrinhas destas crianças, para que sejam membros vivos do vosso povo, e concedei-lhes sempre a vossa paz, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Desça sobre todos aqui reunidos a bênção do Deus rico em misericórdia: Pai, e Filho, e Espírito Santo.

Todos: Amém.

19. DEVOÇÃO À VIRGEM MARIA

Presidente: Neste dia, em que as crianças entram na Igreja pelo santo Batismo, vamos confiá-las à especial proteção de Maria, Mãe de Deus e nossa. Rezemos juntos: **Ave-Maria...**

(ou pode-se cantar o refrão da canção “Maria de Nazaré”: Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria! Mãe de Jesus!)

20. DESPEDIDA

Presidente: Foi uma alegria para todos nós celebrar com vocês este Batismo. Agora, podem ir em paz e o Senhor os acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

EUCARISTIA

Características Gerais

- a) A iniciação eucarística é realizada em duas etapas, em dois anos consecutivos (de março a novembro).
- b) Crianças com 9 anos (completos no ato da inscrição) participam da etapa da *Eucaristia 1*. As crianças que completarem esta etapa seguem para a etapa de *Eucaristia 2*.
- c) Crianças que iniciam a catequese com mais de 12 anos devem ter atendimento específico e até mesmo personalizado.
- d) Cada etapa terá aproximadamente 28 encontros.
- e) Os encontros de catequese estão propostos para terem a duração de uma hora e trinta minutos.
- f) Os encontros são semanais e se preveem algumas semanas de férias em julho, de acordo com o calendário.
- g) A metodologia consiste da Leitura Orante da Palavra de Deus, por facilitar ao catequizando o encontro com Jesus Cristo. O método é de inspiração catecumenal, integrando catequese, liturgia, conversão de vida e inserção na comunidade eclesial.
- h) Durante o ano catequético, crianças e familiares serão convidados a participarem de celebrações na comunidade. As celebrações são parte indispensável do processo catequético.
- i) São propostos, em cada etapa, no mínimo, dois encontros com os familiares, durante ano. Eles são coordenados pelo catequista, têm a participação dos catequizandos e neles se adota a mesma metodologia dos encontros de catequese. O objetivo é aproximar toda a família da comunidade paroquial.

EUCARISTIA 1

Especificamente, esta é, em geral, a primeira catequese que a criança frequenta. Deve ser uma verdadeira iniciação, no sentido de acolhida, de expressar a alegria de pertencer à Igreja e de não discriminar a situação na qual se encontra cada catequizando. Todos são bem-vindos. Alguns chegarão com maior vivência e conhecimento do cristianismo, outros quase nada saberão. Seja o catequista muito paciente ao perceber que vários ainda precisam conhecer os elementos fundamentais da fé. Não se deve considerar nada como pressuposto, pois, atualmente, poucas famílias iniciam suas crianças na fé.

O querigma para essas crianças depende muito da postura do catequista que testemunha, sobretudo com atitudes e gestos, a alegria de seguir Jesus e a pertença eclesial. A criança precisa conhecer pessoas que expressem a beleza de seguir Jesus Cristo. Ela, assim, será estimulada a procurar Jesus e a se interessar em saber mais sobre a vida do Salvador.

Aqui é preciso ensinar o sinal da cruz, as orações Pai-nosso, Ave-Maria e Creio (embora o Creio será aprofundado na Eucaristia 2). As crianças aprendem a encontrar os textos na Bíblia e a ler a Sagrada Escritura como fonte de vida. Tudo é novo, requer cuidado e respeito à caminhada de cada criança, bem como ajuda através do atendimento personalizado.

Todos os encontros destacam o Batismo, pois a criança já recebeu este sacramento. Agora ela vai conhecer o que significa ser filha de Deus, membro da Igreja de Cristo, viver em uma família cristã.

Recorde-se o catequista que esta etapa inicia com a catequese sobre a criação de Deus, como sugere Santo Agostinho. Em seguida, aborda a situação de pecado que entrou no mundo e a renovação da aliança com Noé. Segue para o Novo Testamento para apresentar Maria, o nascimento de Jesus, sua vida pública, sua morte e ressurreição. O caminho é feito gradual e progressivamente, à medida que os encontros se desenvolvem. Ao se abordar do episódio dos discípulos de Emaús, inicia-se uma nova fase do caminho: “explicar as Escrituras”, como Jesus fez. Volta-se ao Antigo Testamento, desde Abraão até os profetas, culminando na vinda do Messias. Os encontros sobre o Antigo Testamento têm como meta mostrar que Jesus é a plenitude da revelação de Deus.

A fé cristã é trinitária. No percurso da catequese, reflete-se sobre as três pessoas da Trindade. Nesta etapa, o destaque é dado a Deus Pai.

Para poder apresentar bem cada parte do texto bíblico, sugere-se que o catequista leia antecipadamente os capítulos bíblicos referentes a cada

encontro. Algumas vezes, é preciso ler vários capítulos para entender o sentido daquela parte da História da Salvação. Evite-se, porém, apresentar para as crianças situações conflitantes e de difícil compreensão para a nossa cultura. O foco é mostrar como tudo converge para Cristo. Quando crescer, a criança poderá conhecer outros desdobramentos destes textos, no entanto a essência da revelação é dada agora. Perceba o catequista que foram escolhidos textos narrativos, que contam uma história, com personagens e ações que merecem atenção. O estilo narrativo é o mais adequado para as crianças memorizarem os conteúdos da fé cristã.

Nessa etapa da formação, realiza-se a entrega da Bíblia - Palavra de Deus, do Pai-nosso, do Terço, da Lei (os dez mandamentos). Como celebração conclusiva do ano, renovam-se as promessas do Batismo. Caso existam crianças não batizadas na catequese, a ocasião mais adequada para serem batizadas é a celebração de conclusão do ano, quando seus colegas renovarão as promessas batismais. Observe-se que, conforme o planejamento proposto por este texto-base, as celebrações seguem imediatamente os encontros que tratam de temas semelhantes ao que nelas será celebrado. Cuide-se para que os catequizandos sejam preparados anteriormente, a fim de bem entenderem o sentido do momento celebrativo.

EUCARISTIA 1 - CALENDÁRIO 2017

SUGESTÃO PARA SER ADAPTADA DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA PARÓQUIA

Data	Evento
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos e, no segundo momento, por etapas (pode ser no mesmo dia).
1º a 20 de março	Período de inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e Crisma 2 e Adultos).
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2), no Centro de Pastoral da arquidiocese.
12 de março	Celebração Eucarística e Mandato a todos os catequistas da arquidiocese, na Catedral, às 15h.
escolher uma data entre 20 e 25 de março	Encontro dos pais, na paróquia, com os padres e os catequistas.
20 a 26 de março	Encontro 1: Vamos caminhar juntos
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: Jesus está no meio de nós
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, com a participação dos catequizandos, de seus pais e dos catequistas de todas as etapas.
03 a 09 de abril	Encontro 3: A Bíblia, Palavra de Deus
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
17 a 20 de abril	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 1 do texto-base.

17 a 23 de abril	Recesso de Tiradentes
24 a 30 de abril	Encontro 4: Deus criou o céu e a terra
1º a 07 de maio	Encontro 5: Somos imagem e semelhança de Deus
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas, em Caxias do Sul
08 a 14 de maio	Encontro 6: A quebra da aliança
13 ou 14 de maio	Celebração de entrega da Palavra de Deus
15 a 21 de maio	Encontro 7: Deus não abandona a criação
22 a 28 de maio	Encontro 8: Uma jovem chamada Maria
27 ou 28 de maio	Celebração com entrega do Terço
29 maio a 04 junho	Encontro 9: O nascimento de Jesus
05 a 11 de junho	Encontro 10: João batiza Jesus
12 a 18 de junho	Recesso: feriado de Corpus Christi (participar da celebração)
12 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
19 a 25 de junho	Encontro 11: Jesus convida discípulos
19 a 25 de junho	Período para realizar o encontro de pais, crianças e catequistas: Deus nos ama.
26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: Jesus ensina a rezar: Pai-nosso
1º ou 02 de julho	Rito de entrega do Pai-nosso
03 a 09 de julho	Encontro 13: Jesus acalma o mar
10 a 16 de julho	Encontro 14: Jesus entra em Jerusalém
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
17 a 30 de julho	Férias
17 a 30 de julho	A criança coordena, em sua família, o encontro: Jesus é a luz.
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: O grande banquete
07 a 13 de agosto	Encontro 16: Jesus é pregado na cruz
14 a 20 de agosto	Encontro 17: O caminho de Emaús
21 a 27 de agosto	Encontro 18: Abraão
26 ou 27 de agosto	Celebração, na comunidade, do Dia do Catequista, reunindo todas as etapas.
SETEMBRO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM SETEMBRO
28 de agosto a 03 setembro	Encontro 19: Jacó
04 a 10 setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese.
e 04 a 10 setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11 a 17 setembro	Encontro 20: José
11 a 17 setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: Jesus é a nova Aliança.
18 a 24 de setembro	Encontro 21: A escravidão no Egito

25 de setembro a 1º de outubro	Encontro 22: Moisés e a páscoa
02 a 08 de outubro	Encontro 23: A aliança do deserto
OUTUBRO	
07 ou 08 de outubro	Celebração entrega da Lei de Deus (dez mandamentos)
09 a 15 de outubro	Recesso do feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese.
16 a 22 de outubro	Encontro 24: Os juízes
23 a 29 de outubro	Encontro 25: O exílio
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
06 a 12 de novembro	Encontro 26: Os profetas
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018.
13 a 19 de novembro	Encontro 27: Jesus é o Messias
18 ou 19 de novembro	RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS

DICAS PARA OS ENCONTROS DE EUCARISTIA 1

Data	Evento
escolher uma data entre 20 e 25 de março	Encontro, na paróquia, dos pais com os padres e os catequistas. Neste encontro, apresentar o projeto da catequese que prevê a participação em todos os encontros. As faltas devem ser as faltas recuperadas. Pedir que todos participem das celebrações nas quais as crianças receberão bênçãos e sinais da caminhada rumo ao crescimento na fé. As faltas também devem ser recuperadas. Mostrar os materiais: a Bíblia, os livros e o texto-base. Repassar o calendário e destacar os recessos que serão feitos devido aos feriados. Pedir a colaboração e a participação dos familiares. Fazer a Leitura Orante da Palavra.
20 a 26 de março	Encontro 1: Vamos caminhar juntos. Nem tudo o que está sugerido no Livro do Catequista poderá ser realizado. Procure dedicar mais tempo para conhecer o grupo. Focar no texto bíblico, na Leitura Orante e na atividade com balas ou bombons. Após a dinâmica, perguntar: 'o que aprendemos com essa tarefa?' Dedicar tempo à música do encontro.
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: Jesus está no meio de nós. Colocar o crucifixo, as canetas e os papéis sobre a mesa. Focar mais na Leitura Orante, pois ainda se está no início e as crianças precisam conhecer e praticar esta abordagem do texto bíblico. Com muita paciência, dedicar tempo para que todos mostrem como fazem o sinal da cruz. Ajudar os que ainda não souberem fazê-lo, pois todos vieram para aprender. No próximo final de semana, será celebrada a missa de abertura do Ano Catequético. Convidar a todos para se encontrarem com o catequista no início da missa.
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, com a participação de catequizandos, seus pais e catequistas de todas as etapas.

03 a 09 de abril	Encontro 3: A Bíblia, Palavra de Deus. O mais importante deste encontro é ensinar a criança a localizar livros, capítulos e versículos na Bíblia. Faça muitos exercícios e dê atendimento individual. Cada criança tem um ritmo. Respeite se alguém não conseguir aprender nas primeiras semanas. Ajude a todos. Recorde que, na próxima semana, celebra-se a Páscoa. Insista no valor de participar das celebrações, especialmente as de quinta, sexta e sábado santos. Seria muito interessante todos participarem do Lava-pés, na quinta-feira. Pode-se sugerir que as crianças encontrem o catequista no início das celebrações.
13 a 16 de abril	Celebrações de Páscoa
24 a 30 de abril	Encontro 4: Deus criou o céu e a terra. Ao tratar da criação, permita que as crianças criem algo. Ofereça-lhes argila ou massa de modelar sem forma e peça que façam algo que seja bonito ou útil. Deixar que elas expressem sua criatividade. Acolha muito bem cada trabalho. Guardar esses trabalhos para serem utilizados no encontro 6. Relacionar a atividade com a leitura bíblica desse dia.
1º a 07 de maio	Encontro 5: Somos imagem e semelhança de Deus. Insistir no valor do ser humano, acima das plantas e dos animais. É preciso respeitar toda natureza, mas somente o ser humano é imagem de Deus, por isso, é preciso atribuir-lhe maior atenção. Cuidar para não desvalorizar a importância que as crianças dão aos animais, mas insistir que também as pessoas precisam de cuidado e carinho. Usar o espelho para refletir sobre a ideia de imagem e reflexo.
08 a 14 de maio	Encontro 6: A quebra da aliança. O pecado. Mostrar que o ser humano é livre. Por isso pode escolher o erro, o mal e até virar as costas para Deus. Isso afeta o jardim criado que é o mundo. Pedir que cada criança retome a obra que criou em argila ou massa de modelar, no encontro 4. Facilite uma pequena quebra ou amasse uma pequena parte. Não deixe cair no chão nem destrua a obra. Refletir sobre possibilidade de a beleza ou a utilidade daquele objeto ficarem prejudicadas pela ruptura. Deixar para resolver o problema no encontro 7. Guardar as peças. Recordar a todas as crianças a celebração de entrega da Bíblia, no final de semana. Combinar que cada criança coloque seu nome na capa da Bíblia e a entregue para o catequista na entrada da Igreja. Solicitar que cheguem 15 minutos antes do horário do início da missa.
13 ou 14 de maio	Celebração de entrega da Palavra de Deus: cada criança entrega sua Bíblia à catequista, que a repassa ao padre para solenizar a entrega. Esse rito é realizado após a oração da coleta e antes da primeira leitura da Liturgia da Palavra.
15 a 21 de maio	Encontro 7: Deus não abandona a criação. Mostrar como Deus não abandona sua criação. Ele procura unir o que foi quebrado, recuperar o que está perdido, curar quem está doente. A aliança é uma promessa de Deus de sempre ajudar o ser humano a se encontrar todas as vezes que procurar caminhos errados. Usar as obras de argila ou massa de modelar, para que, com a cola ou outro material, cada criança conserte sua criação.

22 a 28 de maio	Encontro 8: Uma jovem chamada Maria. Procurar uma imagem ou gravura de Nossa Senhora com Jesus nos braços, para relacionar com o texto bíblico deste encontro. Aproveitar para ensinar que, embora Maria tenha muitos títulos (devoções que as crianças vão relatar), ela é sempre a mesma e única Mãe de Jesus. Nesse encontro, o catequista pode mostrar um Terço e ensinar a rezá-lo. Ao final do encontro, pode ser rezada uma dezena do Terço. Ainda é muito cedo para ser feita a recitação completa com as crianças, pois elas apenas iniciaram a catequese. Lembrar que, no próximo final de semana, todos receberão o Terço da Virgem Maria na celebração da comunidade.
27 ou 28 de maio	Celebração com entrega do Terço. Ele será oferecido após a oração depois da comunhão e antes dos avisos finais.
29 de maio a 04 junho	Encontro 9: O nascimento de Jesus: dar continuidade ao encontro passado sobre Maria. Apresentar seu filho como nosso Senhor e Salvador. Ensinar que Deus se fez criança. Montar o presépio - mesmo que não seja época. Se não dispuser de presépio, usar o material da Novena de Natal 2016 do Regional. Recuperar o verdadeiro sentido do Natal que é o nascimento de Cristo. Deus se fez carne. Ao final do encontro, propor que, na próxima semana, cada um traga algo para organizar uma cesta a ser presenteada a uma mãe grávida. A cesta pode conter fraldas e materiais para uso do bebê, ou frutas, ou mesmo bombons... Tudo depende das condições das crianças.
05 a 11 de junho	Encontro 10: João batiza Jesus. Retomar o compromisso de apresentar uma cesta para uma mãe grávida e encontrar uma forma de fazer a entrega com o grupo. Preparar os materiais deste encontro. Destacar a fogueira de São João. Recordar que este é o santo das festas juninas. Pedir que as crianças pesquisem na internet (ou na biblioteca da escola) por que a fogueira faz parte da festa de São João. Na próxima semana haverá o feriado de Corpus Christi, que significa Corpo de Cristo. Nesta festa, os cristãos saem às ruas para mostrar sua fé na presença de Cristo no pão e no vinho consagrados. É a Eucaristia. Ao final deste encontro, entregar o convite para a reunião de pais e crianças com o catequista que será realizada na semana após Corpus Christi. Motivar as crianças para que tragam seus pais. Explicar que, nesta reunião, elas vão receber algo para levar para suas casas.
15 de junho	Celebração de Corpus Christi
19 a 25 de junho	Encontro 11: Jesus convida discípulos. Providenciar uma rede de pesca ou um tecido que imite a rede. A frase a ser escrita no peixe pode ser espontânea. Recordar que vocação significa um chamado a viver de um jeito novo. Vocação é estilo de vida: casado, mãe, pai, solteiro, religioso, religiosa, padre. Profissão é uma atividade: professor, médico, pedreiro, motorista. Profissão tem aposentadoria. Vocação é para sempre.
19 a 25 de junho	Período para realizar o encontro de pais e crianças com o catequista: Deus nos ama. Realizar o encontro, se possível, na sala de catequese. Preparar um vidrinho com água benta para cada família, assim elas poderão abençoar suas casas. Nesse encontro, pode-se oferecer chimarrão ou chá ou balas, ou algum outro sinal de acolhida.

26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: Jesus ensina a rezar: Pai-nosso. Preparar um pão para ser partilhado e conferir se todas as crianças sabem rezar o Pai-nosso. Dedicar tempo para atendimento personalizado. Nessa fase, a criança já deve ter aprendido a rezar o Pai-nosso. No compromisso, procurar organizar a doação de alimentos. Avisar as crianças sobre a data de entrega da oração do Pai-nosso na comunidade. Combinar que as crianças serão acolhidas pelo catequista na igreja.
1º ou 02 de julho	Rito de entrega do Pai-nosso. Ele será entregue pouco antes de a comunidade rezar o Pai-nosso na celebração. Cuide-se, porém, que a entrega não se prolongue. Os catequistas podem ajudar, se for grande o número de crianças.
03 a 09 de julho	Encontro 13: Jesus acalma o mar. Apresentar Jesus que tudo pode e tudo faz para que estejamos seguros e em paz. Mostrar que o poder de Jesus é infinito e ele sempre manifesta seu amor infinito por nós. Aproveitar a atividade de fazer o barco e sugerir que as crianças escrevam ou desenhem o que desejarem no barco. Não é preciso pedir que as crianças tragam retalhos de tecido para o próximo encontro.
10 a 16 de julho	Encontro 14: Jesus entra em Jerusalém e vai ao encontro da cruz. Preparar ramos, crucifixo - pode ser o que já está na sala -, retalhos de tecido para formar um tapete (é melhor que a própria catequista providencie). Tratar aqui do sentido do Domingo de Ramos. Se desejar, usar a toalha vermelha no ambão, para recordar o Domingo de Ramos, também chamado de Domingo da Paixão de Cristo. Recordar que começará o período de férias e que, nesse tempo, cada criança é chamada a fazer o encontro “Jesus é Luz”. Localizar o encontro no livro da criança e pedir que ela o marque no livro. Dizer para que usem a água benta, que foi entregue no encontro com os pais. Sugerir que as crianças fotografem ou filmem o encontro para mostrar ao grupo na volta das férias.
17 a 30 de julho	Férias
17 a 30 de julho	Criança coordena o encontro na sua família: Jesus é a luz.
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: O grande banquete. Recordar a última ceia. Preparar pão e suco de uva para partilhar. Conferir como foi o encontro realizado na família durante as férias. O texto bíblico trata da última ceia, uma refeição judaica, na qual Cristo deixou o memorial de sua paixão, morte e ressurreição: centro de toda vida cristã. Não é necessário explicar todo o sentido da missa, pois haverá uma intensa catequese sobre a Eucaristia no ano seguinte. Propor o compromisso de ir à missa e identificar as palavras da Última Ceia que nela são proferidas.
07 a 13 de agosto	Encontro 16: Jesus é pregado na cruz. Jesus é pregado na cruz: a morte de Jesus Elaborar uma cruz para cada participante. Mostrar que a cruz sem Jesus seria apenas sinal de morte. No entanto, porque Ele ressuscitou, a cruz representa morte e vida. Páscoa. Quando alguém diz: estou carregando minha cruz, está expressando que sofre, mas com amor, pois tem uma causa maior que gera vida.

14 a 20 de agosto	Encontro 17: O caminho de Emaús: O caminho de Emaús: ressurreição. Ler pausada e claramente a passagem bíblica, porque o texto é longo. Talvez as crianças possam representar as cenas por meio da música. Mostrar que a atividade com pedras e flores expressa como, na vida, tudo anda junto (dor e alegria, trevas e luz). Apresentar as novidades: a partir do próximo encontro vai se procurar entender as Escrituras das quais Jesus falou aos caminheiros de Emaús. Trata-se de tudo o que veio antes de Jesus. Por isso, se voltará atrás e serão lidos textos do Antigo Testamento que apontam para Cristo.
21 a 27 de agosto	Encontro 18: Abraão. Pai de uma grande nação. Construir, com folhas, a árvore da família de Abraão e Sara. Essa árvore pode continuar acompanhando a turma nos próximos encontros. Mostrar que Abraão é o tronco de uma família que professa a fé em um único Deus. Desde Abraão não se crê mais que existam deuses, mas um só Deus. Ao final do encontro, convidar as crianças para a celebração do Dia do Catequista.
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista na comunidade, reunindo todas as etapas
SETEMBRO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM SETEMBRO
28 de agosto a 03 de setembro	Encontro 19: Jacó. Usar a árvore de Abraão. Mostrar a descendência de Abraão em Isaac e Jacó. Ler antecipadamente com atenção os conteúdos desse encontro. Contar a história de Jacó com as próprias palavras, de acordo com a sugestão do livro. Evitar fazer uma leitura, pois a narração prende mais a atenção quanto é contada. Ao final do encontro, entregar o convite para pais e crianças participarem da reunião com os catequistas.
11 a 17 de setembro	Encontro 20: José. Preparar algumas moedas para questionar quanto vale a vida de uma pessoa. Quantas moedas ela vale? Ler antecipadamente com atenção os conteúdos desse encontro. Contar a história de José com as próprias palavras, de acordo com a sugestão do livro. Evitar fazer uma leitura, pois a narração prende mais atenção quanto é contada. Mostrar a dureza dos irmãos, o perdão de José. Destacar como o povo todo saiu da Palestina (atual Israel) e foi morar no Egito por causa da fome. Fazer uma comparação com a realidade de hoje, quando muita gente foge de seu país com toda a família, em busca de melhores condições de vida.
11 a 17 de setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: Jesus é a nova Aliança. Encontro com a família e o catequista: Jesus é a Nova Aliança. Organizar os trabalhos do ano para mostrá-los aos pais: rede de pescar, barquinho, árvore de Abraão. Avaliar a catequese com os pais e dar informações importantes sobre o final dos encontros deste ano e as perspectivas para o próximo.
18 a 24 de setembro	Encontro 21: A escravidão no Egito. Encontro muito importante. Talvez não precise de outra dinâmica a não ser oportunizar que sejam vistas as pirâmides do Egito em uma gravura ou fazer pirâmides de papel ou papelão. Ler antecipadamente com atenção os conteúdos desse encontro. Contar a história da escravidão com suas próprias palavras, de acordo com a sugestão do livro. Evitar fazer uma leitura, pois a narração prende mais atenção quanto é contada. Ressaltar que o encontro apresenta Moisés criança. A música deste encontro é breve e traz uma boa síntese do conteúdo.

25 de setembro a 1º de outubro	Encontro 22: Moisés e a Páscoa. Cuidar bem da preparação a este encontro procurando conhecer a história de Moisés, recorrer ao relato bíblico. Contar a história com as próprias palavras. Explorar criativamente o simbolismo da água e associar a libertação do Egito ao Batismo que nos liberta do pecado e da morte eterna. Combinar com o grupo que todos participem da celebração de um Batismo na comunidade e prestem atenção no uso da água e nas palavras e orações que se referem à Páscoa.
2 a 8 de outubro	Encontro 23: A aliança do deserto. Preparar bem o material para fazer as duas tábuas da Lei. Contar a história com as próprias palavras, seguindo os textos do livro. Apresentar os dez mandamentos na perspectiva do seguimento de Jesus: se obedece à Lei porque foi dada por Deus. Ela faz parte da aliança, do compromisso entre Deus e seu povo. Ajudar as crianças a memorizarem os dez mandamentos.
7 ou 08 de outubro	Celebração com entrega da Lei de Deus (dez mandamentos)
12 de outubro	Celebração de Nossa Senhora Aparecida
16 a 22 de outubro	Encontro 24: Os juízes e os reis: Usar a atividade de eleição de um líder, conforme está sugerido no livro. O vidro com óleo pode ser usado na explicação sobre o Batismo. Preparar-se bem e estudar a história de Josué, sucessor de Moisés. Contar a história com as próprias palavras, seguindo o livro, porém sem ler.
23 a 29 de outubro	Encontro 25: O exílio. Preparar uma mochila. Contar a história com as próprias palavras, evitando ler o texto. Realizar a interessante atividade proposta com a mochila de viagem e garantir a boa interação do grupo. Recordar que, na próxima semana, haverá recesso para celebrar o Dia dos Mortos, também denominado Dia de Finados. Destacar o valor de rezar pelos mortos, ir à missa, visitar o cemitério, recordar quem já partiu para a casa do Pai. Na oração final, pode-se recordar pessoas queridas das crianças que já partiram desta vida.
02 de novembro	Celebração do Dia de Finados
06 a 12 de novembro	Encontro 26: Os profetas. Providenciar jornais ou notícias selecionadas no celular ou no tablet. Contar a história com as próprias palavras, seguindo os textos do livro sem ler. Esclarecer que nós cristãos, herdeiros dos judeus, não cremos em adivinhos, horóscopo, leitura das mãos etc. Profetizar não é adivinhar, mas falar a verdade e denunciar a mentira. O profeta compara a realidade e a vontade de Deus e alerta o povo para o que está sendo vivido de modo diferente.
13 a 19 de novembro	Encontro 27: Jesus é o Messias. Providenciar a imagem do Menino Jesus e setas de papel para a atividade. Este encontro é uma espécie de revisão da caminhada. Preparar bem a celebração de renovação das promessas batismais que conclui esta etapa da catequese. Se houver alguma criança que não foi batizada, ela pode receber o Batismo, na celebração de renovação das promessas batismais. Combinar isto com sua família. Devido aos feriados deste ano, não está programado, no calendário, o encontro 28. Se algum catequista quiser realizá-lo, ressalta-se que é uma festa da partilha, sendo importante combinar o que cada pessoa trará para partilhar.
18 ou 19 de novembro	RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS - Nesta celebração, é importante destacar a pia batismal e o círio pascal. Cuidar para que a entrega da vela não distraia as crianças durante a celebração e que o ato de acendê-la não se prolongue.

CELEBRAÇÃO DE INÍCIO DO ANO CATEQUÉTICO E INSCRIÇÃO DO NOME (PARA TODAS AS ETAPAS)

- 1. No dia marcado, todos os catequizandos se reúnem à porta da igreja com seus catequistas.*
- 2. Reservem-se os primeiros bancos da igreja para eles.*
- 3. O coordenador da catequese paroquial prepara uma lista com todos os nomes dos catequizandos e seus catequistas.*
- 4. Distribua-se para todos os catequizandos o folheto com este rito, para poderem responder às indagações.*
- 5. Todos entram em procissão. Após o sinal da cruz, realiza-se o rito de abertura da catequese.*
- 6. Ao final da celebração, é interessante que cada catequista distribua a seus catequizandos um sinal de boas vindas (um pirulito, ou bala, ou bombom acompanhado de um cartão)*

1. **Comentário inicial:** Sejam todos bem-vindos a esta celebração. Nossa comunidade tem a alegria de receber, hoje, os catequistas e os catequizandos que, neste ano, iniciarão o caminho da catequese. Saudamos também seus familiares que celebram conosco. Unidos, celebremos a paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus. Acompanhemos a procissão de entrada cantando.

- 2. Canto de entrada.*
- 3. Procissão com todos os catequizandos que se colocam nos lugares para eles reservados.*
- 4. Sinal da cruz e saudação da missa.*
- 5. Apresentação dos catequizandos:*

Catequista: Todos podem sentar. *(pausa)* Prezado Padre *(ou diácono, ou ministro)* aqui estão nossos catequizandos deste ano. Alguns estão iniciando o processo catequético e outros darão continuidade à caminhada.

Presidente: Quem são eles?

Catequista: Queiram ficar em pé aqueles que participarão da catequese neste ano.

Presidente: Apresente, por favor, os seus nomes.

(É entregue a lista ao presidente da celebração)

Catequista: São estes os nomes dos que irão frequentar a catequese neste ano. *(O presidente da celebração recebe a lista com o nome dos catequizandos)*

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs catequizandos, o que vocês pedem à Igreja?

Catequizandos: Queremos aprender o caminho para seguir Jesus Cristo.

Presidente: O que isso dará a vocês?

Catequizandos: A felicidade e a vida eterna.

Presidente: Em nome da Igreja, eu recebo cada um de vocês para participar da catequese. Como vocês já foram batizados e creem em Cristo, acolhemos a todos com muita alegria. Alguns estão iniciando, outros estão dando continuidade ao processo de conhecer para mais amar a Jesus Cristo e a sua família que é a Igreja. Conosco, vocês vão procurar viver como filhos e filhas de Deus, como Cristo nos ensinou. Devemos amar a Deus de todo coração e amar-nos uns aos outros como ele nos amou.

Pedimos agora que um representante de sua família se aproxime de vocês para darem a licença. O familiar pode colocar a mão sobre o ombro do catequizando.

(esperar que todos se aproximem)

Presidente: Prezados familiares, seus filhos pedem que os preparemos para seguir Jesus Cristo por meio da catequese. Vocês estão de acordo com esse desejo deles?

Familiares: Estamos.

Presidente: Vocês estão dispostos a ajudar e fazer parte desta caminhada que eles percorrerão, especialmente frequentando sempre mais esta comunidade cristã?

Familiares: Estamos.

Presidente: Para continuarem o caminho já iniciado no Batismo, estas crianças e jovens precisam do auxílio de nossa fé e de nossa caridade. Eles precisarão do apoio da comunidade, pois são todos nossos irmãos e irmãs mais novos. Peço, portanto, que toda a comunidade se coloque de pé.

Vocês estão dispostos a acolher com muita alegria estes catequizandos, servindo de exemplo e os animando para que se fortaleçam no caminho?

Todos: Estamos

Presidente: Queridos catequizandos e queridas catequizandas, acolhemos vocês nesta casa que é também sua. Bem-vindos. Ao iniciar este ano catequético, acompanhamos vocês com nossas orações e manifestamos nossa alegria com uma salva de palmas. *(palmas)*

Ao final desta celebração, cada um de vocês procure seu catequista para receber um sinal de boas vindas. Agora venham conosco para ouvir o Senhor que nos vai falar através de sua Palavra e para rezar conosco. Podem ocupar o seu lugar nesta celebração.

Nas preces da comunidade, sugere-se elaborar uma prece em favor dos catequizandos que iniciam o ano catequético e de seus catequistas.

CELEBRAÇÃO COM RITO DE ENTREGA DA PALAVRA

Preparar

Cada catequizando traz sua Bíblia para a celebração e o catequista providencia uma forma de colocar o nome da criança na capa. Os catequistas recolhem e organizam a entrega dessas Bíblias na celebração.

Atenção: o centro está na Palavra de Deus contida na Bíblia e não no livro. É necessário que os presbíteros e catequistas compreendam que o gesto ritual recorda a entrega da tradição recebida em torno da Sagrada Escritura, por isso, o livro bíblico já foi adquirido pela criança, mas a entrega da “Palavra” é realizada pela comunidade. Sem esse esclarecimento, muitos não entenderão por que devem receber, na celebração, um livro que já lhes pertence. Outra observação: não se abençoam as Bíblias, pois o livro contém a Palavra de Deus.

Estrutura da Celebração

- a) Segue a celebração como de costume.
- b) Antes da Liturgia da Palavra, os catequizandos são chamados diante da Mesa da Palavra.
- c) Feito o rito de entrega, os catequizandos voltam aos seus lugares e participam da celebração.

LITURGIA DA PALAVRA

Catequista: Aproximem-se da mesa da Palavra os catequizandos que receberão a Bíblia, Palavra de Deus.

(Enquanto se aproximam, pode-se cantar o refrão de um cântico sobre a Palavra)

Presidente: Vocês vão receber o livro da Sagrada Escritura, que contém a Palavra de Deus. Escutem com atenção toda Palavra que sai da boca de Deus. Acolham de coração tudo o que ela contém. Deixem que Jesus entre em sua vida como aconteceu com os apóstolos. Creiam no que vocês receberão na catequese e não se cansem de buscar o Senhor Jesus, que sempre revela seu grande amor por todos nós.

O presidente pega a Bíblia e entrega ao catequizando, proferindo estas palavras:

Presidente: Recebe a Palavra de Deus. Crê no que leres, vive o que creres e anuncia Jesus com tua vida.

Catequizando: Amém! *(Recebe e beija o livro, retorna ao seu lugar, prossegue-se com a proclamação da Primeira Leitura)*

Se o número de catequizandos impedir essa entrega pessoal, sugere-se que o presidente da celebração faça a entrega apenas a um catequizando e imponha as mãos sobre a cabeça dos demais. Em seguida, prossegue-se a celebração com a Primeira Leitura da liturgia da Palavra.

CELEBRAÇÃO COM ENTREGA DO TERÇO

Preparar

- *Água benta*
- *Terços ou rosários para serem entregues a cada um dos catequizandos*
- *O rito começa quando concluída a oração depois da comunhão.*

APÓS A ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Catequista: Aproximem-se os que irão receber o Terço da Virgem Maria.

(Os catequizandos colocam-se de pé, de frente para o altar)

Catequista: Queridas crianças, Deus utiliza-se de sinais simples para manifestar seu amor. O Terço é um deles. Ele é um convite para a oração. Embora se invoque repetidas vezes o nome de Maria, o Terço tem Jesus como centro. A cada dezena, meditamos um mistério da vida de Cristo. Com alegria, vamos receber hoje o Terço da Virgem Maria. Acompanhemos a bênção sobre eles.

Presidente: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, na devota recitação do Terço, os vossos fiéis saibam recorrer, confiantes, à bem-aventurada Virgem Maria, e possam, meditando os mistérios do Cristo Jesus, aplicar na vida o que recordam na oração. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

(Aspergir os terços com água benta)

Presidente: Pela recordação dos mistérios da vida, morte e ressurreição de nosso Senhor e em honra da Virgem Maria, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, os que usarem estes terços para rezar com devoção, sejam abençoados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

(Em seguida, quem preside entrega o terço para cada uma das crianças. Se o grupo for grande, os catequistas ajudam)

Catequista: Ave Maria... *(repetir durante a entrega do terço)*

Presidente: Aos familiares, queremos recordar um conselho do Papa São João Paulo II: *“Rezar o Rosário pelos filhos e, mais ainda, com os filhos, educando-os desde tenra idade para este momento diário de “paragem orante” da família, não traz por certo a solução de todos os problemas, mas é uma ajuda espiritual que não se deve subestimar”*. Prezados familiares, procurem momentos para rezar com seus filhos. Isso fará um grande bem a toda família.

Segue a bênção final da celebração

CELEBRAÇÃO COM ENTREGA DO PAI-NOSSO

Preparar

- *A oração do Pai-nosso para cada um dos catequizandos.*

Estrutura da Celebração

Após a doxologia “Por Cristo, com Cristo...”, antes de rezar o Pai-nosso, seguir o roteiro proposto a seguir.

ANTES DE CONVIDAR PARA REZAR O PAI-NOSSO

Catequista: Aproximem-se os que irão receber da Igreja a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: o Pai-nosso.

Os catequizandos colocam-se de pé, voltados para o altar.

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, vocês vão receber e rezar com a comunidade a oração do Pai-nosso. Que essa oração seja fonte de intimidade com o Pai de Jesus. Desde os tempos antigos, no Batismo e na Confirmação. Mesmo que vocês já saibam rezá-la, procurem viver cada palavra dessa oração.

Quem preside a celebração entrega o Pai-nosso aos catequizandos.

Presidente: Recebe o Pai Nosso e reza com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou.

Catequizando: Amém!

Presidente: Obedientes à Palavra do Salvador e guiados pelo seu divino ensinamento, ousamos dizer:

Todos: Pai nosso...

Ao final do Pai-nosso, os catequizandos permanecem diante do altar, enquanto o sacerdote conclui:

Presidente: Livrai-nos de todos os males, ó Pai...

Todos: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

Presidente: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos...

Todos: Amém.

Presidente: A paz do Senhor esteja sempre convosco

Todos: O amor de Cristo nos uniu.

Abraço da Paz.

Em seguida, todos voltam para os seus lugares e prossegue a celebração.

CELEBRAÇÃO DO DIA DO CATEQUISTA

1. RITOS INICIAIS

Os catequistas entram na procissão de entrada, atrás da cruz processional. Cada catequista traz seu nome escrito em um cartão que pode ter a forma de coração.

Se quiserem, podem entrar todos com a camiseta da jornada de catequese.

Ao chegarem diante da Mesa da Palavra, se inclinam para o altar e depositam seu nome diante de uma bandeja ou prato preparado para este fim.

Colocar o círio pascal próximo da Mesa da Palavra.

Comentário inicial: Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos para celebrar o Dia do Catequista. Juntos fazemos memória da Páscoa de Jesus. Somos agradecidos por todos aqueles que aceitaram o convite de fazer ecoar a Palavra de Deus nos corações de crianças, jovens e adultos de nossa comunidade. Estamos crescendo no processo de iniciação à vida cristã. Seguindo a cruz do Senhor, entram os catequistas do Batismo, da Crisma, da Eucaristia e de Adultos. Todos trazem seu nome escrito e o colocam diante da Mesa da Palavra, agradecendo a vocação e a luz do Senhor que os acompanha. Iniciemos este encontro com o Senhor, cantando...

Eis-me aqui, Senhor!

Eis-me aqui, Senhor!

Pra fazer Tua vontade,
pra viver no Teu amor.

Pra fazer Tua vontade,
pra viver no Teu amor,
Eis-me aqui, Senhor!

1 - O Senhor é o Pastor que me conduz
por caminho nunca visto me enviou.
Sou chamado a ser fermento, sal e luz,
e por isso respondi: aqui estou!

2 - Ele pôs em minha boca uma canção,
me ungiu como profeta e trovador,
Da história e da vida do meu povo,
e por isso respondi: aqui estou!

2. LITURGIA DA PALAVRA

Comentário: Os catequistas proclamarão as leituras nesta Liturgia. “A eles e a todos nós, o apóstolo São Tiago alerta: Sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes”. *Os catequistas proclamam as leituras e o salmo.*

3. LITURGIA EUCARÍSTICA

Três catequistas apresentam ao altar o cibório com partículas e as galhetas com vinho e água.

Comentário: Alguns catequistas, representando os demais, apresentam, diante do Senhor, o pão e o vinho, oferecendo todo esforço de nossa comunidade para formar discípulos missionários.

4. RITOS FINAIS

Cada catequista recebe uma vela.

Catequista 1: Neste dia em que celebramos a nossa vocação de catequista, queremos fixar nosso olhar em Jesus Cristo, pois ele nos olhou com amor e chamou para a missão.

(enquanto os catequistas acendem suas velas no círio pascal, pode-se cantar)

*Senhor, Tu me olhaste nos olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, Junto a Ti, buscarei outro mar.*

Catequista 2: Senhor Jesus, que dissesstes a Filipe: quem me vê, vê o Pai. Mostraí-nos o vosso rosto, que saibamos reconhecer a vossa presença neste mundo.

*Senhor, tu me olhaste em meus olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.*

Catequista 3: Senhor Jesus que dissesstes: “deixai vir a mim as crianças, delas é o reinos dos céus”, tornai-nos capazes de aprender com as crianças, renovar com os jovens e crescer com quem está no caminho.

*Senhor, tu me olhaste em meus olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.*

Catequista 4: Senhor Jesus que dissesstes: “Vinde a mim vós todos que estais cansado com os vossos fardos”. Acolhei nossa vida, nossa família, nossas fadigas e transformai tudo em sinais de Páscoa. Que nada possa nos separar de vós.

*Senhor, tu me olhaste em meus olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.*

Catequista 5: Senhor que dissesstes: “vós sois o sal da terra e a luz do mundo”, enviai-nos pelos caminhos da vida onde há trevas e falta de sabor, queremos partilhar do pouco que temos para enriquecer a muitos.

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor e responder. Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor. E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. Pois disponível estou para servir-te, Senhor. Dia a dia, tua graça me dá; nela se apoia o meu caminhar. Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?

A comunidade expressa sua gratidão aos catequistas com palavras e gestos.

CELEBRAÇÃO COM DE ENTREGA DA LEI DE DEUS

Preparar

- *Para cada catequizando, fazer um cartão colocando nele um coração de papel onde está escrita a frase: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.*
- *Reservar lugares para os catequizandos.*
- *Cada turma de catequese traz consigo as tábuas da Lei confeccionadas no encontro sobre os dez mandamentos.*

Estrutura da Celebração

As crianças, reunidas por turma, e seus catequistas entram na procissão de entrada. Cada turma carrega as tábuas da Lei (os dez mandamentos) confeccionadas no encontro de catequese. Todos ocupam os lugares que lhes foram reservados, As tábuas da Lei são depositadas próximas à Mesa da Palavra.

A missa segue como de costume.

Após a oração depois da comunhão, desenvolve-se o rito de entrega da Lei de Deus.

CONCLUÍDA A ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que receberão a Lei de Deus.

Os catequizandos colocam-se de pé, voltados para o altar.

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, vocês aprenderam, na catequese, que Deus fez com Moisés uma Aliança. Deus promete sempre cuidar do povo, mas os israelitas deveriam observar os mandamentos de Deus. Esses mandamentos são chamados de Lei de Deus. Vocês trouxeram as tábuas da Lei que preparam no encontro de catequese. Vamos recordar os dez mandamentos?

(se possível, fazer toda comunidade recordar e proclamar em voz alta)

Três são relacionados diretamente a Deus.

1. Amar a Deus sobre todas as coisas
2. Não tomar seu santo nome em vão
3. Guardar domingos e festas

Sete estão mais ligados à nossa relação com as pessoas.

4. Honrar pai e mãe

5. Não matar

6. Não levantar falso testemunho

7. Não roubar

8. Não pecar contra a castidade

9. Não desejar a mulher do próximo

10. Não cobiçar as coisas alheias

Quem preside recebe os cartões com os corações.

Presidente: Essa Lei é muito importante, mas Jesus resumiu todos esses mandamentos em uma frase, esta é a nossa Lei. Ela não vai contra a Lei do tempo de Moisés, mas ela avança, pois pede que saibamos perdoar, partilhar e até dar a vida pelas pessoas, como fez Jesus. Essa Lei é chamada de 'Novo Mandamento'. É o mandamento do amor. Ela pode ser sintetizada na frase está escrita nesse coração de papel que vocês vão receber. Eles recorda o coração de Cristo.

Quem preside entrega os cartões com os corações para cada catequizando

Presidente: Agora todos são convidados a dizer juntos, em voz alta, a frase que sintetiza a Lei do amor: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI.

Todos proclamam a frase.

Presidente: O centro desse amor está nas palavras: COMO EU VOS AMEI.

Por isso, crianças, vivamos como Jesus nos amou e pratiquemos a lei do amor.

Convido toda a comunidade a cantar, para recordar o que Jesus nos pede e depois praticar este ensinamento.

Amar como Jesus amou

Sonhar como Jesus sonhou

Pensar como Jesus pensou

Viver como Jesus viveu

Sentir o que Jesus sentia

Sorrir como Jesus sorria

E ao chegar o fim do dia

Eu sei que eu dormiria

Muito mais feliz.

Procede-se a bênção final.

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE E RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS DO BATISMO

Preparar

- *Cruz para a procissão de entrada*
- *Círio pascal aceso e colocado ao lado da Mesa da Palavra*
- *Velas para todos os catequizandos*
- *Uma rede de pesca*
- *Cada criança entra na procissão, levando um peixe de papel com seu nome, para ser colocado na rede durante os ritos iniciais.*

ACOLHIDA

Catequista: Sejam todos bem vindos. Acolhemos especialmente as crianças que estão concluindo o primeiro ano de catequese eucarística. Após um ano refletindo sobre a beleza de iniciar a vida cristã, nesta celebração, elas renovarão as promessas do Batismo. Com muita alegria, iniciemos a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, acompanhando a procissão de entrada, cantando.

Entra a cruz; logo após, os catequistas carregando a rede; em seguida, as crianças com os peixes de papel com seus nomes, depois os ministros do altar.

SAUDAÇÃO INICIAL

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

Presidente: Que o Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Presidente: Com alegria acolhemos as crianças que concluem a primeira etapa da catequese de iniciação eucarística. Elas ouviram a Palavra do Senhor e acolheram a sua voz, por isso os catequistas trazem a rede de pescar, ela representa a Igreja. Somos a comunidade do Senhor. Nesse momento, convido as crianças para que coloquem seus nomes na rede, pois fazem parte da Igreja que escuta a voz do Senhor para pôr em prática sua Palavra. Unidos formamos uma rede de amigos e irmãos.

(pode-se cantar um cântico conhecido da comunidade, por exemplo: Tu te abeiraste da praia)

A celebração segue com o Ato Penitencial.

APÓS A HOMILIA

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que irão renovar suas promessas batismais.

Catequizandos e catequistas colocam-se de pé, diante do altar e recebem a vela.

Presidente: Irmãos e irmãs, o Batismo nos fez cristãos, por ele nascemos para a Igreja, nossa mãe. Somos a família de Deus. Reunidos em comunidade, queremos hoje renovar as promessas do Batismo com estes nossos irmãos que estão na catequese. Convidamos os catequistas para acenderem suas velas no círio pascal, sinal do Ressuscitado que vive entre nós. Em seguida, os catequistas acenderão as velas de seus catequizandos.

Pode-se entoar um canto apropriado enquanto se acendem as velas, por exemplo: Sim eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou...

Presidente: Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal fomos, no Batismo, sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos ao mal, e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciais ao pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio.

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu?

Todos: Creio.

Presidente: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Todos: Creio.

Presidente: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Apagam-se as velas e todos retornam aos bancos.

PRECES DA COMUNIDADE

Presidente: Apresentemos a Deus nosso Pai os nossos pedidos, dizendo: Ficaí conosco Senhor!

1. Pela Igreja presente no mundo inteiro. Para que todos os seguidores de Jesus testemunhem o amor do Pai, com gestos de acolhida e solidariedade, rezemos.
2. Para que os governos trabalhem pela paz, pelo direito à vida para todos e pela liberdade das pessoas, rezemos.
3. Por todos que concluem esta etapa da catequese. Para que acolhamos Jesus Cristo em nossas vidas e saibamos amar as pessoas como Jesus amou, rezemos.
4. Pelas famílias aqui presentes. Para que todos cresçam em um ambiente de paz, amor e muito carinho, onde Deus é lembrado e amado sobre todas as coisas, rezemos.

Presidente: Acolhei as preces deste dia Pai Santo, nos as fazemos por meio de Jesus Cristo, o Filho do vosso Amor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Segue a celebração com a apresentação das oferendas.

Bênção final

Presidente: Convido todas as crianças e seus catequistas para que se aproximem do altar.

(esperar que todos se aproximem)

Presidente: Vamos abençoar essas crianças e seus catequistas pelo trabalho realizado neste ano. Antes, porém, convido a comunidade a manifestar sua alegria e a estimular esse grupo com um aplauso. *(aplausos)*

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Senhor, Pai de bondade, derramai vossa bênção paterna, sobre estes vossos filhos e filhas, que participaram da catequese em nossa comunidade. Concedei-lhes luz, coragem e alegria para viver a mensagem do Evangelho de Jesus, realizando, na Igreja e no mundo, a salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Presidente: E a vós todos aqui reunidos, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

(OPCIONAL)

CELEBRAÇÃO DE CONCLUSÃO RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS BATISMO DAS CRIANÇAS QUE ESTÃO NO PROCESSO CATEQUÉTICO

Preparar

- *Cruz para a procissão de entrada*
- *Círio pascal aceso e colocado ao lado da Mesa da Palavra*
- *Velas para todos os catequizandos*
- *Uma rede de pesca*
- *Cada criança entra na procissão, carregando um peixe de papel com seu nome, para ser colocado na rede durante os ritos iniciais.*
- *As crianças que receberão o Batismo entram na procissão acompanhadas de seus pais e padrinhos.*
- *O Batismo ocorrerá após o a renovação das promessas batismais.*

ACOLHIDA

Catequista: Sejam todos bem-vindos. Acolhemos especialmente as crianças que estão concluindo o primeiro ano de catequese eucarística. Após um ano refletindo sobre a beleza de iniciar a vida cristã, nesta celebração, elas renovarão as promessas do Batismo. Recebemos também as crianças que serão batizadas nesta celebração, elas estão acompanhadas de seus pais e padrinhos. Com muita alegria, iniciemos a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, acompanhando a procissão de entrada, cantando.

Entra a cruz; logo após, as catequistas, carregando a rede; em seguida, as crianças que serão batizadas acompanhadas de seus pais e padrinhos; na sequência, as demais crianças da catequese com os peixes de papel com seus nomes; depois os ministros do altar.

SAUDAÇÃO INICIAL

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

Presidente: Que o Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Presidente: Com alegria, acolhemos as crianças que concluem a primeira etapa da catequese de iniciação eucarística. Elas ouviram a Palavra do Senhor e acolheram sua voz, por isso, os catequistas trazem a rede de pescar:

ela representa a Igreja. Somos a comunidade do Senhor. Nesse momento, convido as crianças para que coloquem seus nomes na rede, pois fazem parte da Igreja que escuta a voz do Senhor para pôr em prática a sua Palavra. Unidos formamos uma rede de amigos e irmãos.

(pode-se cantar um cântico conhecido da comunidade, por exemplo: Tu te abeiraste da praia)

A celebração segue com o Ato Penitencial.

ANTES DA LITURGIA DA PALAVRA

Catequista: Convidamos as crianças que serão batizadas para que se aproximem para a unção no peito.

(as crianças se aproximam do presidente da celebração, acompanhadas por seus pais)

UNÇÃO PRÉ-BATISMAL

(A autenticidade do sinal exige um recipiente digno, no qual as pessoas possam ver o óleo (não apenas o algodão). Faça-se a unção com uma boa quantidade de óleo. Um catequista pode segurar o recipiente com o óleo, elevando-o um pouco, ao lado ou à frente de quem preside).

Presidente: Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação. Criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade. Vós sois a proteção de vosso povo, porque fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza.

Presidente: *(durante a unção):* Que o Cristo Salvador vos dê a sua força. Que ela penetre em suas vidas como este óleo em seu peito.

Todos: Amém.

(as crianças voltam a seus lugares para escutar a Liturgia da Palavra)

APÓS A HOMILIA

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que irão renovar suas promessas batismais. Igualmente, convidamos os pais e padrinhos das crianças que serão batizadas para que renovem seu Batismo.

Catequizandos e catequistas colocam-se de pé, diante do altar e recebem a vela. Os pais e padrinhos se colocam junto das crianças que serão batizadas. A vela ficará com os pais e não com a criança.

Presidente: Irmãos e irmãs, o Batismo nos fez cristãos, por ele nascemos para a Igreja, nossa mãe. Somos a família de Deus. Reunidos em comuni-

dade, queremos hoje renovar as promessas do Batismo com estes nossos irmãos que estão na catequese. Convidamos os catequistas para acenderem suas velas no círio pascal, sinal do Ressuscitado que vive entre nós. Em seguida, os catequistas acenderão as velas de seus catequizandos.

Pode-se entoar um canto apropriado, enquanto se acendem as velas. Por exemplo: Sim eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou...

Presidente: Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal fomos, no Batismo, sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos ao mal, e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciais ao pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio.

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu?

Todos: Creio.

Presidente: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Todos: Creio.

Presidente: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Apagam-se as velas e todos retornam aos bancos.

Catequista: *Participemos, agora, do Batismo de (nome das crianças a serem batizadas).*

BÊNÇÃO DA ÁGUA

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, sabemos que Deus quis servir-se da água para dar sua vida aos que creem. Unamos nossos corações, suplicando ao Senhor que derrame sua graça sobre seus escolhidos. *(breve silêncio)*

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação Vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo. Já na origem do mundo, Vosso Espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Nas águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança, fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei todos os povos discípulos meus batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do Batismo. Que o Espírito Santo dê por esta água a graça de Cristo, a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem, sejam lavados da antiga culpa pelo Batismo e renasçam pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Quem preside toca na água, dizendo:

Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo Batismo, forem sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

BATISMO

Presidente: Caros pais, vocês querem que N. seja batizado (a) na fé da Igreja que acabamos de professar?

Pais e padrinhos: Queremos.

Quem preside batiza a criança, dizendo:

Presidente: N., EU TE BATIZO EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

Todos: Amém.

(A comunidade pode manifestar sua alegria por esse novo irmão, com um aplauso)

UNÇÃO PÓS-BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, pelo Batismo, Deus Pai as libertou do pecado e vocês nasceram pela água e pelo Espírito Santo. Agora fazem parte do povo de Deus. Que ele as consagre com o óleo santo para que, inseridas em Cristo, sacerdote, profeta e rei, continuem o seu povo até a vida eterna.

Todos: Amém.

(crianças, pais e padrinhos retornam a seus lugares na assembleia)

Apresentação das oferendas

(a celebração segue como de costume)

BÊNÇÃO FINAL

Presidente: Convido todas as crianças e seus catequistas para que se aproximem do altar.

(esperar que todos se aproximem)

Presidente: Vamos abençoar essas crianças e seus catequistas pelo trabalho realizado neste ano. O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Senhor, Pai de bondade, derramai vossa bênção paterna, sobre estes vossos filhos e filhas, que participaram da catequese em nossa comunidade. Concedei luz, coragem e alegria para viverem a mensagem do Evangelho de Jesus, realizando, na Igreja e no mundo, a salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Presidente: A vós todos aqui reunidos, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: Convido toda a comunidade a manifestar nossa alegria e a estimular nossos catequizandos com um aplauso.

(aplausos)

EUCARISTIA 2

As crianças desta etapa, em geral, já percorreram a primeira fase do processo iniciático. Já devem ter noções das orações da fé cristã, saber encontrar textos na Bíblia e ter uma noção sobre Jesus Cristo e a história da salvação. Se alguém não tem nada disso, receba atendimento particular do catequista, para que todos possam caminhar juntos. Sem personalizar a catequese, dificilmente formaremos discípulos de Jesus Cristo, pois cada um tem seu tempo e seu ritmo.

Nesta segunda etapa de iniciação eucarística, é preciso aprofundar a fé em Jesus Cristo e reconhecer sua presença na Eucaristia. Os encontros se ocupam mais da vida de Jesus e da Páscoa. Cuide o catequista de verificar o que as crianças já sabem sobre determinado tema proposto e, aproveitando o que elas sabem, aprofunde mais o conhecimento de Jesus Cristo. Aqui também predomina o estilo narrativo das passagens bíblicas, para que a criança memorize mais facilmente os conteúdos da fé.

Nesta fase, deve crescer o interesse pela santa missa, pois as crianças estão na etapa em que receberão a comunhão eucarística pela primeira vez. Sugere-se que o catequista estimule e até facilite que as crianças frequentem a missa. Nem sempre os pais têm o costume da missa semanal, o catequista pode ajudar e acompanhar esse processo de mudança de atitude. Não basta cobrar, é preciso propor, encantar, atrair, integrar a família na comunidade. Talvez nem todas participem, mas é preciso se alegrar com aqueles que, por causa da catequese, retomam o caminho da Igreja no seguimento de Jesus.

Algumas celebrações ajudarão a atrair a criança e sua família para a vida paroquial: a entrega do creio, a celebração penitencial, a própria primeira comunhão eucarística - conclusão desta etapa.

EUCARISTIA 2 - CALENDÁRIO 2017

SUGESTÃO PARA SER ADAPTADA DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA PARÓQUIA

Data	Evento
novembro ou dezembro de 2016	Período para reunir os catequistas, a fim de avaliar o ano e projetar o calendário da IVC na paróquia para 2017. De acordo com este, proposto pela arquidiocese, prever retiros, encontros com os pais, celebrações de entrega e de conclusão de etapa. O planejamento é realizado pelo padre, pelos catequistas e pela comunidade.
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos e, no segundo momento, por etapas (pode ser no mesmo dia).
1º a 20 de março	Período de inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e Crisma 2 e Adultos).
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2), no Centro de Pastoral da arquidiocese.
12 de março	Celebração Eucarística e Mandato de todos os catequistas da arquidiocese, na Catedral, às 15h.
escolher entre 20 e 25 de março	Encontro dos pais com os padres e os catequistas, na paróquia.
20 a 26 de março	Encontro 1: Reunidos na Mesa
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: O tempo e a terra de Jesus
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas.
03 a 09 de abril	Encontro 3: O povo de Jesus
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
17 a 20 de abril	Período para realizar o encontro de catequistas de todas as etapas da paróquia para aprofundar o Estudo 1 do texto-base.
17 a 23 de abril	Recesso do feriado de Tiradentes
24 a 30 de abril	Encontro 4: Preparai os caminhos
1º a 07 de maio	Encontro 5: O Batismo de Jesus
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas em Caxias do Sul
08 a 14 de maio	Encontro 6: As tentações no deserto
15 a 21 de maio	Encontro 7: O casamento em Caná
20 ou 21 de maio	Celebração de entrega do Creio
22 a 28 de maio	Encontro 8: Jesus na sinagoga de Nazaré
29 maio a 04 junho	Encontro 9: O chamado dos apóstolos
05 a 11 de junho	Encontro 10: Jesus cura os doentes
12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi
12 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
19 a 25 de junho	Encontro 11: As bem-aventuranças
19 a 25 de junho	Período para realizar o encontro de pais e crianças com o (a) catequista: Quem é Jesus.

26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: O amor aos inimigos
03 a 09 de julho	Encontro 13: O perdão cura
10 a 16 de julho	Encontro 14: O Reino de Deus
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
17 a 30 de julho	Férias
17 a 30 de julho	Criança coordena, na sua família, o encontro: Jesus acalma o mar da vida.
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: As sementes do Reino
AGOSTO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DESTA ETAPA EM AGOSTO
07 a 13 de agosto	Encontro 16: A partilha dos pães
14 a 20 de agosto	Encontro 17: Amar: o maior mandamento
21 a 27 de agosto	Encontro 18: O bom samaritano
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista na comunidade para todas as etapas.
28 de agosto a 03 setembro	Encontro 19: Marta e Maria
02 ou 03 de setembro	Celebração Penitencial: confissões dos catequizandos da etapa de Eucaristia 2. Também pode ser durante a semana.
04 a 10 setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese.
04 a 10 setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11 a 17 setembro	Encontro 20: O pai bondoso
11 a 17 setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: Venham todos até Jesus. Orientações práticas para a Primeira Eucaristia.
18 a 24 de setembro	Encontro 21: Julgados pelo amor
25 de setembro a 1º outubro	Encontro 22: Quem vai atirar a pedra?
02 a 08 de outubro	Encontro 23: A ceia de Jesus
09 a 15 de outubro	Recesso do feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
	Omite-se, neste ano, o Encontro 24.
16 a 22 de outubro	Encontro 25: Cruz e morte de Jesus
21 de outubro	Explicação das partes da missa
23 a 29 de outubro	Encontro 26: A ressurreição de Jesus
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
06 a 12 de novembro	Encontro 27: No caminho com Jesus
11 ou 12 novembro	Celebração da Primeira Comunhão Eucarística
13 a 19 de novembro	Encontro 28: Discípulos da Palavra e do pão: confraternização
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018.

DICAS PARA OS ENCONTROS DE EUCARISTIA 2

Data	Evento
escolher uma data entre 20 a 25 de março	Encontro, na paróquia, dos pais com os padres e os catequistas, junto com os grupos de Eucaristia 1, Crisma 1 e Crisma 2. Neste encontro, reforçar o projeto da catequese que prevê participação em todos os encontros. As faltas devem ser recuperadas. Pedir que todos participem das celebrações nas quais as crianças receberão bênçãos e sinais da caminhada rumo ao crescimento na fé. As faltas também devem ser recuperadas. Repassar o calendário e destacar os recessos que serão feitos devido aos feriados. Pedir a colaboração e a participação dos familiares. Fazer a Leitura Orante da Palavra.
20 a 26 de março	Encontro 1: Reunidos na Mesa. Nem tudo que está proposto no livro será possível realizar. Dedique mais tempo para conhecer o grupo. Não se esqueça de apresentar seu testemunho: <i>Quem é Jesus para você?</i> Por que você decidiu ser catequista? Qual o valor da sua comunidade? Focar o texto bíblico e a leitura Orante. A atividade da colcha de retalhos deve ser bem preparada, às vezes ocupa tempo demais. Recordar o sinal da cruz e ver se alguém ainda não sabe fazê-lo.
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: O tempo e a terra de Jesus. Usar um mapa-múndi grande ou imprimir um mapa colorido e destacar Israel. Preparar bem o jogo de palavras da atividade: fazer xerox e colar em cartões. Esse material poderá ser usado em outros anos, por isso se sugere guardá-lo após o uso. Investir mais tempo no jogo, pois as crianças aprendem de forma lúdica. No próximo final de semana, haverá a missa de abertura do Ano Catequético. Convidar todos para encontrarem seu catequista antes do início da missa.
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas.
03 a 09 de abril	Encontro 3: O povo de Jesus. Fazer a Leitura Orante, aprofundar os conceitos e fazer o jogo de palavras com esses novos conteúdos. Não se preocupe se a atividade ocupar a maior parte do tempo. Use a música do encontro. Recorde que, na próxima semana, celebra-se a Páscoa. Insista no valor de participar das celebrações, especialmente as de quinta, sexta e sábado santos. Seria muito interessante se todos pudessem participar do Lava-pés, na quinta-feira. Pode-se sugerir que as crianças encontrem o catequista no início das celebrações.
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
24 a 30 de abril	Encontro 4: Preparai os caminhos. No primeiro ano de catequese, as crianças já conheceram João Batista. Iniciar o encontro perguntando o que elas sabem sobre João. Preparar placas de trânsito, podem ser impressas (encontram-se na internet) ou recortes de revista. Distribuir estes sinais entre os participantes e verificar o que eles sabem sobre o significado de cada um: luz vermelha, amarela ou verde na sinaleira; placa de pare; placa de vire à direita; placa de não ultrapassar, etc. Preparar cartolina, canetas coloridas e papeletas para fazer um caminho com os sinais de João. Compromisso: as crianças devem preparar fotos e lembranças do seu Batismo para o próximo encontro.

1º a 07 de maio	Encontro 5: O Batismo de Jesus. No início do encontro, ver as fotos e as lembranças de Batismo das crianças. Perguntar quem são seus padrinhos, como eles se encontram, etc. Recordar a renovação das promessas do Batismo que as crianças realizaram no ano anterior. O que elas se lembram das perguntas que responderam naquela ocasião?
08 a 14 de maio	Encontro 6: As tentações no deserto. Preparar pedra, pão e corrente para colocar sobre a mesa. Aqui tratar da Quaresma. Talvez levar a toalha roxa do ambão para as crianças verem. Trabalhar o ato penitencial da missa. A música desse encontro é muito interessante, pode-se pedir que cada um destaque o que mais lhe chamou a atenção.
15 a 21 de maio	Encontro 7: O casamento em Caná. Perguntar o que as crianças sabem sobre a Virgem Maria, pois já conheceram algo sobre ela no ano passado. Usar uma imagem de Maria com o Menino Jesus no colo (gravura ou estátua). Usar água e suco de uva na atividade. Explicar a oração da Ave-Maria. Retomar a explicação sobre o Terço que foi feita no ano anterior. A oração final pode ser uma dezena do Terço. Combinar com o grupo sobre sua participação na celebração de entrega do Creio, no dia marcado.
20 ou 21 de maio	Celebração de entrega do Creio a ser realizada após a homilia.
22 a 28 de maio	Encontro 8: Jesus na sinagoga de Nazaré. Preparar gravuras mostrando pessoas famintas, cegas, etc. Valorizar a vida comunitária nesse encontro: a paróquia, o padroeiro, os horários das celebrações, as festas. Jesus ia à sinagoga, nós vamos à comunidade. Os catequizandos podem visitar pastorais, grupos e setores da paróquia, acompanhados pelo catequista. O catequista combina com as lideranças paroquiais e orienta as crianças a participarem de uma visita à pastoral com doentes, idosos.
29 de maio a 04 de junho	Encontro 9: O chamado dos apóstolos. Usar como símbolo a mochila (no ano anterior, ela foi usada no encontro sobre o exílio e recordava a necessidade de levar poucas coisas para a viagem) Aqui a mochila significa estar sempre pronto para ir aonde Deus chamar. Conversar com as crianças sobre a forma como é feita a escalação de jogadores para a seleção brasileira. O técnico escolhe aqueles que ele quer. Cristo também escolheu uma seleção de apóstolos, como ele quis. Levar as crianças até a capela da comunidade. Fazer silêncio para aprender a escutar Deus. Não demorar demais, mas também não apressar. Aprender as partes da missa que correspondem às respostas da Liturgia da Palavra.
05 a 11 de junho	Encontro 10: Jesus cura os doentes. Usar como símbolo a caixa de remédios. Como atividade, encenar o Evangelho desse encontro (não deixar de fazer a Leitura Orante). Sobre a missa: explicar sobre a homilia (que antigamente se chamava sermão). Na próxima semana, haverá o feriado de Corpus Christi, que significa Corpo de Cristo. Nesta festa, os cristãos saem às ruas para mostrar sua fé na presença de Cristo no pão e no vinho consagrados. É a Eucaristia. Sugestão: é muito importante que o grupo participe da procissão de Corpus Christi, nesse ano de preparação à Primeira Comunhão. O catequista pode propor ao grupo que se organize para isto. Talvez fazer bandeirinhas brancas para saudar Jesus na hóstia consagrada.

12 a 18 de junho	Recesso feriado de Corpus Christi
19 a 25 de junho	Encontro 11: As bem-aventuranças. Preparar os cartões e neles escrever as bem-aventuranças. Escolher duas cores. Em uma cor escrever quem é feliz: <i>felizes os pobres...</i> Na outra cor, escrever a promessa: <i>porque deles é o Reino dos céus</i> . Fazer um jogo de memória. Nesse encontro ler o Creio e propor memorizá-lo. Ao final, entregar o convite para o encontro de pais e crianças com o catequista, a ser realizado na semana após Corpus Christi. Motivar as crianças para que tragam seus pais. Explicar que, neste encontro, elas vão receber algo para levar para suas casas.
19 a 25 de junho	Período para realizar o encontro de pais e crianças com o catequista: Quem é Jesus. Realizar o encontro, se possível, na sala de catequese. Preparar um vidrinho com água benta para cada uma das famílias, assim elas poderão abençoar suas casas. Nesse encontro, pode-se oferecer chimarrão, ou chá, ou balas, ou outro sinal de acolhida.
26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: O amor aos inimigos. Preparar gravuras e foto de Santa Teresa de Calcutá. Ler o texto sobre Madre Teresa. Ela foi canonizada, em 2016, agora é Santa Teresa de Calcutá. Explicar brevemente sobre as preces da comunidade.
03 a 09 de julho	Encontro 13: O perdão cura. Preparar espinho, pedras e corda. Tratar do pecado, definir e distinguir suas características. Atividade: amarrar os catequizandos nas cadeiras, significando tirar-lhes a liberdade. Conversar sobre a sensação que tiveram. Atenção ao compromisso (proposta de entrevista). Atenção: memorizar o ato de contrição. Retomar, nos próximos encontros, essa oração memorizada.
10 a 16 de julho	Encontro 14: O Reino de Deus. Trabalhar o conceito de reino e de rei, mostrando como é diferente o significado dessas palavras quando utilizadas no Evangelho. Usar a beleza das flores para ilustrar o evangelho deste encontro. Usar a flor para representar compromisso de visitar e levar uma boa mensagem para alguém. Perguntar para as crianças, ao final do encontro, se já memorizaram o ato de contrição. Acompanhar pessoalmente cada uma, para ajudá-la na memorização desta oração. Recordar que começará o período de férias e que, nesse tempo, cada criança é chamada a fazer o encontro "Jesus acalma o mar da vida". Localizar o encontro no livro da criança e pedir que ela marque no livro. Dizer para que usem a água benta, que foi entregue no encontro como os pais. Sugerir que as crianças fotografem ou filmem o encontro para mostrar ao grupo na volta das férias.
17 a 30 de julho	Férias
17 a 30 de julho	Criança coordena, em sua família, o encontro: Jesus acalma o mar da vida.
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: As sementes do Reino: Conferir como foi o encontro realizado, na família, durante as férias. Sugestão: usar sementes, terra e um vaso (copo plástico) para cada criança plantar sua semente. Marcar uma data para mostrarem suas plantas (outubro). Tratar do Tempo Comum na liturgia e do Prefácio da missa. Usar toalha verde no ambão.

AGOSTO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DESTA ETAPA EM AGOSTO
07 a 13 de agosto	Encontro 16: A partilha dos pães. Providenciar um cesto com 5 pães. (preparar biografias de santos para usar no encontro). Cuidado para, ao falar da multiplicação dos pães, não correr dois riscos: dizer que o povo fez mera partilha ou ressaltar demais o extraordinário do pão ter sido multiplicado. O foco é outro: a presença de Jesus sacia toda fome humana! Ele é o pão da vida!
14 a 20 de agosto	Encontro 17: Amar: o maior mandamento. Neste encontro, preparar para o sacramento da Penitência. Repassar os passos da confissão e verificar se todos aprenderam o ato de contrição. Para auxiliar na hora da confissão, pode-se colocar esta oração por escrito, para que seja rezada. Ajudar as crianças a perceberem que esse sacramento não é um tribunal, mas uma reconciliação.
21 a 27 de agosto	Encontro 18: O bom samaritano. O texto é longo, mas muito importante. Depois de fazer a Leitura Orante, é interessante o grupo fazer uma encenação (com mímica) da passagem, usando o texto bíblico ou valendo-se da criatividade das crianças. Ao final do encontro, convidar as crianças para a celebração do Dia do Catequista.
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista - reunir todas as etapas.
28 de agosto a 03 de setembro	Encontro 19: Marta e Maria Preparar os símbolos: avental (serviço) e rádio ou celular com música (escuta). Valorizar tanto o serviço de Marta quanto a escuta de Maria. Escutar é fundamental, pois, geralmente, pensamos que devemos falar com Deus, porém é muito importante saber escutá-lo. Por isso, se der tempo ao final do encontro, levar as crianças para fazerem uma visita ao Santíssimo Sacramento na igreja. Pode ser pouco tempo. Mostrar que também hoje precisamos escolher a melhor parte. Deter-se bem na parte que aprofunda o sentido da consagração do pão e do vinho. As crianças precisam receber claramente a informação de que o pão e o vinho consagrados são realmente o corpo e o sangue de Cristo e não mero símbolo ou representação. Convidar as crianças para a celebração penitencial, quando realizarão sua primeira confissão. Convidar as crianças e seus pais para o encontro que ocorrerá entre 11 e 17 de setembro.
02 ou 03 de setembro	Celebração Penitencial: confissões da etapa de Eucaristia 2. Ela também pode ser realizada durante a semana. Valer-se do material proposto no texto-base. Concluir o encontro com a festa da reconciliação.
11 a 17 de setembro	Encontro 20: O pai bondoso. Preparar os símbolos. Após a Leitura Orante, fazer a encenação desta passagem do Evangelho, pois ajuda as crianças a memorizarem o que leram. Destacar os 7 sacramentos da Igreja.
11 a 17 de setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: Venham todos até Jesus Encontro sóbrio e simples. Ao final, combinar detalhes com os pais sobre a primeira comunhão: data de ensaio, questões sobre a vestimenta, envelope com a oferta para as pessoas necessitadas, o qual será oferecido pelas crianças, no dia da primeira comunhão, diante do altar. Lembrar da necessidade do jejum de uma hora antes da missa.

18 a 24 de setembro	Encontro 21: Julgados pelo amor. Preparar pão, copo de água, remédios, roupa. Tratar das obras de misericórdia. Estimular a prática das obras de misericórdia corporais e espirituais. Cada criança escolha uma obra para praticar durante a semana. Propor que seja feito um desenho ou escrito um texto mostrando o que foi realizado.
25 de setembro a 1º de outubro	Encontro 22: Quem vai atirar a pedra? Inicialmente, conferir o que as crianças fizeram sobre as obras de misericórdia. Preparar pedra, papel, caneta e fita adesiva. Não julgar pelas aparências. Ver a interessante atividade proposta no livro do catequista para este encontro.
02 a 08 de outubro	Encontro 23: A ceia de Jesus. Perguntar para as crianças o que elas sabem da última ceia de Jesus, pois esse tema foi tratado no ano anterior. Trabalhar bem a instituição da Eucaristia e ensinar as crianças a receberem a hóstia consagrada.
09 a 15 de outubro	Feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
	<i>Omite-se, neste ano, o Encontro 24.</i>
16 a 22 de outubro	Encontro 25: Cruz e morte de Jesus. Este encontro pode ser concluído na igreja, passando pelos quadros da Via-Sacra. Ver os quadros da paixão e morte de Jesus pode favorecer a compreensão do tema deste encontro. Não rezar a Via-Sacra, pois isso será feito na catequese de Crisma 1.
21 de outubro	Explicação das partes da missa: organizar para que todos os grupos de Eucaristia 2 se reúnam juntos na igreja. Permitir que as crianças se aproximem dos objetos litúrgicos. Explicar com calma cada parte da missa. Será muito proveitosa, nesse encontro, a ajuda do padre, diácono, seminarista ou ministro da comunhão.
23 ou 29 de outubro	Encontro 26: A ressurreição de Jesus. Realizar com calma a atividade de confeccionar um círio pascal. Depois, desmontar todo o círio e pedir que cada criança pegue uma peça (os números, o alfa, o ômega, as chagas.) e pedir que remontem o círio pascal, dando a explicação e o sentido de cada peça no círio. Por que isso tudo nos fala da Páscoa de Cristo?
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
06 a 12 de novembro	Encontro 27: No caminho com Jesus. As crianças já conhecem essa passagem de Emaús, porque a viram na catequese de Eucaristia 1. Aqui se trata de aprofundar o sentido eucarístico desse relato. A proposta de encenarem o texto é muito proveitosa. Meditar a música pode reforçar o conteúdo. Fazer as últimas recomendações para a celebração da primeira comunhão. Alertar que haverá um encontro na semana seguinte a esta celebração.
11 ou 12 de novembro	Celebração da Primeira Comunhão Eucarística
13 a 19 de novembro	Encontro 28: Discípulos da Palavra e do pão. Dia de confraternização, de fortalecer amizades e encaminhar a próxima etapa de catequese: Crisma 1.

CELEBRAÇÃO COM RITO DE ENTREGA DO CREIO

Preparar

- *Lugares reservados para todas as crianças que receberão o Creio.*
- *A oração do Creio para cada um dos participantes.*
- *Combinar com as crianças que se coloquem todas diante do altar e voltadas para ele, evitando a ideia de fila para receber o Creio.*
- *Durante a homilia.*
- *Quem preside explica o sentido de receber o Creio:*
- *“O Símbolo dos Apóstolos, assim chamado porque se considera, com justa razão, o resumo fiel da fé dos Apóstolos”. (Catecismo da Igreja Católica 194)*

Após a homilia

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que irão receber da Igreja o Creio, símbolo de nossa fé.

Os catequizandos colocam-se em pé, voltados para o altar, junto de seus catequistas.

Presidente: Irmãos e irmãs, vocês vão receber e rezar com a comunidade a oração que resume toda a nossa fé, pela qual seremos salvos. Esta oração é pequena, mas contém grande mistério. Recebam e guardem essas palavras com pureza de coração.

Quem preside a celebração entrega o Creio aos catequizandos.

Presidente: Recebe o Creio, herança que recebemos dos apóstolos de Jesus.

Catequizando: Amém!

Em seguida, todos rezam juntos.

Presidente: Creio em Deus Pai...

Todos: Todo-poderoso...

Catequista: Ajoelhem-se os que receberam a oração do Creio.

Os catequizandos se ajoelham e quem preside a celebração reza.

Presidente: Senhor, fonte da luz e da vida, imploramos o vosso amor de Pai em favor destes vossos servos. Purificai-os e santificai-os. Dai-lhes conhecer a verdade, a firme esperança e a santa doutrina, para que se tornem dignos da graça do Batismo que já receberam. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Ao final, os catequizandos levantam-se e voltam para seus lugares.

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL COM CRIANÇAS

PRIMEIRA CONFISSÃO

Preparar

- *Orientar os presbíteros sobre o sentido de toda celebração, evitando reduzir a beleza desta celebração apenas ao ato de “ouvir confissões”.*
- *Texto bíblico: Lucas 15,11-24.*
- *Distribuir a proclamação do Evangelho entre alguns leitores: o narrador, o pai, o filho 1 e o filho 2.*
- *Crucifixo em lugar de destaque.*
- *Símbolos: mochila, prato vazio, tênis, boné, um espelho.*
- *Festa de confraternização com familiares após a Celebração Penitencial.*

1. **Comentarista:** Sejam todos bem vindos à celebração do perdão de Deus. Ele nos ama, é nosso Pai e está sempre pronto para nos ajudar a vivermos na paz e na alegria. Ele pede que sejamos bons uns para com os outros. Nem sempre conseguimos fazer o bem que desejamos, às vezes, praticamos o mal que não queremos. Por isso, vamos celebrar o Sacramento da Penitência, o sacramento da Reconciliação. Reconciliar é refazer a aliança que se rompeu. Deus nunca rompe sua aliança conosco, somos nós que nos descuidamos e acabamos rompendo a aliança. Renovemos nossa condição de amigos de Deus, com este sacramento.

2. CANTO DE ENTRADA *(à escolha da comunidade)*

3. SAUDAÇÃO

Presidente: A graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Presidente: Oremos em silêncio ao nosso Deus que é rico em bondade e não se cansa de nos perdoar. *(silêncio)*

Presidente: Ó Pai de amor, voltai vosso olhar para nós, que nos reconhecemos pecadores. Acolhei-nos no caminho de volta e ensinaí-nos a viver segundo o ensinamento de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

4. CANTO DE ACLAMAÇÃO À PALAVRA *(à escolha da comunidade)*

5. EVANGELHO: *Lucas 15,11-32*

Narrador: Naquele tempo, disse Jesus: ‘Um homem tinha dois filhos’, o filho mais novo disse ao pai:

Filho mais novo: *‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’.*

Narrador: O pai dividiu os bens entre os filhos. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. Ali esbanjou tudo em uma vida desenfreada. Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. O jovem queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse:

Filho mais novo: *‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fatura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados’.*

Narrador: Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu a seu encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse:

Filho mais novo: *‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’.*

Narrador: Mas o pai disse aos empregados:

Pai: *‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos, pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’.*

Narrador: E começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. Ele respondeu:

Empregado: *‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo’.*

Narrador: Mas o filho mais velho ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele, porém ele respondeu ao pai:

Filho mais velho: *‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedei a qualquer ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo’.*

Narrador: Então o pai lhe disse:

Pai: *‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado’.*

6. HOMILIA E EXAME DE CONSCIÊNCIA

a) Às vezes somos o filho mais novo que quer sair de casa. *(mochila)*

Meditemos sobre o pedido do filho mais novo desta parábola, que partiu para longe da casa do pai. Olhemos esta mochila, ela representa as vezes que saímos de casa, mas ela também pode simbolizar as vezes que nosso coração e nossa mente ficam longe do pai, da mãe, de Deus e da comunidade.

- Quantas vezes queremos tudo só para nós?
- Já deixamos de participar, sem motivo, da missa e da catequese?
- A preguiça nos faz procurar Deus somente nas horas difíceis?
- Preferimos ouvir a opinião das pessoas que não vivem o Evangelho ?
- Damos mais valor às coisas, ao egoísmo e ao isolamento?
- Será que, por vezes, nos esquecemos de viver com a família, nos fechamos em nosso mundo e não olhamos para as pessoas ao nosso redor?
- Como o filho mais novo, é preciso perceber quando caminhamos longe de Deus e das pessoas e pedir perdão. *(breve silêncio)*

Entoar um refrão de canto penitencial.

b) Outras vezes, somos o filho mais novo que ficou sozinho e com fome. *(prato vazio)* Pensemos no filho mais novo sozinho e abandonado depois de ter gasto tudo o que pai tinha lhe dado. No caminho da vida, há amigos comprados, companhias falsas. Nós, muitas vezes, traímos amigos, familiares e até Deus.

- Quantas pessoas já o deixaram sozinho?
- Quantas pessoas você já abandonou?
- Que tipo de amigo você é? Como você ajuda seus amigos?
- Como você ajuda quem passa fome ou tem alguma necessidade?
- Você é bom para com todos ou apenas para seu grupo de amigos?
- Às vezes é preciso ir até o chiqueiro para perceber que Deus nunca nos abandona e jamais nos trata com indiferença.
- É preciso coragem para não ficar no chiqueiro.

(breve silêncio)

Entoar um refrão de canto penitencial.

c) Recordemos agora as atitudes do pai mostrando nesta parábola. Ele expressa as atitudes de Deus para conosco. É preciso saber que Deus sempre está de braços abertos a esperar que voltemos para sua casa e nossa casa. Ele coloca as sandálias nos nossos pés, isto é, nos dá proteção e fortalece nossos passos *(mostrar os tênis e o boné)*. O mal praticado morre num abraço. Quem volta ao Pai tem festa, roupa nova, anel: tem nova herança.

- Como vai nossa relação com Deus?
- Participamos da missa todos os domingos?
- Rezamos todos os dias para agradecer o dom da vida?
- Procuramos ler a Palavra de Deus e colocá-la em prática?
- Participamos da comunidade paroquial, da Igreja que é a família de Deus? Ou estamos longe desta casa?

(breve silêncio)

Entoar um refrão de canto penitencial

- Olhemos, agora, para o filho mais velho apresentado nesta parábola. Ele não gostou nada da festa que o pai preparou para a volta do filho mais novo. Ele sente inveja, mágoa e só pensa em si. *(espelho)* Por pensar somente em si, não vê os outros, muito menos é capaz de perdoar
- Nós temos inveja e dificultamos o perdão?
- Amamos os outros como Deus ama?
- Sabemos dar uma nova chance a quem erra?
- Queremos que tudo sempre aconteça como nós desejamos ou sabemos acolher a vontade de Deus, cujo coração sempre perdoa?

Cada um, ajoelhando-se, coloque-se nas mãos de Deus.

*Refleta sobre os pecados que lhe pesam na consciência, arrependa-se, confesse seus pecados, para voltar à casa do Pai. *(pausa)**

Diante do Pai cada um se apresenta com seus pecados, omissões e faltas.

7. RITO DA RECONCILIAÇÃO

Presidente: *Irmãos e irmãs, reconheçamos que pecamos. Vamos voltar para a casa do Pai. Contemplando a cruz do Senhor rezemos.*

Ato de Contrição

Todos: *Meu Deus, eu me arrependo de todo o coração de vos ter ofendido, porque sois tão bom e amável. Prometo, com a vossa graça, fugir das ocasiões de pecado e esforçar-me para melhorar. Meu Jesus, misericórdia!*

Presidente: *Em pé, roguemos agora a Deus, nosso Pai, com as mesmas palavras que Cristo nos ensinou, a fim de que Ele perdoe nossos pecados e nos livre de todo mal: **Pai nosso...***

Presidente: *Senhor Deus, mostrai-vos bondoso para com vossos filhos e filhas, pois se reconhecem pecadores diante da Igreja; libertai-os de todo pecado, para que possam, de coração puro, render-vos graças. Por Cristo nosso Senhor.*

Todos: *Amém.*

8. CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAIS

Comentário: *Somos convidados a nos aproximarmos dos sacerdotes, confessarmos os pecados, acolhermos a palavra do confessor e receber a penitência para sermos absolvidos.*

(O catequista acompanha seus catequizandos até o sacerdote).

Espera-se que todos se confessem e realizem a penitência. Enquanto isso, se não atrapalhar a confissão, coloca-se uma música suave de fundo ou cantam-se refrãos penitenciais de forma suave, para manter o clima de oração.

9. AÇÃO DE GRAÇAS

Terminadas as confissões individuais, o sacerdote convida para o momento de ação de graças. Convida para cantar um salmo ou um hino que proclame e agradeça a misericórdia de Deus - por exemplo: Magnificat, Sl 135(136), Sl 31(32). Prever um canto bem alegre, talvez fazendo também algum gesto (erguer ou dar-se as mãos, bater palmas no refrão).

10. ORAÇÃO

Presidente: *Deus, Pai cheio de misericórdia, nós vos agradecemos pelo vosso perdão. Com nossas famílias e com toda a Igreja vos louvamos com a voz, o coração e a vida. A vós a glória, agora e para sempre. Por Cristo, nosso Senhor!*

Todos: *Amém.*

11. RITOS FINAIS -

Bênção

Presidente: *O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.*

Todos: *Amém.*

Presidente: *Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.*

Todos: *Amém.*

Presidente: *Desça sobre todos a bênção do Deus: Pai +, Filho e Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Despedida

Presidente: *Como há festa no céu por um pecador que se converte, haja alegria nos vossos corações e nas vossas casas. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.*

Todos: *Demos graças a Deus.*

Festa na comunidade

Após a confissão e a penitência, o catequista abraça o catequizando e o convida para a festa. Na festa, alguém motiva a comemoração recordando, conforme a parábola bíblica, a festa do pai quando reencontrou seu filho,. Todos confraternizam com os familiares.

PRIMEIRA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Preparar

- *Cruz e duas velas para a procissão de entrada*
- *Cibório (píxide) com as partículas, galhetas com água e vinho*
- *Cesto para as crianças depositarem os envelopes com doações para os necessitados da comunidade*

Orientações

- a) Se a missa for celebrada em domingos do Advento, Natal, Quaresma, Tempo Pascal deve-se seguir as orações e as leituras próprias do domingo. O mesmo vale para as solenidades litúrgicas.*
- b) Em domingos do Tempo Comum ou nos dias de semana, pode-se escolher textos próprios para a missa como aqueles a seguir sugeridos.*

1. ACOLHIDA

Catequizandos e catequistas colocam-se na porta da igreja e entram em procissão com o ministro que preside a Eucaristia e os acólitos, precedidos pela cruz e por duas velas.

Comentarista: Sejam todos bem-vindos à nossa comunidade, Igreja de Deus que Cristo convocou. Com alegria, acolhemos pais, familiares, catequistas e amigos daqueles que comungarão pela primeira vez da Eucaristia. No caminho da iniciação cristã, a Eucaristia é o pão que o Pai do céu nos dá para sermos cada vez mais semelhantes a seu Filho Jesus. Acompanhemos a procissão de entrada cantando.

CANTO DE ENTRADA

2. SAUDAÇÃO INICIAL

3. ATO PENITENCIAL

Presidente: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos nosso espírito ao arrependimento, para sermos menos indignos de nos aproximarmos da mesa do Senhor. *(silêncio)*

Presidente: Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Presidente: Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Presidente: Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Presidente: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

4. GLÓRIA *(cantado)*

Presidente: Glória a Deus nas alturas,

Todos: e paz na terra aos homens por Ele amados ...

5. ORAÇÃO DO DIA

Presidente: Oremos. Senhor Jesus Cristo, no sacramento da Eucaristia nos deixastes o memorial da vossa Páscoa. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso corpo e do vosso sangue, que possamos colher em nossa vida os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus, com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

6. PRIMEIRA LEITURA: Dt 8, 2-3.14b-16a

L: Leitura do Livro do Deuteronômio. Moisés falou ao povo, dizendo: lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor teu Deus te conduziu, nesses quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te pôr à prova, para saber o que tinhas no teu coração, e para ver se observarias ou não seus mandamentos. Ele te humilhou, fazendo-te passar fome e alimentando-te com o maná que nem tu nem teus pais conheciam, para te mostrar que nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. Não te esqueças do Senhor teu Deus que te fez sair do Egito da casa da escravidão, e que foi teu guia no vasto e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, escorpiões, e uma terra árida e sem água nenhuma. Foi ele que fez jorrar água para ti da pedra duríssima, e te alimentou no deserto com maná, que teus pais não conheciam. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

7. SALMO SI 147, 12-13.14-15.19-20

S. Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

Todos: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

S: Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que Ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

Todos: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

S: Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o nome santo do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido.

Todos: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

8. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 10, 16-17

L: Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, o cálice da bênção, o cálice que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é comunhão com o corpo de Cristo? Porque há um só pão, nós todos somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia (2x). Eu sou o pão vivo descido do céu, diz o Senhor. Quem comer deste pão viverá eternamente. **Aleluia, aleluia, aleluia (2x)**

10. EVANGELHO: Jo 6, 51-58

Presidente: O Senhor esteja convosco

T: Ele está no meio de nós.

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São João.

T: Glória a vós Senhor.

Presidente: Naquele tempo, disse Jesus às multidões dos judeus: ‘Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo’. Os judeus discutiam entre si, dizendo: ‘Como é que ele pode dar a sua carne a comer?’ Então Jesus disse: ‘Em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim o que me come viverá por causa de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram. Eles morreram. Aquele que come este pão viverá para sempre. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. CREIO

13. PRECES

Presidente: Rezemos suplicando ao Pai que nos dê sempre o Cristo, pão vivo que desceu do céu, e digamos: Senhor, dai-nos sempre deste Pão.

Todos: Senhor, dai-nos sempre deste Pão.

1. Pela Igreja presente no mundo inteiro, unida ao Papa, aos bispos e ao clero para que, ao ser alimentada pelo Cristo na Eucaristia, seja sempre mais fiel ao Evangelho do Senhor, **rezemos...**
2. Pelo nosso mundo, sedento por dias melhores, para que os governos trabalhem pelo direito à vida para todos, cuidando dos que mais sofrem, **rezemos...**
3. Pelos nossos catequizandos, para que acolham Jesus Cristo em suas vidas e, alimentados pelo pão do céu, saibam amar as pessoas como Jesus amou, **rezemos...**
4. Pelos catequistas, para que se sintam fortalecidos pelo Senhor Jesus, na certeza de que a semente foi lançada e os frutos virão com o tempo, **rezemos...**
5. Por nossa comunidade, para que se torne sempre mais acolhedora, madura, solidária e orante, **rezemos...**

Presidente: Deus nosso Pai, que dais o alimento a todo ser vivo e cuidais de todos com carinho, jamais deixeis faltar à vossa Igreja o pão da vida, que a torna um só corpo em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Comentarista: Todo aquele que comunga o Cristo na Eucaristia, procura servi-lo nos irmãos e irmãs. Por isso, os catequizandos colocam diante do altar um envelope com uma oferta para ajudar quem passa necessidades.

CANTO DE OFERENDAS

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Presidente: Concedei, ó Pai, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

16. PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARÍSTICA COM CRIANÇAS 1

17. SANTO CANTADO

18. PAI-NOSSO

19. ORAÇÃO DA PAZ

20. CORDEIRO DE DEUS

21. COMUNHÃO

Preparar bem este momento, orientando os fotógrafos e filmadores para que não se movimentem demais, sugerir que a comunidade, primeiro, acompanhe a comunhão das crianças para depois comungar.

CANTO DE COMUNHÃO

22. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Presidente: Dai-nos, Senhor Jesus, possuir a alegria eterna da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue. Vós, que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

23. AGRADECIMENTOS e AVISOS

24. BÊNÇÃO

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Deus vos abençoe e vos guarde.

Todos: Amém.

Presidente: Ele vos mostre sua face e se compadeça de vós.

Todos: Amém.

Presidente: Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

Todos: Amém.

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Presidente: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

CANTO FINAL

Características Gerais

- a) A catequese crismal é realizada em duas etapas, em dois anos consecutivos (aproximadamente de março a novembro).
- b) Os catequizandos que completaram a etapa da Eucaristia 2 iniciam, no ano seguinte, a etapa de Crisma 1. Ao concluí-la, participam, no ano seguinte, da etapa de Crisma 2.
- c) Percorridos os dois anos de catequese, os catequizandos receberão a Crisma com, aproximadamente, 12 anos de idade.
- d) Adolescentes que iniciam a catequese de Crisma com mais de 14 anos devem ter atendimento específico e mesmo personalizado.
- e) Cada etapa é, geralmente, constituída por 28 encontros de catequese. No entanto, em 2017, devido aos feriados, abreviou-se o número de encontros, como indicado no calendário do texto-base.
- f) Os encontros de catequese têm, geralmente, duração de uma hora e trinta minutos.
- g) Os encontros são semanais, estando previstas algumas semanas de férias em julho.
- i) A metodologia segue a Leitura Orante da Palavra de Deus, que possibilita o encontro com Jesus Cristo. Este método de inspiração catecumenal integra catequese, liturgia e conversão de vida para a caridade.
- k) Durante o ano catequético, adolescentes, padrinhos de crisma e familiares serão convidados a participarem de celebrações na comunidade. Essas celebrações são parte imprescindíveis do processo iniciático.
- l) Serão propostos, durante o ano, encontros da turma com os familiares. Eles serão coordenados pelo catequista, utilizando a mesma metodologia dos encontros de catequese.

CRISMA 1

Os catequizandos desta etapa já passaram por duas etapas anteriores, referentes à Eucaristia. Trata-se, agora, de avançar ainda mais no seguimento de Jesus em sua Igreja. É preciso mostrar que o cristão vive em todas as realidades deste mundo, mas com uma postura diferente. Nessa fase, é preciso mostrar com clareza que a vida cristã supõe decisões como a de valorizar a vida desde seu início até seu fim natural. Nós respeitamos todas as pessoas, mas o matrimônio e o valor da família são fundamentais para o católico. Por causa de Jesus Cristo, o católico tem opiniões, posições e posturas que nem sempre estão “na moda”, por exemplo, amar o inimigo, cuidar dos doentes e pobres com amor especial, valorizar a criação que Deus fez. Há também práticas concretas que precisam ser informadas sem receio: o cristão santifica o domingo com a missa; reza antes das refeições; encontra, na comunidade Igreja, uma verdadeira família. Mais do que saberes, estes são posicionamentos de vida. Isso é que se expressa como o seguimento de Jesus.

Nesta etapa, não predominam os textos bíblicos narrativos, pois preferiram-se os textos das cartas paulinas que trazem inspiração sobre o modo de ser cristão.

Nesta fase, o adolescente é convidado a participar mais da vida paroquial. Por isso, algumas celebrações serão realizadas com a comunidade de forma bem integrada, por exemplo, a da Via-Sacra da Cruz e a da Via-Sacra da Ressurreição.

O catequista garanta que membros das diversas pastorais sejam convidados para estas celebrações e delas participem. Prepare-se os líderes da paróquia para acolherem bem os catequizandos e seus familiares. A participação na missa dominical precisa se tornar mais intensa, pois a catequese deve provocar mudança na vida do catequizando. Nem sempre é fácil seguir esse caminho, mas é importante que o catequista se empenhe para que seus catequizandos participem da missa dominical. Não esqueçamos que a homilia dominical pode se tornar uma excelente e permanente catequese.

CRISMA 1 - CALENDÁRIO 2017

SUGESTÃO PARA SER ADAPTADA DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA PARÓQUIA

Data	Evento
novembro ou dezembro de 2016	Período para reunir os catequistas, a fim de avaliar o ano e projetar o calendário da IVC na paróquia para 2017. De acordo com este, proposto pela arquidiocese, prever retiros, encontros com os pais, celebrações de entregas e de conclusão de etapa. O planejamento é realizado pelo padre, pelos catequistas e pela comunidade.
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos. No segundo momento, reuni-los por etapas (pode ser no mesmo dia).
1º a 20 de março	Período de inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e Crisma 2 e Adultos).
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2) - Centro de Pastoral da arquidiocese, das 8h30min às 16h30min.
12 de março	Celebração Eucarística e Mandato de todos os catequistas da arquidiocese, na Catedral, às 15h.
Escolher entre 20 e 25 de março	Encontro dos pais com os padres e os catequistas.
20 a 26 de março	Encontro 1: No princípio, a Palavra
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: A estrela do caminho
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético com a participação dos catequizandos, de seus pais e dos catequistas de todas as etapas.
03 a 09 de abril	Encontro 3: Jesus é a luz das nações
03 a 09 de abril	Rezar a Via-Sacra da Cruz na comunidade
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
17 a 20 de abril	Período para o encontro de catequistas de todas as etapas da paróquia para aprofundar o Estudo 1 do texto-base.
17 a 23 de abril	Recesso do feriado de Tiradentes - semana sem catequese
24 a 30 de abril	Encontro 4: Jesus chama Mateus
1º a 07 de maio	Encontro 5: A família de Jesus
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas em Caxias do Sul
08 a 14 de maio	Encontro 6: Jesus sacia a fome
08 a 14 de maio	Rezar a Via-Sacra da Ressurreição na comunidade
15 a 21 de maio	Encontro 7: Pensar as coisas de Deus
22 a 28 de maio	Encontro 8: Deus ou o dinheiro?
29 de maio a 04 junho	Encontro 9: O amor e o perdão
JUNHO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DESTA ETAPA EM JUNHO
05 a 11 de junho	Encontro 10: Buscar a água que faz viver
12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi (participar da celebração) - semana sem catequese
12 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
19 a 25 de junho	Encontro 11: Não julgar

19 a 25 de junho	Período para realizar o encontro de pais e catequizandos com o catequista: Estende a tua mão.
26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: Construir a casa sobre a rocha
03 a 09 de julho	Encontro 13: A luz da cruz
10 a 16 de julho	Encontro 14: Fazei isto em memória de Jesus
15 ou 16 de julho	Celebração da entrega do escapulário
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
17 a 30 de julho	Férias
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: A dor e o amor na Cruz
07 a 13 de agosto	Encontro 16: Ressurreição: a vida em Cristo
14 a 20 de agosto	Encontro 17: Crer para ver
14 a 20 de agosto	Celebração penitencial para etapa de Crisma 1
21 a 27 de agosto	Encontro 18: A presença de Maria
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista na comunidade, reunindo todas as etapas.
28 de agosto a 03 setembro	Encontro 19: Paulo: de perseguidor a apóstolo
04 a 10 setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese
04 a 10 setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11 a 17 setembro	Encontro 20: Pai, que todos sejam um
11 a 17 setembro	Encontro de pais, catequizandos e catequistas: Sal da Terra e Luz do Mundo
18 a 24 de setembro	Encontro 21: O amor jamais acabará
25 de setembro a 1º de outubro	Encontro 22: Servir a Deus
02 a 08 de outubro	Encontro 23: Vida sem drogas
09 a 15 de outubro	Recesso do feriado Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese.
16 a 22 de outubro	Encontro 24: Livrai-nos do mal
	<i>Omite-se, neste ano, o encontro 25.</i>
23 ou 29 de outubro	Encontro 26: Morte: uma reflexão para a vida
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
06 a 12 de novembro	Encontro 27: Trindade: “Deus é amor”
13 a 19 de novembro	Encontro 28: Nós somos testemunhas
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018.
25 ou 26 de novembro	Celebração de encerramento da catequese de Crisma 1 na comunidade. Entrega da cruz.

DICAS PARA OS ENCONTROS DE CRISMA 1

Data	Evento
escolher uma data entre 20 e 25 de março	Encontro dos pais na paróquia com os padres e os catequistas. Neste encontro, apresentar o projeto da catequese que prevê a participação em todos os encontros. As faltas devem ser recuperadas. Pedir que todos participem das celebrações nas quais os catequizandos receberão bênçãos e sinais da caminhada rumo ao crescimento na fé. As faltas também devem ser recuperadas. Repassar o calendário e destacar os recessos que serão feitos devido aos feriados. Pedir a colaboração e a participação dos familiares. Fazer Leitura Orante da Palavra.
20 a 26 de março	Encontro 1: No princípio, a Palavra: Procure investir mais tempo para conhecer o grupo. Não se esqueça de dar seu testemunho: Quem é Jesus para você? Por que você é catequista? Qual o valor da sua comunidade? Focar o texto bíblico e a Leitura Orante. Fazer um marcador de página: deixar todo material à disposição: cartolina, cola, tesoura, revistas... Veja os símbolos do encontro.
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: A estrela do caminho. Preparar o material: imagens dos reis magos e do Menino Jesus; estrela, caixa e cartões. Esclarecer que magos não são mágicos, ver no livro essa distinção. Retomar o tema litúrgico do Advento e do Natal. Organizar o modo de distribuir os cartões para as pessoas. Dialogar sobre o compromisso de doar brinquedos para os carentes. No próximo final de semana, haverá a missa de abertura do Ano Catequético. Convidar todos a se reunirem com o catequista, no início da missa.
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo catequizandos, seus pais e catequistas de todas as etapas.
03 a 09 de abril	Encontro 3: Jesus é a luz das nações. Destacar a figura de Simeão - preparar um mapa-múndi (pode-se imprimir), uma lâmpada elétrica e uma espada. Retomar o compromisso anterior e combinar a entrega dos brinquedos. Combinar o dia e a hora em que o grupo vai se reunir na igreja e o convite para também familiares e amigos rezarem, com o catequista, a Via-Sacra. Se for conveniente, pode-se reunir todas as turmas da mesma etapa de Crisma 1 da paróquia para fazerem juntas a Via-Sacra da Cruz. Recorde que, na próxima semana, celebramos a Páscoa. Insista no valor de participarmos especialmente das celebrações de quinta, sexta e sábado santos. Será muito bom se todos participarem, na quinta-feira, do Lava-pés. Pode-se sugerir que os catequizandos encontrem o catequista nas celebrações.
3 a 9 de abril	Rezar a Via-Sacra da Cruz na comunidade
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
24 a 30 de abril	Encontro 4: Jesus chama Mateus. Ver as notícias que todos trouxeram. Ler os dois artigos da Declaração dos Direitos Humanos que estão no livro do catequista. Valorizar a vocação: Jesus chama. Explicar que, ainda hoje, Jesus chama rapazes e moças para caminharem com ele. Realizar a atividade em que são usadas a venda nos olhos e a imagem de Jesus. Colocar obstáculos no caminho para que a pessoa precise ser guiada por alguém para chegar até Jesus. Dedicar-se a ouvir as impressões causadas por esta experiência: “Deixar-se guiar”. Compromisso: entrevistar alguém de um serviço pastoral (o catequista pode favorecer esse encontro dos adolescentes com os líderes da comunidade)
1º a 07 de maio	Encontro 5: A família de Jesus. Retomar as entrevistas do encontro 4. Destacar a ideia de camiseta do time como “vestir a camiseta da equipe de Jesus”. Na explicação do texto bíblico, esclarecer quem são os outros irmãos de Jesus (que, na verdade, são seus primos).

08 a 14 de maio	Encontro 6: Jesus sacia a fome. Preparar pão para ser partilhado. Verificar a entrevista do compromisso. Mostrar que a fome não é só de pão e que as muitas pastorais sociais da Igreja expressam nossas obras de misericórdia. Somos a maior organização caritativa do planeta. Refletir sobre o pão: trigo, farinha, trabalho, terra, partilha para todos. Compromisso: ir à missa e anotar uma frase do Evangelho ou da homilia (cuidar, pois é possível fazer essa tarefa facilmente, consultando a internet). Combinar o dia e a hora em que o grupo vai se reunir na igreja e o convite a familiares e amigos para rezarem, com o catequista, a Via-Sacra da Ressurreição. Se for conveniente, reunir todos as turmas de Crisma 1 da paróquia para rezarem juntas a Via-Sacra.
8 a 14 de maio	Rezar a Via-Sacra da Ressurreição na comunidade
15 a 21 de maio	Encontro 7: Pensar as coisas de Deus. Preparar a cruz e gravuras mostrando pessoas sofredoras. Nem sempre se pensa como Deus Ver a posição de São Pedro a respeito do sofrimento. Aqui relatar exemplos marcantes de pessoas que sofrem, mas encontram novo sentido para viver. Observar a cruz. Compromisso: escutar alguém, preferencialmente quem sofre. Esta não será uma tarefa fácil, pois há atualmente a tendência de fugir do sofrimento dos outros e dos próprios. O catequista pode organizar uma visita a um asilo de idosos, ou a um orfanato ou a algum lugar onde os catequizandos possam perceber a dor do outro. Cuidar para respeitar a idade dos catequizandos, a fim de não lhes causar um problema psicológico.
22 a 28 de maio	Encontro 8: Deus ou o dinheiro? Preparar moedas e fotos com crianças na fartura e fotos com carentes. Tema complexo: precisamos do dinheiro, mas não podemos ser escravos dele. Tratar do roubo, da corrupção, da compra de sonhos e desejos. Entrevistar pessoas da família, perguntando: o que poderia ser diferente, na sociedade, se a pessoa fosse mais valorizada do que o dinheiro?
29 de maio a 04 junho	Encontro 9: O amor e o perdão. Preparar perfume, bacia com água, cartões (papel fino) e canetas hidrocor. Encenar a passagem bíblica e fazer a atividade com canetas hidrocor e papel fino, que ao ser colocado na água se dilui. Derramar um pouco de perfume na água. Associar a dinâmica com o texto bíblico. Entrevistar pessoas da família, perguntando: é fácil perdoar? Por quê?
JUNHO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DESTA ETAPA EM JUNHO
05 a 11 de junho	Encontro 10: Buscar a água que faz viver. Preparar sete potes com água e as inscrições. Encenar o Evangelho da Samaritana - pode ser apenas com mímica. Deixar os catequizandos usarem a criatividade. Pode-se propor que a encenação seja feita por dois grupos, não para competirem, mas para expressarem sua criatividade. Trabalhar o simbolismo da água no cristianismo. Cada pote revela um momento da História da Salvação. Sugerir a elaboração de uma história em quadinhos ou de uma charge sobre a água. Na próxima semana, haverá o feriado de Corpus Christi, que significa Corpo de Cristo. Nesta festa, os cristãos saem às ruas para mostrar sua fé na presença de Cristo no pão e no vinho consagrados. É a Eucaristia. Sugestão: é muito importante que o grupo participe da procissão de Corpus Christi. O catequista poderia propor que o grupo se organize para isto, Talvez fazer bandeirinhas brancas para saudar Jesus na Hóstia Consagrada. Ao final deste encontro, entregar o convite para o encontro dos pais e catequizandos com o catequista, a ser realizado na semana após Corpus Christi.

12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi - semana sem catequese
19 a 25 de junho	Encontro 11: Não julgar, Preparar régua, óculos e pedras. Conferir as impressões sobre a procissão de Corpus Christi. Depois de ler a história sobre os óculos de Deus, dispor a régua, os óculos e as pedras sobre a mesa. Perguntar como estes símbolos se relacionam com o assunto do encontro de hoje. Compromisso: anotar alguma situação na qual o catequizando pensou, sobre uma pessoa ou uma ação, de um jeito diferente da verdade. Nós vemos a aparência, Deus vê o coração.
19 a 25 de junho	Período para realizar o encontro de pais e catequizandos com o catequista: Estende a tua mão (está na página 186 do livro “Perseverar na Fé”). Despertar o senso da solidariedade e convidar os familiares para participarem da vida da comunidade. Levar propostas bem concretas para fazer o convite, porém sem insistir, apenas propondo.
26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: Construir a casa sobre a rocha. Preparar areia e pedra. Os símbolos sobre a mesa levam a refletir. Tratar das obras de misericórdia que os adolescentes conheceram no ano anterior. Preparar, com o grupo, a realização de uma obra de misericórdia. Permitir que o grupo escolha o que quer fazer.
03 a 09 de julho	Encontro 13: A luz da cruz. Preparar cruz e toalha branca. Pedir que os catequizandos recontem a história de Moisés que ouviram no primeiro ano da catequese de Eucaristia. Explicar que a aparição de Moisés e de Elias ocorre tendo no centro Jesus, que é mais que ambos, pois Jesus é Deus. Avaliar se é válido fazer o cartaz sugerido na página 96. Pode que os catequizando vejam pouco sentido nesta atividade.
10 a 16 de julho	Encontro 14: Fazei isto em memória de Jesus. Relato da ceia e da consagração, conforme a carta de Paulo aos Coríntios. Pedir aos adolescentes que recordem o que sabem sobre a consagração da Eucaristia, conforme aprenderam na catequese do ano anterior. A missa é ceia e sacrifício. Comunhão com Deus e com os irmãos (cuidar que temos a tendência de reduzir uma ou outras dessas duas dimensões que são inseparáveis). Preparar os símbolos: cruz, toalha e pão. Atividade com papel e canetas coloridas. Compromisso: participar da missa com a família. Combinar com os catequizandos sobre a entrega do escapulário. Explicar-lhes o que este objeto significa. 1) Tem esse nome porque é para ser colocado sobre a escápula (osso grande em par que temos, nas costas, perto dos ombros). 2) O escapulário é como um escudo, uma proteção. Os escudos eram usados pelos soldados para enfrentar as batalhas. Assim ficavam protegidos contra o ataque dos inimigos. 3) O escapulário é um escudo, uma proteção para os cristãos que se deixam guiar pela fé em Jesus Cristo, acompanhados pela Virgem Maria, Nossa Senhora. 4) Inicialmente era parecido com um avental e cobria a frente e as costas de monges e monjas. Atualmente, ele é feito de cordões que unem duas imagens, a de Jesus e a de Maria. Quem se reveste do escapulário recorda que a Mãe de Deus e Jesus, nosso Deus e Senhor, sempre nos acompanham e protegem das ciladas do maligno. Recordar que começará o período de férias e que os encontros de catequese recomeçarão na primeira semana de agosto.
15 ou 16 de julho	Entrega do escapulário - será realizada antes da bênção final da missa.
17 a 30 de julho	Período de férias

31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: A dor e o amor na Cruz: sofrimento ligado à solidariedade. Colar, no amê, a cruz e a toalha vermelha (somente neste encontro). A cruz não pode ser entendida sem a ressurreição. Olhando o crucificado, entendemos que o amor vence a morte. Atividade: o catequista prepara os cartões em casa para o desenvolvimento da atividade. Durante a dinâmica, deixar as respostas visíveis, sendo as perguntas retiradas aleatoriamente.
07 a 13 de agosto	Encontro 16: Ressurreição: a vida de Cristo. Relacionar a ressurreição de Cristo com a nossa ressurreição (a nossa Páscoa). Ressurreição é vida eterna para os mortos: o que aconteceu com Jesus é único, mas está prometido a todos os seus seguidores. Preparar: círio pascal, água, toalha branca e flores: sinais batismais e da ressurreição. Atividade: observar sinais de ressurreição existentes na igreja da comunidade (sacrário, altar, pia batismal, a Palavra). A fé na ressurreição nos impede de acreditar que mortos podem aparecer neste mundo. Fantasmas não existem, a não ser como projeção da mente humana.
14 a 20 de agosto	Encontro 17: Crer para ver. A fé faz enxergar o invisível. Ler o relato de Tomé e o Ressuscitado, segundo João 20. Desenvolver a interessante atividade do sal e do açúcar. Procurar que o sal seja bem branco e fino e o açúcar refinado, de modo que, pela aparência, não se distinga um do outro. Pedir que todos saiam da sala e permaneçam apenas dois catequizandos. Um catequizando vai indicar corretamente qual dos pratos contém sal e qual contém açúcar. O outro fará o contrário. A fé supõe confiar em quem fez a experiência do encontro. Nossa fé em Cristo se deve à fé dos apóstolos que conviveram com ele e tudo nos contaram. Por isso, a Igreja é apostólica. Combinar com a turma sobre as confissões que ocorrerão nesta semana.
14 a 20 de agosto	Celebração penitencial para a Crisma 1
21 a 27 de agosto	Encontro 18: A presença de Maria. Maria reza com os discípulos de Jesus. Ler o texto de Atos 1 (Maria estava lá com os irmãos dele). Esclarecer que, na Bíblia, é usada a mesma palavra para significar irmão e primo. É a mesma palavra e explicar que Maria não teve outros filhos. Ressaltar que essa é a terceira vez que, nos encontros, os catequizandos ouvem falar de Maria. No primeiro ano, refletiram sobre a Anunciação do Anjo; no segundo, sobre as Bodas de Caná e agora, estão refletindo sobre Maria com a comunidade dos apóstolos. Estabelecer a ligação entre esses textos, mostrando a vida de Maria com Jesus e os discípulos. Nesse encontro, também se trata das aparições de Nossa Senhora, conforme está na página 120. Insista-se, porém, que tudo o que realmente sabemos de Maria é o que está no Novo Testamento. Todas as aparições remetem a nos voltarmos para o Cristo revelado na Bíblia. Pode-se propor fazer a oração diante da imagem de Nossa Senhora na igreja. Sugere-se que seja uma dezena do Terço. Convidar os catequizandos para que participem da celebração do Dia do Catequista, no próximo final de semana.
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista, na comunidade, reunindo todas as etapas de catequese
28 de agosto a 03 setembro	Encontro 19: Paulo: de perseguidor a apóstolo. Abordar o relato de Paulo a caminho de Damasco. Ele fica cego, não enxerga mais nada como antes. Somente a luz de Cristo o fará ver a verdade. Vendar os olhos de um catequizando e pedir que outro o conduza. Depois, inverter os papéis. Isso pode ser feito com várias duplas de catequizandos. Ao final, colher suas impressões sobre esta experiência. Propor a grande questão a ser respondida: por quem nos deixamos conduzir nas noites escuras da vida? Convidar os adolescentes para o encontro de pais e catequizandos que ocorrerá na próxima semana. Será o último encontro de pais neste ano.

11 a 17 de setembro	Encontro 20: Pai, que todos sejam um. Unidade dos cristãos. Ecumenismo. Ler o texto da oração pela unidade de Jesus ao Pai, conforme Jo 17. É um texto longo, que precisa ser lido com calma e clareza. Explicar que ecumenismo só existe entre a Igrejas que professam a divindade de Cristo, têm um só Batismo, seguem a Palavra de Deus, professam a fé na Trindade. O ecumenismo cresce em dois aspectos: obras de caridade comuns e oração pela unidade. As diferenças permanecem, mas deve crescer o respeito entre os cristãos. Com os demais grupos religiosos - judeus, muçulmanos, umbandistas etc.- realiza-se o diálogo inter-religioso. Desenvolver a atividade proposta na página 134. Sugestão para a confecção da colcha: talvez seja melhor fazê-la sem identificar cada igreja e depois doá-la para alguém carente. Ela pode ser confeccionada em papel, onde for difícil fazer em tecido.
11 a 17 de setembro	Encontro de pais, catequizandos e catequistas: Sal da Terra e Luz do Mundo - página 190. Avaliar como foi a caminhada da catequese neste ano. Dar as informações sobre a etapa Crisma 2 a ser desenvolvida no próximo ano.
18 a 24 de setembro	Encontro 21: O amor jamais acabará. Refletir sobre o namoro e o matrimônio. Insistir que um cristão tem valores a cultivar. Como seu corpo é templo do Espírito Santo, a sexualidade é vista com grande valor a partir do amor. Por isso, os namorados cristãos devem ter intimidade somente após o matrimônio. Falar claramente que os seguidores de Jesus Cristo procuram sempre o sacramento do Matrimônio e não apenas se juntam para morar na mesma casa. Falar com muita clareza que o divórcio é uma ferida no amor que Deus propõe a seus filhos. Muito disso não é vivido, porque as pessoas pouco seguem os ensinamentos de Jesus na questão da sexualidade, dos relacionamentos e dos compromissos. O catequista procure ser bem claro nessa exposição, mesmo sabendo que muitos catequizandos podem vir de famílias irregulares. Precisamos ressaltar que não se julgue quem errou, e propor caminhos mais cristãos para o futuro. Tratar da cristofobia da qual sofrem <i>bulling</i> muitos jovens conscientes de seu testemunho no namoro. Deixar os jovens perguntarem sobre a posição da Igreja. O catequista propõe a verdade de forma positiva e feliz, não apenas por medo e restrição. Este encontro precisa ser feito com muito diálogo, não basta apenas informar, pois os catequizandos poderão saber, porém não viver o que é ensinado.
25 de setembro a 1º de outubro	Encontro 22: Servir a Deus. Tratar do sacramento da Ordem que consagra diáconos, presbíteros (padres) e bispos. Usar como símbolos: bacia toalha e água, que serão usadas para o lava-pés. Refletir sobre o texto de João 13, que fala do lava-pés. É muito interessante que um ministro da paróquia (padre, diácono, ministro extraordinário da comunhão) participe desse encontro para fazer o lava-pés com os catequizandos. Pode ser também um seminarista ou outro catequista. Ler, na página 147, a interessante história de Van Thuan na prisão.
02 a 08 de outubro	Encontro 23: Vida sem drogas. Valorizar a vida. Não basta combater a droga quando a vida perdeu o sentido. Muitas vezes, a droga é fuga. Cuidado para não tratar demais da drogadição com adolescentes que ainda têm muita curiosidade sobre tudo. O texto bíblico é de Paulo escrevendo ao povo de Corinto: tudo é permitido, mas nem tudo me convém. Ver, na página 154, a história de Clara.

09 a 15 de outubro	Recesso do feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
16 a 22 de outubro	Encontro 24: Livrai-nos do mal. O bem é infinitamente maior que o mal. Ler o texto de Gênesis, no qual a serpente seduz a mulher e o homem. Importante sustentar: o mal é um mistério, ele não vem de Deus. O humano pode ceder ao mal e deixar-se seduzir pelo Maligno, chamado de demônio, satanás ou diabo. Cristo venceu o diabo e o pecado e pode nos livrar desse caminho. Um cristão batizado e fiel sabe que o demônio tenta, mas, em Cristo, somos fortes. Os exorcismos são orações da Igreja para libertar as pessoas do poder do Maligno. É importante não se impressionar tanto com o poder do mal, quanto buscar sempre mais a beleza de seguir Jesus, o bem maior. Tem gente tão preocupada e distraída com o demônio que pouco faz para viver em Cristo. Fazer o jardim da vida, usando flores e pedras que são os símbolos deste encontro.
	<i>Omite-se, neste ano, o Encontro 25.</i>
23 a 29 de outubro	Encontro 26: Morte: uma reflexão para a vida. Morrendo se vive para a vida eterna. Este é um tema delicado, tratar com calma e leveza. As questões pessoais e afetivas são muito fortes, quando se perde alguém próximo. Símbolo: usar apenas o círio pascal e flores (ambiente de vida). O texto de Paulo fala de quando a tenda em que habitamos for desfeita... Diz também que temos moradia no céu. Rever a atividade deste dia (página 170), talvez seja melhor falar do círio pascal e seu simbolismo, para ressaltar a perspectiva da vida eterna. Como no próximo final de semana será feriado de Finados, convidar os adolescentes para uma visita ao cemitério ou à igreja e ali rezar pelas pessoas de suas famílias que já morreram.
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
06 a 12 de novembro	Encontro 27: Trindade: Deus é amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Usar o ícone (pode-se baixar a imagem da internet e imprimir-la colorida) e a explicação que está na página 177. Usar as três velas que se unem numa chama. Fazer a ressalva de que esta é apenas uma comparação, pois não é possível representar como Deus é um só, sendo três pessoas. Insistir que tudo o que a Igreja faz em nome de Deus, ela o faz em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. No próximo encontro, haverá a festa de partilha e a conclusão do ano. Cada um é convidado a trazer algo para partilhar.
13 a 19 de novembro	Encontro 28: Nós somos testemunhas. Organizar a confraternização. O texto bíblico é Atos 10: querigma segundo São Pedro. Combinar a participação de todos no encerramento, quando receberão a cruz.
25 ou 26 de novembro	Celebração de encerramento da catequese de Crisma 1 na comunidade. Entrega da cruz

VIA-SACRA DA CRUZ

Preparar

- *Esta celebração deve ser feita com a comunidade, pais, catequizandos e catequistas.*
- *Procure-se garantir interatividade, especialmente ao contemplar cada quadro da Via-Sacra.*
- *Uma cruz que precederá o grupo em cada estação.*
- *Preferencialmente essa celebração seja feita na igreja, diante da Via-Sacra.*
- *Na falta da Via-Sacra, demarcar 15 estações dentro da Igreja, para nelas fazer as paradas para reflexão.*
- *Após o anúncio de cada estação, todos genufletam (ajoelham e levantam)*

C- Catequista; **L1-** Leitor 1; **L2-** Leitor 2; **L3-** Leitor 3; **T-** Todos.

INTRODUÇÃO

C- Queremos percorrer o caminho da cruz de Jesus, recordando seus últimos passos até o Monte Calvário - o monte onde ele foi pregado na cruz e morreu. Nessa reflexão e oração, queremos perceber o quanto Jesus nos ama, a ponto de morrer por amor.

SINAL DA CRUZ

C- Ó Pai, que nos salvastes pela paixão dolorosa e pela ressurreição gloriosa de vosso Filho Jesus Cristo, concede-nos meditar o mistério da Páscoa iluminados pela tua Palavra.

T- Amém.

L1- PRIMEIRA ESTAÇÃO - JESUS É CONDENADO À MORTE

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Pilatos, querendo soltar Jesus, falou outra vez à multidão. Mas eles gritavam: 'Crucifica! Crucifica!' Pela terceira vez, disse-lhes: 'Mas que mal ele fez? Não encontrei nele nenhum motivo de morte. Portanto, depois de castigá-lo, o soltarei'. Mas eles continuaram a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. A gritaria deles aumentava cada vez mais. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. (Lc 23,20-24)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Pilatos lava as mãos. Deixa-se levar pela opinião da maioria, mesmo sabendo que Jesus é inocente. Muita gente, também hoje, prefere fechar os olhos para a verdade, não se posiciona e deixa que a mentira domine a situação. Inocentes podem morrer quando a injustiça vence.

L3- Oração. Ó Pai, luz verdadeira para os nossos passos

T- Que a vossa Palavra ilumine nossa caminhada para não julgarmos nem condenarmos os outros, para podermos proclamar que somente Tu podes julgar um coração humano. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- SEGUNDA ESTAÇÃO - JESUS CARREGA A CRUZ

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Eles levaram Jesus. Jesus carregou a cruz nas costas e saiu para um lugar chamado. 'Lugar da Caveira', que em hebraico se diz 'Gólgota'. Aí crucificaram Jesus com outros dois homens, um em cada lado e Jesus no meio. (Jo 19,17-18)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Jesus nos ensina que a cruz deve ser acolhida como um gesto em favor dos outros. O Crucificado transforma sua dor em um gesto de profundo amor pela humanidade. Quando os sofrimentos que passamos geram serviço e doação aos outros, em favor de alguém, então também carregamos uma cruz.

L3- Oração. Ó Pai, Deus fiel, que revelais o vosso rosto a quem vos procura de coração sincero,

T- dai-nos um coração capaz de acolher a vossa vontade e nos tornemos discípulos do Cristo, vosso Filho que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- TERCEIRA ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Eu sou alguém que provou a miséria, sob a vara da sua ira. Ele me conduziu e me fez andar nas trevas e não na luz. Ele volve e revolve contra mim a sua mão, o dia todo.*

Consumiu minha carne e minha pele, e quebrou os meus ossos. Com pedra cercou a minha estrada, distorceu o meu caminho. (Lm 3,1-4.9)

(Breve pausa para olhar o quadro e o catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- As quedas de Jesus recordam as vezes em que também caímos na caminhada. Jesus cai pelo peso da cruz. Caímos pelo peso do nosso ódio, da nossa indiferença e omissão. Nosso fechamento e nosso egoísmo levam-nos a tropeçar na vida e a nos esquecermos dos outros.

L3- Oração. Ó Pai, que na humilhação do vosso Filho, reerguestes a humanidade decaída,

T- dai-nos uma renovada alegria para caminharmos neste mundo guiados pela luz da Ressurreição, vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- QUARTA ESTAÇÃO - JESUS ENCONTRA SUA MÃE

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: ‘Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. (Lc 2,34-35)

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A mãe está junto ao Filho no caminho do sofrimento. Ela está sempre conosco: agora e na hora de nossa morte.

L3- Oração. Ó Pai, quando Jesus foi crucificado, quisestes que vossa mãe estivesse em pé, junto à cruz.

T- Concedei-nos unir-nos à Virgem Maria na paixão de Cristo, para participarmos da ressurreição do Senhor. Vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- QUINTA ESTAÇÃO - JESUS É AJUDADO POR SIMÃO CIRINEU

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- Passava por aí um homem, chamado Simão Cireneu, pai de Alexandre e Rufo. Ele voltava do campo para a cidade. Então os soldados obrigaram Simão a carregar a cruz de Jesus. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer ‘lugar da Caveira’. (Mc 15,21-22)

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Simão Cireneu aceita carregar a cruz de Jesus, apesar de não conhecê-lo. Um desconhecido ajuda Jesus. Vamos perceber, nesta cena, quantas pessoas nos ajudam a suportar as cruzes de nossa vida! Quanta gente se dispõe a ajudar o outro para aliviar suas dores e vencer o mal que há no mundo!

L3- Oração. Ó Pai, que tudo criaste por amor e assegura a vida dos pobres e humildes

T- dai-nos um coração capaz servir-vos em cada irmão que sofre, amando o próximo como Jesus ensinou e sendo sensíveis aos apelos daqueles que passam necessidade. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- SEXTA ESTAÇÃO - VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- Apresentei as costas para aqueles que me queriam bater e ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba, nem escondi o meu rosto dos insultos e escarros. O Senhor Javé me ajuda, por isso não me sinto humilhado; endureço o meu rosto como pedra, porque sei que não vou me sentir fracassado. **(Is 50,6-7)**

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A tradição cristã nos apresenta este gesto bonito de uma mulher que enxuga o rosto de Jesus, no caminho do Calvário. É Verônica, a mulher corajosa que vence as barreiras para ajudar quem necessita. Presta seu serviço ao próprio Deus.

L3- Oração. Pai Santo, que nos criastes todos os irmãos,

T- Tornai-nos capazes de fazer da nossa vida um serviço em favor das pessoas que precisam de nossa ajuda. Vos pedimos Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- SÉTIMA ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

C- Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- Quando insultado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava. Antes, depositava sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre o madeiro levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que nós, mortos para nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Através dos ferimentos dele é que vocês foram curados. **(1Pd 2,23-24)**

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Mais uma vez Jesus cai. O peso da cruz de Jesus é muito forte. Ele assumiu nossas dores. Na cruz ele carrega todos os nossos pecados e maldades. Jesus cai com o peso da cruz que carrega por nós.

L3- Oração. Senhor Jesus, obediente ao Pai, vós aceitastes carregar a cruz.

T- Olhai para as nossas quedas no caminho da vida. Perdoai nosso desamor e renovai todo nosso ser e agir. Vos pedimos pela vossa cruz e ressurreição. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- OITAVA ESTAÇÃO - JESUS ENCONTRA-SE COM AS MULHERES DE JERUSALÉM

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Uma grande multidão do povo o seguia. Mulheres batiam no peito e choravam por Jesus. Jesus, porém, voltou-se, e disse: ‘Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos!’ (Lc 23,27-28.31)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Não basta olhar Jesus com suas chagas e torturas. É preciso ver de onde provêm estas dores. É preciso perceber que o mal e a injustiça causaram estas marcas no corpo do Redentor. Por isso, Jesus diz que é preciso chorar por todos aqueles que causam o mal no mundo.

L3- Oração. Renovai-nos com vosso Espírito da Verdade, ó Pai,

T- para que saibamos discernir o que é bom e vos agrada, para carregar, cada dia, a cruz como Jesus, nossa esperança. Ele que vive e reina para sempre. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- NONA ESTAÇÃO - JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; tal como cordeiro, ele foi levado para o matadouro; como ovelha muda diante do tosquiador, ele não abriu a boca. Pois foi cortado da terra dos vivos e ferido de morte por causa da revolta do meu povo. (Is 53,7-8b)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Toda humanidade está caída com Jesus pelo peso da cruz: fome, guerra, injustiça, violência, ódio. No chão da vida, diante das misérias da história, Deus se abaixou para elevar o ser humano até a Ressurreição. Na queda de Jesus, está a solidariedade de Deus por todos os inocentes que caem sob o peso do mal no mundo.

L3- Oração. Escutai, ó Pai, o grito do vosso Filho que, por amor, se fez obediente até a morte na cruz.

T- Ensinai-nos a reerguer-nos, quando caímos, e livrai-nos dos perigos e dos males. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- DÉCIMA ESTAÇÃO - RETIRAM AS VESTES DE JESUS

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Cães numerosos me rodeiam e um bando de malfeitores me envolve, furando minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos. As pessoas me observam e me encaram. Entre si repartem minhas vestes, e sorteiam a minha túnica. (Sl 22,17,19)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Além das torturas, Jesus é humilhado pela nudez. O Senhor da terra e do céu é crucificado totalmente nu. A humilhação da humanidade encontra-se no caminho do Calvário, quando cada filho de Deus é privado de seus direitos humanos e de sua dignidade de ser imagem e semelhança do Criador.

L3- Oração. Senhor, nosso Deus, vós que alimentais as aves do céu e vestis as flores do campo,

T- Mudai nosso coração para vivermos revestidos da vossa luz e atentos aos que estão sem roupa, sem casa, sem pão e sem trabalho. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO - JESUS É PREGADO NA CRUZ

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Quando chegaram ao chamado 'lugar da Caveira', aí crucificaram Jesus e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: 'Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!' Depois, repartiram a roupa de Jesus, fazendo sorteio. Acima dele havia um leiteiro: 'Este é o Rei dos Judeus'. (Lc 23,33-34.38)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A cruz é o madeiro da vergonha. Nela, eram assassinados os escravos e os maiores criminosos daquele tempo. Nesta condição, é colocado o Filho de Deus. Jesus sente a dor profunda do pecado que rejeita Deus ao extremo da cruz. Este instrumento de tortura e morte torna-se, por causa do Crucificado, sinal de vida em abundância.

L3- Oração. Olhai, ó Pai, com amor, a vossa família, pela qual Jesus foi crucificado

T- Piedade, Senhor, nós vos pedimos porque ainda não praticamos o amor que Jesus nos ensinou. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO - JESUS MORRE NA CRUZ

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

(permanecer ajoelhados por um breve instante, meditando a morte do Senhor)

C- Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: 'Tenho sede'. Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: 'Tudo está realizado'.

E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. (Jo 19, 28-30)

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Jesus morre oferecendo sua vida para o resgate de todos. A morte, acolhida com amor, já é a porta de entrada para a vida eterna. Em Jesus, toda obra da salvação se realiza e, em sua morte, a humanidade poderá ver a vida que não morre. No meio das trevas, emerge a luz de Cristo.

L3- Oração. Ó Pai, pela paixão de Jesus Cristo, sejamos reconciliados na vossa casa,

T- e, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossas faltas. Por Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO - JESUS É RETIRADO DA CRUZ

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Era o dia de preparativos para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era muito solene para eles. Então pediram que Pilatos mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirassem da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. Aproximaram-se de Jesus e, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Um soldado atravessou-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. (Jo 79,31-34)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Maria recebe o Filho morto. A mãe vê, naquele corpo desfigurado pela violência da injustiça e do ódio, a rejeição da paz e do bem. As marcas da cruz e da lança são apenas sinais externos de uma realidade profunda que gerou tudo isso: a mentira, a injustiça, enfim, o pecado.

L3- Oração. Ó Deus, fonte de vida.

T- **Concedei a nós batizados que vivamos nas pegadas daquele que se ofereceu totalmente pela humanidade, vosso Filho e nosso Senhor que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.**

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO - JESUS É COLOCADO NO SEPULCRO

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- **Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!**

C- *No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus. (Jo 19,41-42)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Tudo parece ter findado. Jesus é sepultado. Aquela tumba é muito significativa. Para os discípulos, ela representa o fim da esperança de Jesus ser o Salvador. Na verdade, Jesus experimenta a dureza da morte e da sepultura para nos livrar do poder das trevas. Deus vai aos abismos da morte para retirar de lá o ser humano caído.

L3- Oração. Pai de infinita bondade e ternura.

T- Concedei-nos viver entre luzes e sombras, sabendo contemplar os sinais da vida que vencem a morte em Cristo Jesus. Amém.

Cantar o refrão - Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás.

L1- DÉCIMA QUINTA ESTAÇÃO - JESUS RESSUSCITOU

C- Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

T- Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo!

C- *Era o primeiro dia da semana. Ao anoitecer desse dia, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos, por medo das autoridades dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por ver o Senhor. (Jo 20,19-21)*

(Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, onde estão, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A última palavra da história de Jesus não foi a morte, mas a Ressurreição. Ele vive. Na cruz de Cristo a morte foi vencida. O silêncio do dia da crucificação é rompido pelo domingo da Páscoa. Seu som ecoa até hoje, cada vez que nos reunimos para celebrar a Eucaristia, memorial da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

L3- Oração. Ó Pai, que ressuscitastes vosso Filho na força do Espírito Santo.

T- Fazei-nos anunciadores, como Madalena, Pedro e João, de que Jesus está vivo, ele venceu a morte. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amém.

CONCLUSÃO

C- Após percorrermos o caminho da cruz, rezemos juntos ao Senhor Jesus:

T- Cristo, tu és o único salvador, nada pode existir sem ti. Onde tu não estás, há trevas. Tu és a luz do mundo. Onde tu não estás, há confusão, ódio e pecado. Tu és a vida, o mestre, o amigo, o bom pastor. Tu és o fundamento da paz. Tu és a esperança do mundo. Tu deves ser nosso modelo, nosso ideal e nossa força. *(Paulo VI, Orar con Paulo VI. Madrid: San Pablo, 2008. p. 60.)*

PAI-NOSSO

SINAL DA CRUZ

VIA-SACRA DA RESSURREIÇÃO - Via Lucis

Preparar

- *O círio pascal e uma vela para cada um dos participantes.*
- *Colocar os cartazes da Via-Sacra da Ressurreição na Igreja, abaixo da Via-Sacra da Cruz, ou em outro local preparado para essa celebração (cf. Via Lucis, Paulinas, 2013). É muito importante providenciar os quadros da Via-Sacra da Ressurreição e deixá-los na comunidade durante todo período pascal. Assim, toda comunidade poderá dispor de outros momentos para rezar a Via Lucis.*
- *Na falta dos cartazes com as ilustrações da Ressurreição, demarcar, na igreja, com uma cruz, 15 estações, para que ali se faça a parada para a reflexão.*

C- Catequista; **L1-** Leitor 1; **L2-** Leitor 2; **L3-** Leitor 3; **T-** Todos.

INTRODUÇÃO

C- Vamos percorrer o caminho da Páscoa. Jesus Cristo foi crucificado, sepultado e três dias depois, ressuscitou dos mortos. Para meditar o mistério da vida que vence a morte, vamos rezar a Via-Sacra da Ressurreição. São 15 estações que nos conduzirão, desde as primeiras aparições de Jesus ressuscitado até a vinda do Espírito Santo e a promessa de um mundo novo que virá.

SINAL DA CRUZ

L1- PRIMEIRA ESTAÇÃO - JESUS RESSUSCITOU

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- *Então o anjo disse às mulheres: ‘Não tenham medo. Eu sei que vocês estão procurando Jesus que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou, como havia dito! Venham ver o lugar onde ele estava... (Mt 28,5-6)*

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Como as mulheres que foram ver o sepulcro de Jesus, também caminhamos em busca de vida. Muitas vezes, andamos tristes e abatidos pelos acontecimentos que nos cercam. O seguidor de Jesus, porém, entende que o amor de Deus por nós é maior que tudo, capaz de vencer até a morte.

L3- Oração. Ó Pai, pela ressurreição do teu Filho, confirma a nossa fé e a nossa esperança na vida mais forte que a morte.

T- Que não nos deixemos vencer pela tristeza e pelo medo, mas colaboremos para construir um mundo novo contigo e com teu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- SEGUNDA ESTAÇÃO - OS DISCÍPULOS ENCONTRAM O SEPULCRO VAZIO

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)

C- Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou (Jo 20,8).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Como naquele tempo, também hoje, Jesus dá sinais de sua presença entre nós. Não vemos tudo claro, mas, através da fé, somos capazes de perceber uma realidade maior e melhor que está preparada para todos os que seguem Jesus: o Reino de Deus e a vida eterna.

L3- Oração. Ó Pai, nós te louvamos, porque Jesus ressuscitou dos mortos e deixou o sepulcro vazio.

T- Que possamos crer que a morte não é a última palavra da história e que a nossa fé na ressurreição renove a nossa vida, te pedimos por Cristo, nosso Senhor, Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- TERCEIRA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO APARECE A MARIA MADALENA

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)

C- Então Jesus disse: 'Maria'. Ela virou-se e exclamou em hebraico: 'Rabuni!', que quer dizer Mestre (Jo 20,16).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Na manhã da Páscoa, Maria Madalena vai ao túmulo, entristecida pela dor da morte do seu Senhor. Seus olhos estão fechados para a novidade. Jesus aparece Ressuscitado para Maria Madalena, mas ela não percebe sua presença. Somente quando ele a chama: 'Maria', então pôde enxergar a surpresa: Jesus vive!

L3- Oração. Pai Santo, abre nossos olhos para vermos tua presença neste mundo.

T- Como Madalena, possamos reconhecer a presença de Jesus que sempre está próximo de todos nós. Faz que possamos enxergar com os olhos da fé, te pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- QUARTA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO CAMINHA EM EMAÚS

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)

C- Disse Jesus aos caminheiros “Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?” Então, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele (Lc 24,26-27).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A vida é um caminho. Andar sem destino seria perigoso. Para onde vamos? Sem a presença de Jesus, seria difícil viver. Com Ele, sabemos que seguimos pela estrada segura que leva ao Pai.

L3- Oração. Senhor Jesus, que sintamos sempre arder nosso coração quando nos falas, e que estejamos sempre atentos a escutar tua Palavra na Escritura Sagrada.

T- Fica conosco Senhor, caminha conosco pelas estradas da vida, por Cristo nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- QUINTA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO REPARTE E DOA O PÃO

C- Nós te adoramos e te bendizemos Senhor Jesus Cristo!

T- Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)

C- Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus dizendo: ‘Fica conosco, pois é tarde e a noite vem chegando’. Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, abençoou-o, depois o partiu e deu a eles (Lc 24,28-31).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Na ceia, aquele peregrino misterioso abençoa o pão e reparte com os dois caminheiros. Neste momento, eles compreendem que é Jesus o companheiro da viagem. O desconhecido é reconhecido como o Senhor Jesus que está vivo.

L3- Oração. Pai Santo, na Eucaristia se repete aquele gesto maravilhoso do Cristo que reparte o pão e se oferece a seus irmãos, como fez com os caminheiros de Emaús.

T- **Dá-nos sempre deste Pão, Senhor, ele nos sustenta no caminho da vida, te pedimos por Jesus Cristo nosso Deus e Senhor. Amém.**

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- SEXTA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO APARECE AOS DISCÍPULOS

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- *Então Jesus disse: ‘Por que vocês estão perturbados, por que o coração de vocês está cheio de dúvidas? Vejam minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo. Toquem-me e vejam: um espírito não tem carne e ossos como vocês podem ver que eu tenho’ (Lc 24,38-39).*

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Diante dos discípulos, que sentem medo e tristeza, aparece o Ressuscitado vivo e vencedor. Quando o Cristo vem até eles, pensam que é um fantasma. Jesus, porém, mostra-lhes as feridas da cruz e as marcas que o sofrimento deixou nele. É preciso reconhecer no Crucificado o Ressuscitado.

L3- Oração. Pai Santo, que saibamos olhar para a cruz e reconhecer o Cristo que venceu a morte pelo amor.

T- **Que, em nossa vida, possamos ajudar as pessoas a reconhecerem teu amor pela humanidade, te pedimos por Jesus Cristo nosso Deus e Senhor, Amém.**

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- SÉTIMA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO DÁ O PODER DE PERDOAR

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- *Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: ‘Recebam o Espírito Santo. Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados (Jo 20,22-23).*

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Cristo soprou sobre os discípulos. Ele confere uma nova forma de compreender a vida e a morte. Na força do Espírito Santo, os discípulos perdoam os pecados, para restaurar a vida de quem andou por caminhos errados e pecou.

L3- Oração. Pai querido, que o teu Espírito Santo continue soprando perdão e paz sobre o mundo.

T- Que todos saibamos acolher e oferecer perdão, como testemunhas de um mundo novo que o Ressuscitado inaugurou, por Cristo nosso Senhor e Deus. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- OITAVA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO APARECE A TOMÉ

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- Depois disse a Tomé: ‘Estenda aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda sua mão e toque o meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé’. Tomé respondeu a Jesus: ‘Meu Senhor e meu Deus!’ (Jo 20,27-28).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A dúvida mora no coração de um discípulo, apesar de ter conhecido Jesus e testemunhado os sinais do poder e do amor de Jesus, durante seus dias na terra. Agora, Tomé encontra-se diante do Ressuscitado que está vivo e presente. Então Jesus abre os olhos de Tomé para ele crer.

L3- Oração. Ó Pai, muitas vezes precisamos ver para crer, como São Tomé. Aumenta a nossa fé para crer sem ver.

T- Te pedimos que saibamos reconhecer que Jesus é Deus contigo e não duvidemos que Ele veio a esta terra para revelar teu amor infinito. Por Cristo nosso Deus e Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- NONA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO SE MANIFESTA NO LAGO

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: ‘É o Senhor’. Simão Pedro ouvindo dizer que era o Senhor vestiu a roupa, pois estava nu, e pulou dentro d’água. Os outros discípulos foram à barca, que estava a uns cem metros da margem. Eles arrastaram a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, viram um peixe na brasa e pão. Jesus disse: Tragam alguns peixes que vocês acabaram de pescar’. Então Simão Pedro subiu na barca e arrastou a rede para a praia. Estava cheia, com cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de tantos peixes, a rede não arrebentou. Jesus disse

para eles: 'Vamos, comam'. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e distribuiu para eles. Fez a mesma coisa com os peixes (Jo 21,7.13).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Nas margens do lago, naquela manhã havia um homem esperando. Os discípulos estavam pescando, e estavam muito tristes, depois da morte de Jesus. João, porém, lança um olhar sobre a praia e vê aquele homem na beira do lago. Seu coração o faz exclamar: 'É o Senhor!' Cristo espera pacientemente na praia a chegada daqueles homens cansados e abatidos para oferecer-lhes, mais uma vez, o pão de sua presença.

L3- Oração. Pai Santo, no cotidiano da vida, teu Filho Jesus nos visita, alimenta e sustenta.

T- Que todos possamos reconhecer a presença de Jesus Cristo que vem ao nosso encontro para renovar nossa vida. Ele que é Deus contigo na unidade do Espírito Santo. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- DÉCIMA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO CONFERE A MISSÃO A PEDRO

C- Nós te adoramos e te bendizemos Senhor Jesus Cristo!

T- Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)

C- Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: 'Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros?' Pedro respondeu: 'Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo'. Jesus disse: 'Cuide dos meus cordeiros' (Jo 21,15).

Breve pausa para olhar o cartaz, O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Pedro havia traído Jesus três vezes na hora da prisão e da crucificação. Agora, deve responder três vezes que ama Jesus e, por isso, aceita a missão de ser o pastor que cuida a fé de seus irmãos e a confirma. O sucessor de Pedro é o Papa, que recebe a mesma missão do apóstolo pescador.

L3- Oração. Pai Santo, Jesus confiou a São Pedro o cuidado de todos aqueles que seguem o Evangelho.

Todos: Faz que permaneçamos unidos ao Papa e à Igreja, para que sejamos confirmados em nossa fé. Te pedimos por Cristo nosso Deus e Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO ENVIA OS DISCÍPULOS

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- *Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,19-20).*

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, onde estão, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Na Galileia, Jesus Ressuscitado tornou os discípulos mensageiros da ressurreição. Garantiu-lhes que estará sempre presente, apesar de não mais estar visível. Eles são enviados a revelar que Deus é Pai, que ama seu Filho, que nos dá o Espírito Santo como consolador, e que pretende reunir todos os seus filhos em sua casa.

L3- Oração. Pai Santo, a missão que Jesus deu aos discípulos continua ao longo dos tempos na missão da Igreja.

T- **Faz que sejamos corajosos em mostrar ao mundo o teu amor e anunciar que a ressurreição vence a morte, te pedimos por Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.**

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO SOBE AO CÉU

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- *Anjos apareceram aos discípulos e disseram: 'Homens da Galileia, por que vocês estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo com que vocês o viram partir para o céu' (At 1,11).*

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, onde estão, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Agora, quando Jesus volta ao Pai na ascensão, os seguidores serão acompanhados e fortalecidos pelo Espírito de Jesus. Eles não devem ficar olhando para o céu, mas para a terra. Do céu, Jesus guiará a missão da Igreja. Jesus já inaugurou o Reino com sua presença na terra, agora, cabe a todo seguidor anunciar e trabalhar pelo Reino.

L3- Oração. Pai Santo, Jesus elevou-se ao céu, mas permanece sempre conosco e nos conduz nos caminhos da vida.

T- Ensina-nos a olhar para os lados e enxergar as pessoas que precisam de nós, pois somente no amor seremos seguidores do teu Filho, nosso Deus e Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO - COM MARIA, ESPERAR O ESPÍRITO SANTO

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- Todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus (At 1,14).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, onde estão, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- A comunidade cristã está reunida em torno da mãe de Jesus, unidos na fé, na oração perseverante e no amor. Apóstolos e fiéis, homens e mulheres esperam a vinda do Espírito Santo prometido por Jesus, é o Espírito que dirá tudo o que eles devem fazer.

L3- Oração. Senhor Jesus, seguindo exemplo de tua mãe, concede-nos a alegria de nos mantermos unidos na oração.

T- Que a nossa prece faça acolher o Espírito Santo que é à força do caminho. Ele é dom do teu amor, Jesus Ressuscitado, nosso Deus e Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO - O RESSUSCITADO ENVIA O ESPÍRITO SANTO

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- De repente, veio do céu um barulho, como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram então, umas como línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme lhes concedia que falassem (At 2,2-4).

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, onde estão, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- No dia de Pentecostes, na sala do Cenáculo, passa um vento impetuoso. É o sopro divino que dá vida nova aos seguidores de Jesus. Muitas línguas, raças e culturas ouvem e acolhem a Boa Nova de Cristo que lhes chega através de homens e mulheres inundados pelo Espírito de Jesus. A Igreja nasce em Jerusalém e expande suas raízes até os confins da terra. Ninguém para, ninguém prende, nem pode impedir que o eco da Ressurreição chegue a todos os cantos da terra.

L3- Oração. Infunde, ó Deus, a bênção do teu Espírito sobre nós.

T- para que se acenda, em tua Igreja, aquela caridade que revela ao mundo o mistério da salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

L1- DÉCIMA QUINTA ESTAÇÃO - ESPERAMOS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

C- Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T- *Porque pela tua santa Páscoa remiste o mundo! (erguendo as velas)*

C- *O que esperamos, de acordo com sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforçai-vos para que ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz (2Pd 3,13-14).*

(Breve pausa para olhar o cartaz. O catequista questiona seu grupo: quem são os personagens, onde estão, o que fazem, como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?)

L2- Novos céus e nova terra é a promessa de Jesus. Ele garantiu que tudo será renovado, que não haverá mais dor nem morte. A ressurreição é o início da realização dessa promessa. Cristo nos prometeu um mundo sem lágrimas. Então Deus será tudo em todos.

L3- Oração. Pai Santo, esperamos o mundo que virá, preparado por Ti e anunciado por teu Filho Jesus.

T- Que o teu Espírito Santo nos conduza para trabalharmos, desde agora, esperando um futuro melhor para toda humanidade e toda criação. Confiantes, esperamos em Ti, Pai Santo, no teu Filho Jesus e no Espírito Santo. Amém.

Cantar o refrão - O Ressuscitado vive entre nós, Amém Aleluia.

CONCLUSÃO

C- Após percorrermos o caminho da Páscoa, rezemos juntos ao Senhor Ressuscitado.

T- Pai Santo, que na feliz Ressurreição do teu Filho renovaste este mundo, ajuda-nos a manter viva nossa fé e nossa esperança na vida feliz que Jesus prometeu e ensina-nos a amar como Jesus amou, pois esta é a nossa tarefa, enquanto esperamos novos céus e nova terra. Amém.

SINAL DA CRUZ

CELEBRAÇÃO COM A ENTREGA DO ESCAPULÁRIO

Preparar

- Escapulário para os catequizandos
- Água benta

Após a oração depois da comunhão

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que receberão o escapulário.

Os catequizandos colocam-se diante do altar.

Quem preside explica o sentido de usar o escapulário.

O que é o escapulário?

1. *Tem esse nome porque é para ser colocado sobre a escápula (osso grande em par que temos, em nossas costas, perto dos ombros).*
2. *O escapulário é como um escudo. Os escudos eram usados pelos soldados para enfrentar as batalhas. Assim ficavam protegidos contra os ataques dos inimigos.*
3. *O escapulário é um escudo para os cristãos que se deixam guiar pela fé em Jesus Cristo, acompanhados pela Virgem Maria, Nossa Senhora.*
4. *Inicialmente parecia um avental que cobria a frente e as costas de monges e monjas. Atualmente ele é feito de cordões que unem duas imagens, a de Jesus e a de Maria. Quem se reveste do escapulário recorda que sempre a Mãe de Deus e Jesus, nosso Deus e Senhor, nos acompanham e protegem das ciladas do maligno.*

Benção do escapulário

Quem preside reza em silêncio e asperge água benta sobre os escapulários.

Em seguida, recita a fórmula geral.

Presidente da celebração: Recebe este escapulário, sinal da união especial com Maria, a Mãe de Jesus, a quem te empenharás em imitar. Este escapulário recorde a tua dignidade de cristão, tua dedicação ao serviço dos outros e à imitação de Maria. Leva-o como sinal de sua proteção divina, disposto a cumprir a vontade de Deus e a empenhar-te em trabalhar para a construção de um mundo mais fraterno, de justiça e paz.

Todos: Amém.

Entrega individual do escapulário

BÊNÇÃO FINAL

1. RITOS INICIAIS

Canto inicial à escolha da comunidade, de preferência que expresse a fé e a alegria para o encontro com a misericórdia de Deus, o Pai.

Presidente da celebração: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: O Senhor, que é bom para com todos, habite sempre em vossos corações.

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Quem preside (ou um catequista) explica brevemente o significado da celebração.

Presidente: Oremos. Ó Deus, Pai bom e misericordioso, que mostras o teu amor no perdão e revelas tua alegria em santificar, concedenos reconhecermos nossos pecados para sermos libertados de todo mal, a fim de recebermos a vida nova no Espírito. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

2. LITURGIA DA PALAVRA

- Aclamação ao Evangelho: Aleluia!

- Evangelho: Lc 19,1-10

- **Homilia:** Zaqueu era um homem mal visto porque era corrupto e causava injustiça. Ele teve a curiosidade de conhecer Jesus. Quando Jesus viu Zaqueu, foi ao encontro dele, entrou em sua casa e com essa visita mudou sua vida. Zaqueu se arrependeu do mal cometido e reparou este mal devolvendo o dinheiro desviado da cobrança de impostos. Como Zaqueu, precisamos deixar que Jesus entre na casa da nossa vida, mude o que deve ser mudado e tenhamos uma vida nova. É preciso ser ousado, corajoso e capaz de mudar de vida para ser feliz. Recordemos que Jesus veio procurar o que estava perdido. Ele sempre está disposto a nos perdoar para que possamos nos encontrar com o verdadeiro sentido da vida.

3. EXAME DE CONSCIÊNCIA

Como vai a minha relação com Deus? Procuro durante o meu dia um momento para me encontrar a sós com Deus? Procuro ouvir Deus através da Bíblia? Participo da missa? Qual o lugar de Deus na minha vida? Rezo sempre ou só quando preciso?

Como vai a minha relação com os outros? Fui egoísta? Escuto os outros com paciência? Estou atento aos sentimentos, às alegrias e às angústias das pessoas que vivem comigo? Ajudo as pessoas que precisam de mim? Respeito e cuido dos doentes, dos idosos e das pessoas mais necessitadas? Falo mal das pessoas? Digo mentiras? Roubei? Tive inveja? Fui injusto? Sei conversar com todos ou gasto mais tempo com o celular e a internet, evitando conviver ?

Como vai a minha relação com o mundo? O que vejo na TV e na internet? Consigo escolher o bem e me afastar do mal? Sei pensar nos problemas dos outros: a doença, a guerra, a fome, a violência? Percebo o mal que a droga faz a esse mundo? Cuido da natureza?

Como vai a minha relação comigo mesmo? Cuido do meu corpo e da minha saúde? Penso demais em mim? Tive maus pensamentos? Pratiquei o que é mau aos olhos de Deus? Sei perdoar e aceitar o perdão?

4. ATO PENITENCIAL

Arrependidos dos pecados cometidos, antes de confessar e receber o perdão, vamos proclamar nossa contrição, rezando: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Em seguida, cada crismando se aproxima do sacerdote para fazer sua confissão.

As outras pessoas presentes também são convidadas a fazer sua confissão.

ENCERRAMENTO DE CRISMA 1 E ENTREGA DA CRUZ

Preparar

- *Reservar os primeiros lugares da igreja para catequizandos e catequistas.*
- *Os catequizandos entram precedidos pela cruz e o Evangelário (ou Leccionário).*
- *Convidar catequizandos para lerem as preces da comunidade.*
- *Escolher três catequizandos para apresentarem as oferendas.*
- *Cibório (píxide) com partículas, galhetas com vinho e água para a apresentação das ofertas.*
- *Uma cruz para cada catequizando.*
- *Água benta.*

Comentário Inicial

Catequista: Sejam todos bem-vindos a esta Eucaristia, memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Acolhemos de modo especial os catequizandos do primeiro ano de catequese de crisma que, ao concluir este tempo do caminho da iniciação cristã, receberão a cruz. Com muita alegria acompanhemos a procissão de entrada cantando.

A procissão é precedida pela Cruz e pelo Evangelário (ou Leccionário), em seguida seguem os catequistas com seus catequizandos e os ministros. Os catequizandos ocupam os lugares que lhes foram reservados. A celebração segue como de costume.

Preces da Comunidade

Presidente: Elevemos, irmãos e irmãs as nossas preces ao Pai, para que acolha nossa oração humilde e confiante, suplicando: Senhor, acolhei a nossa prece!

1) Pelo Papa, bispos, presbíteros e por toda Igreja, para que o anúncio do Evangelho renove a esperança de um mundo de paz e justiça, rezemos...

Todos: Senhor, acolhei a nossa prece!

2) Pela nossa sociedade, pelos governantes e por todas as pessoas, para que o perdão supere o ódio e a verdade vença o poder da mentira, rezemos...

3) Por aqueles que concluem o primeiro da catequese crismal, por seus catequistas e familiares, para que todos sejam fortalecidos pela Palavra de Deus, anunciada e acolhida, e pela Eucaristia, que sustenta nosso caminho, rezemos...

4) Pela nossa comunidade paroquial, para que cresça na fidelidade ao Evangelho e se mostre sempre mais acolhedora, orante, fraterna e solidária, rezemos...

5) Pelos doentes, pelas vítimas da violência e por todos que passam provas, para que sejam acompanhados pela força de Jesus e encontrem em nós, instrumentos desse amor, rezemos...

Presidente: Acolhei Pai Santo as preces que apresentamos neste dia. Elas saem do nosso coração e chegam até vós, por Cristo, vosso Filho que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Após as preces, um catequista faz o comentário, enquanto três catequizandos levam ao altar os dons da água, do vinho e as partículas que serão consagradas.

APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Catequista: Os catequizandos apresentam, com o pão e o vinho, o caminho percorrido neste ano em preparação ao sacramento da Crisma. Oferecem o trabalho dos catequistas, a dedicação desta comunidade e o apoio da família. Acompanhemos este gesto cantando.

Concluída a oração após a comunhão

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que receberão a cruz

Os catequizandos colocam-se diante do altar.

Presidente: Caros catequizandos, nosso sinal é a cruz de Jesus. Por isso vocês foram marcados no dia do Batismo com o sinal do Cristo Salvador. Somos todos convidados a levá-la no coração e nela reconhecer a salvação oferecida por Cristo. Hoje, ao entregarmos este sinal, queremos que vocês vivam o que Ele ensinou. Recebam a cruz do nosso Salvador, pois a cruz é nossa vitória!

(Os jovens aproximam-se para receberem a cruz. Enquanto ocorre a imposição da cruz, pode-se cantar “No peito eu levo uma cruz, no meu coração o que disse Jesus” (Pe. Zezinho))

Presidente: Ó Deus, por vosso amor participamos do mistério da Paixão e Ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida com Cristo. Que a vossa cruz brilhe em nossa vida, dissipando as trevas do erro e da morte e iluminando nossos passos de discípulos missionários. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

BÊNÇÃO FINAL E ENTREGA DAS LEMBRANÇAS

Quem preside a celebração anima o grupo a dar continuidade ao caminho catequético no próximo ano. Agradece os catequistas e concede a bênção.

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria. da salvação.

Todos: Amém!

Presidente: Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.

Todos: Amém!

Presidente: Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

Todos: Amém!

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: Glorificai o Senhor com vossa vida. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

CRISMA 2

Ao chegar a esta etapa, os catequizandos já tiveram acesso a diversos textos bíblicos, conheceram muitos aspectos da fé cristã e agora precisam de maior aprofundamento. A catequese pode instigar maior aproximação ao mistério do Cristo presente no meio de nós. Será preciso focar as vivências dos crismandos. Eles poderão confrontar suas experiências com a verdade do Evangelho e perceber o quanto é possível seguir Jesus, mesmo em meio às dificuldades do cotidiano e da situação. O foco principal é a vida cristã que se fortalece na comunidade Igreja. Não basta amar a Deus e desejar Jesus, é preciso pertencer à família de Cristo: a Igreja.

Os textos bíblicos são geralmente do Livro dos Atos dos Apóstolos e as Cartas Apostólicas. A pessoa do Espírito Santo é destacada em diversos encontros. Ele é Deus agindo na história para que todos cheguem à plenitude de Cristo. Novamente a questão da frequência à vida da comunidade pela participação na missa dominical deve ser fortalecida. Precisamos romper com a mentalidade de ir à missa somente quando possível. Trata-se de um compromisso de amor a Deus. Contudo, evite-se todo constrangimento que obriga ou controla a participação na missa. Devemos atrair e não forçar. O catequista fique atento aos encontros que tratam de questões de história da Igreja. É importante ler um pouco mais sobre tais temas. Muitas crianças e jovens relatam que escutam versões muito anticatólicas da história. No entanto, não basta combater, é preciso mostrar os fatos e a nossa versão. O catequizando só formará uma opinião adequada, se os argumentos forem bem esclarecidos. Sabemos que a fé católica contribuiu e contribui com a edificação de uma sociedade mais justa e solidária. Nessa etapa da catequese, é preciso ajudar os crismandos a formarem sua opinião sobre a Igreja Católica, da qual são membros pelo Batismo, e a darem testemunho cristão na sociedade.

As celebrações desta etapa visam marcar a presença da Igreja que reza para que esses crismandos sejam “sal da terra e luz do mundo”. Por isso, eles são assinalados com a cruz de Cristo; participam do sinal da água e da luz; culminam o caminho na celebração da confirmação do Batismo, na Crisma. Será realizado um encontro com os padrinhos de Crisma. Desde o início do ano, pode-se falar para os catequizandos sobre o padrinho ou a madrinha de crisma. O ideal é que o padrinho ou madrinha seja o mesmo do Batismo. No entanto, como isso poucas vezes é lembrado, considere-se indispensável informar que o padrinho deve ser crismado e ter mais de 16 anos. Um menino pode ter tanto um padrinho quanto uma madrinha. Ele é quem escolhe. O mesmo ocorre com a menina a ser crismada, ela decide se quer um padrinho ou uma madrinha. O ideal é que cada crismando tenha apenas um padrinho ou madrinha, porém se já houve a escolha de um casal ou de dois padrinhos ou madrinhas, procure-se agir com caridade pastoral para não causar desconforto.

CRISMA 2 - CALENDÁRIO 2017

SUGESTÃO PARA SER ADAPTADA DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA PARÓQUIA

Data	Evento
novembro ou dezembro de 2016	Período para reunir os catequistas, a fim de avaliar o ano e projetar o calendário da IVC na paróquia para 2017. De acordo com este, proposto pela arquidiocese, prever retiros, encontros com os pais, celebrações de entrega de símbolo e de conclusão de etapa. O planejamento é realizado pelo padre, pelos catequistas e pela comunidade.
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para apresentar o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos e, no segundo momento, por etapas (pode ser no mesmo dia).
1º a 20 de março	Período de inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e Crisma 2 e Adultos).
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e Eucaristia 2 - Crisma 1 e Crisma 2), no Centro de Pastoral da arquidiocese, das 8h30min às 16h30min.
escolher uma data entre 20 e 25 de março	Encontro dos pais na paróquia com os padres e os catequistas.
20 a 26 de março	Encontro 1: Fé: a opção é sua
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: Deus nos fala em seu amor
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas.
03 a 09 de abril	Encontro 3: Livres para amar
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
17 a 20 de abril	Período para realizar o encontro de catequistas de todas as etapas da paróquia para aprofundar o Estudo 1 do texto-base.
17 a 23 de abril	Recesso do feriado de Tiradentes - semana sem catequese
24 a 30 de abril	Encontro 4: É preciso decidir
29 ou 30 de abril ou 06 de maio	Celebração com rito de assinalação da cruz
1º a 07 de maio	Encontro 5: Jesus promete o Espírito Santo
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas em Caxias do Sul
08 a 14 de maio	Encontro 6: A vinda do Espírito Santo
15 a 21 de maio	Encontro 7: As luzes do caminho
22 a 28 de maio	Encontro 8: A Igreja: nossa família
22 a 28 de maio	Período para realizar encontro de pais, crismandos e catequistas.
29 de maio a 04 junho	Encontro 9: Anunciar Jesus a todos
05 a 11 de junho	Encontro 10: Cuidar das pessoas
10 ou 11 de junho	Celebração com o rito da água batismal
12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi (participar da celebração) - semana sem catequese

12 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
19 a 25 de junho	Encontro 11: Cuidar do jardim de Deus: ecologia
26 de junho a 02 de julho	Encontro 12 : Amigos de Deus
03 a 09 de julho	Encontro 13: Esperar a vida que virá
10 a 16 de julho	Encontro 14: O Espírito mora em nós
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
17 a 30 de julho	Período de férias
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: Escolhe a vida
07 a 13 de agosto	Encontro 16: Conviver em família
14 a 20 de agosto	Encontro 17: Comunidade: lugar do encontro
19 ou 20 de agosto	Encontro com padrinhos de crisma e celebração com o rito da luz
21 a 27 de agosto	Encontro 18: Por um mundo melhor
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista na comunidade, reunindo todas as etapas.
28 de agosto a 03 setembro	Encontro 19: A mãe que Jesus nos deu
04 a 10 setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese
04 a 10 setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11 a 17 setembro	Encontro 20: Os apóstolos
18 a 24 de setembro	Encontro 21: Os mártires
OUTUBRO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM OUTUBRO
	Omite-se, neste ano, o Encontro 22
25 de setembro a 1º de outubro	Encontro 23: O perdão que renova a vida
De 25 de setembro a 1º de outubro	Período para a celebração do sacramento da Penitência com crismandos e padrinhos - Crisma 2.
02 a 08 de outubro	Encontro 24: Renovação das promessas batismais, imposição das mãos e unção no Espírito Santo (integrar os três encontros: 24, 25 e 26).
09 a 15 de outubro	Recesso do feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese.
16 a 22 de outubro	Encontros 27 e 28: Quem crê vive a missão e O caminho cristão
23 de outubro a 20 de novembro	Possibilidade para a celebração da Crisma - agendar, a partir de fevereiro, com a Cúria.
18 de novembro	Formação para todos os (as) catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018

DICAS PARA OS ENCONTROS DE CRISMA 2

Data	Evento
Escolher uma data entre 20 e 25 de março	Encontro dos pais na paróquia com os padres e os catequistas. Neste encontro, reforçar o projeto da catequese que prevê a participação em todos os encontros. As faltas devem ser recuperadas. Pedir que todos participem das celebrações nas quais os jovens recebem bênçãos e sinais da caminhada rumo ao crescimento na fé. As faltas também devem ser recuperadas. Repassar o calendário e destacar os recessos que serão feitos devido aos feriados. Pedir a colaboração e participação dos familiares. Fazer a Leitura Orante da Palavra.
20 a 26 de março	Encontro 1: FÉ, A OPÇÃO É SUA. Invista mais tempo para conhecer o grupo. Não se esqueça de dar seu testemunho: Quem é Jesus para você? Por que você é catequista? Qual o valor da sua comunidade? Focar o texto bíblico e a Leitura Orante - O AMOR DE DEUS. Não há atividade neste encontro. O símbolo é um tênis (caminhada). Ocupar-se da distinção entre a Bíblia hebraica e a latina, conforme a nota 1, na página 43. Missão: O que é fé? Sugerir que se faça essa pergunta para três pessoas e se registrem as respostas através de filmagem no celular ou por escrito. No próximo encontro, haverá a partilha do que foi feito. Meditar a música do encontro que é o salmo 71.
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: DEUS NOS FALA EM SEU AMOR. Preparar crucifixo e fotos de pessoas manifestando carinho (pode ser no celular, no notebook, no tablet ou impressas). O encontro inicia com a partilha da pesquisa sobre a fé que os catequizandos fizeram. Que imagem de Deus essas falas relatam? Fortalecer nossa visão de Deus que o Cristo revelou. Desfazer a imagem do Deus mágico e distante. Nosso Deus é amor, proximidade, misericórdia. Não há tarefa neste encontro. No próximo final de semana, haverá a missa de abertura do Ano Catequético. Convidar todos a procurarem o catequista, antes do início da missa.
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas
03 a 09 de abril	Encontro 3: LIVRES PARA AMAR. Preparar corrente e cadeado, imagens de pessoas egoístas e individualistas. Ser livre para amar e não livre para se fechar. Ler o trecho da <i>Deus caritas est</i> , que está na página 53. Ler a biografia da Madre Teresa, que está nas páginas 53 e 54. Não há tarefa. Os catequizandos podem entrevistar três pessoas perguntando-lhes: quem é Jesus Cristo para você? Isso pode ser registrado através de gravação no celular, filmagem, ou por escrito. Recorde que, na próxima semana, celebra-se a Páscoa. Insista no valor de participar das celebrações de quinta, sexta e sábado santos. Seria muito interessante se todos pudessem participar do Lava-pés, na quinta-feira. Pode-se sugerir que os catequizandos encontrem o catequista no início das celebrações.

10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
24 a 30 de abril	Encontro 4: É PRECISO DECIDIR. Preparar uma figura ou desenho de um ponto de interrogação e colocar, junto com um espelho, sobre a mesa. Iniciar verificando as entrevistas sobre Jesus Cristo. Ressaltar que há muitas opiniões sobre Jesus e, nem sempre, elas concordam entre si. Atividade com os símbolos: qual o retrato que as pessoas fazem de você? (Ver o que está na página 59). Nem todos são reais e verdadeiros. Assim acontece com Jesus. Cada um o vê como quer, mas ele é quem é. Para você, quem é Jesus Cristo? Esta é a tarefa para próximo encontro. Descrever em um parágrafo ou gravar um vídeo de três minutos, respondendo a pergunta: quem é Jesus para mim? Combinar com os crismandos a participação na celebração de assinalação com a cruz de Cristo. Todos precisam participar.
29 ou 30 de abril ou 6 de maio	Celebração com rito de assinalação da cruz. Reservar os primeiros bancos da igreja para os crismandos.
1º a 07 de maio	Encontro 5: JESUS PROMETE O ESPÍRITO SANTO. Perfumar o ambiente antes da chegada dos crismandos. Questionar sobre o perfume que se sente, mas não se vê. Semelhante ao perfume, o Espírito também está presente, mesmo que não seja visível. Tratar dos símbolos do Espírito (procurar na internet e imprimir suas imagens de acordo com o indicado nas páginas 78 e 79). Tarefa deste encontro: acompanhar uma celebração do Batismo (recordar que os adolescentes talvez já tenham realizado tarefa semelhante no primeiro ano da catequese de Eucaristia). Agora, trata-se de identificar em que momentos se menciona o Espírito Santo de Deus na celebração. Prever um mês para que todos possam realizar comodamente essa tarefa. Eles podem fotografar, filmar, gravar esta celebração ou escrever sobre ela.
08 a 14 de maio	Encontro 6: A VINDA DO ESPÍRITO SANTO. Escrever os idiomas em folhas e colocar sobre a mesa. Preparar sete velas acesas, deixando-as sobre a mesa. Texto bíblico de Pentecostes. Esclarecer bem o sentido de Pentecostes e ver se todos entendem esse termo no contexto da liturgia. Pode-se usar a toalha vermelha no ambão.
15 a 21 de maio	Encontro 7: AS LUZES DO CAMINHO. Preparar cartões, escrevendo neles os sete dons do Espírito Santo. Explicar o sentido do tronco de Jessé (página 90). Atividade: cada um pega um dom e vê como poderá aplicá-lo em sua vida (página 93). Ver se os crismandos já fizeram o registro de um Batismo. Refletir sobre essa tarefa. Quem ainda não conseguiu registrar o Batismo, poderá fazê-lo para os próximos encontros. Convidar os pais e os crismandos para o encontro com o catequista, na próxima semana.

22 a 28 de maio	Encontro 8: A IGREJA: NOSSA FAMÍLIA. Preparar material para a atividade do corpo e do rosto de Jesus. Foco: a comunidade é a família dos seguidores de Jesus, nossa família em Cristo. Atividade: muitos membros diferentes formam um só corpo cuja cabeça é Cristo. Esse encontro aborda temas como a inquisição e as cruzadas. Ler o texto da página 99. Preparar-se bem, pois os catequizandos, muitas vezes, conhecem outras versões que são ensinadas nas escolas. Esclarecer, mostrar o outro lado dos fatos.
22 a 28 de maio	Período para realizar encontro de pais, crismandos e catequistas- Realizar o encontro como sugerido na página 62 e seguintes do livro do catequista. Preparar uma flor e um cartão para cada família. Ajudar a perceber que não precisamos nos preocupar demais com a vida, pois tudo está nas mãos de Deus.
29 maio a 04 junho	Encontro 9: ANUNCIAR JESUS A TODOS. Preparar mapa-múndi ou globo terrestre. Iniciar verificando se aqueles que não apresentaram a tarefa sobre o Batismo, a realizaram. Este encontro trata do querigma. Somos chamados a marcar a identidade cristã em meio ao pluralismo religioso atual.
05 a 11 de junho	Encontro 10: CUIDAR DAS PESSOAS. Preparar caixas de remédios e deixar sobre a mesa. Aqui se faz um debate sobre a eutanásia. Combinar o compromisso de visitar uma pastoral social e fazer uma reportagem: gravar, filmar ou desenhar. Pode ser a pastoral da criança, o trabalho de distribuição de cestas básicas, etc. Cuidar para indicar aos jovens um atividade compatível com a idade. Se possível, o catequista facilita o contato dos crismandos com os responsáveis pelas pastorais. O trabalho pode ser feito em grupos. A apresentação dessa tarefa será em julho. Convidar os crismandos para participarem do rito da água batismal. Avisar sobre o feriado de Corpus Christi. É muito importante que o grupo participe da procissão de Corpus Christi. O catequista poderia propor ao grupo que se organize para isto. Talvez fazer bandeirinhas brancas para saudar Jesus na hóstia consagrada.
10 ou 11 de junho	Celebração com o Rito da Água Batismal.
12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi - semana sem catequese.
19 a 25 de junho	Encontro 11: CUIDAR DA ECOLOGIA. Preparar imagens mostrando a natureza preservada e imagens mostrando a natureza poluída (pode ser no celular, tablet ou impressas). Recordar que este tema já foi tratado na Crisma 1. Neste encontro, porém, aborda-se o tema da Criação ou Evolução. É preciso estudar bem as páginas 122 e 123 para dialogar com os crismandos. Ver as dicas para cuidar da vida.

26 de junho a 02 de julho	Encontro 12: AMIGOS DE DEUS. Valorizar as amizades. Pedir que cada um dos crismandos descreva quem são seus amigos e o que mais admiram neles. Jesus nos chama de amigos. Destacar a frase para escrever na figura de um coração a ser preparada: “Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos”. Relacionar a amizade de Deus e a cruz.
03 a 09 de julho	Encontro 13: ESPERAR A VIDA QUE VIRÁ. Os crismandos já viram, na etapa de Crisma 1, sobre as perdas e a morte. Neste encontro, destaca-se o que virá depois da morte. Cuidar para não explicar diferente do que a Igreja ensina e recebeu de Cristo. Explicar as noções de céu, inferno e purgatório. Esclarecer que mortos não aparecem, que não existem fantasmas e por que não cremos na reencarnação. É um tema complexo para a idade do grupo, pois, nessa fase, as ideias de futuro e de morte ainda não constituem preocupações. Ter bastante cautela.
10 a 16 de julho	Encontro 14: O ESPÍRITO MORA EM NÓS. Verificar o registro da pastoral social ou ação caritativa da Igreja que os grupos ficaram de apresentar. Em seguida, tratar deste importante tema: a sexualidade humana e o templo do Espírito Santo. Apresentar o tema e dar liberdade para que os crismandos apresentem suas questões e preocupações. O conteúdo das páginas 148 a 150 do livro do catequista pode ajudar. Avisar os crismandos sobre o período de férias e a retomada da caminhada em agosto.
17 a 30 de julho	Período de férias
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 15: ESCOLHE A VIDA. Este encontro aborda a questão do aborto e da pesquisa com células embrionárias. O texto do Deuteronômio propõe a liberdade para escolher a vida: <i>eu te proponho a vida e a felicidade, a morte a desgraça: tu escolhes!</i> A Igreja é favorável à clonagem de tecidos, de células do cordão umbilical etc., mas não à clonagem de embriões. Trata-se de valorizar a vida desde seu início. A grande pergunta é: quando começa a vida? Esta questão ainda foi totalmente não esclarecida pela ciência, por isso, a Igreja defende a vida desde a concepção.
07 a 13 de agosto	Encontro 16: CONVIVER EM FAMÍLIA. Namoro casamento e divórcio Como iniciar uma família? Com valores cristãos. A música Oração da Família do Pe. Zezinho pode ajudar a refletir. O matrimônio tem função unitiva e procriativa. Reforçar o valor de sua indissolubilidade. Mostrar a posição da Igreja a favor da fidelidade e da fecundidade, e contra o divórcio, o adultério, o desejo de não ter filhos, a ideologia de uma família sem filhos. Estes são temas polêmicos. Não basta tratá-los como um tema de estudo e deixar que cada um decida o que vai assumir. Na catequese, é preciso dialogar muito para transmitir a concepção cristã de família. Isto não é opcional para o cristão. O catequista pode se preparar, com mais profundidade, lendo os capítulos 6 e 9 da exortação apostólica “Amoris Laetitia”. Recordar aos crismandos para convidarem seus padrinhos para o encontro em que haverá a celebração do rito da luz.

14 a 20 de agosto	Encontro 17: COMUNIDADE: LUGAR DO ENCONTRO. Apresentar o sentido de Igreja (que é ser povo de Deus em comunhão); diocese (porção do povo de Deus); paróquia (família de famílias); comunidade (família de Deus reunida em Cristo). Identificar os nomes do Papa, dos bispos da diocese e dos padres da paróquia. Imprimir fotos destas pessoas (ver na internet) para que os crismandos as conheçam. Destacar o vínculo de pertença pelo Batismo. Promover a integração do jovem na comunidade, através de uma pastoral, um serviço ou um movimento.
19 ou 20 de agosto	Encontro com padrinhos de Crisma e celebração com o rito da luz. Acolher bem os padrinhos. Pode-se oferecer chimarrão, café ou chá. Criar um clima de amizade e propor iniciar o encontro com Leitura Orante (página 178 do Livro do Catequista - Confirmados na Fé). Orientar os padrinhos sobre a celebração da Crisma: dia, hora, onde serão seus lugares na igreja, como poderão se preparar com confissões. Dar outras informações que sejam necessárias.
21 a 27 de agosto	Encontro 18: POR UM MUNDO MELHOR. Cuidar dos pobres e doentes é questão de ser justo. Texto bíblico: Mateus 25 - o juízo. Compromisso social da Igreja. Unir fé e vida. Liturgia e misericórdia. Culto e ética. Espiritualidade e compromisso social. Convidar todos os crismandos para a celebração do Dia do Catequista a ser celebrado na comunidade.
26 ou 27 de agosto	Celebração do dia do catequista na comunidade, reunindo todas as etapas.
28 de agosto a 03 de setembro	Encontro 19: A MÃE QUE JESUS NOS DEU. Mais uma vez, a presença de Nossa Senhora está no caminho da catequese. Neste encontro, aprofunda-se o texto de João que apresenta Maria junto à cruz de Jesus. “Eis aí a tua mãe!” Ela é a mãe que Cristo nos deu na hora da cruz. Tratar dos quatro dogmas marianos: maternidade divina, virgindade perpétua, imaculada concepção, assunção. Explicar na perspectiva de Maria ser uma mulher simples e do povo de Israel, mas totalmente preparada para acolher o Deus que se fez criança em seu ventre. Tudo o que se diz de extraordinário de Maria vem de Deus. Ela é serva do Senhor que acolhe todas as graças. Para Deus, nada é impossível!
11 a 17 de setembro	Encontro 20: OS APÓSTOLOS: MESTRES DA FÉ. Aprender o nome dos doze apóstolos. Destacar o sentido de sermos a Igreja Católica APOSTÓLICA, isto é, herdeira da tradição dos apóstolos. O que sabemos e cremos nos foi transmitido por homens que tiveram a graça de conviver com Jesus.

18 a 24 de setembro	Encontro 21: OS MÁRTIRES: HERÓIS DA FÉ. Homens e mulheres que morreram, testemunhando sua fé em Jesus Cristo. Mostrar que há quem morre por outras causas: justiça, direitos humanos, etc. Há, porém, ainda hoje, quem morre por causa da fé em Cristo, por exemplo: os coptas que foram decapitados no Oriente em 2015; o sacerdote francês com mais de 80 anos assassinado por terroristas em 2016; e tantos outros. Os mártires cristãos se associam de forma especial ao Crucificado pois participam do sacrifício do Redentor. Citar diferentes mártires e mostrar como sofreram crueldades com a serenidade da fé: São Sebastião; Santa Inês; São Maximiliano Kolbe, no campo de concentração nazista. É oportuno imprimir imagens de alguns santos e ver como são representados em seu martírio, por exemplo São Sebastião.
OUTUBRO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM OUTUBRO
25 de setembro a 1º de outubro	<i>(devido aos feriados, neste ano não trabalhamos o encontro 22, porque o encontro 21 trata de tema similar)</i> Encontro 23: O PERDÃO QUE RENOVA A VIDA. Perdoar quem nos ofendeu. Sem perdão não há cristão. Refletir sobre a passagem da mulher adúltera que seria apedrejada. Quebrar um pequeno vaso para fazer a atividade sugerida na página 214. Informar os crismandos sobre o dia do sacramento da Penitência. Eles já se confessaram, pelo menos, duas vezes, na catequese de Primeira Eucaristia e de Crisma 1). Agora vão se confessar antes de receber a Crisma. Mostrar que, na medida em que conhecemos mais a fé, melhor entendemos que só o perdão renova a vida. Recordar aos crismandos os passos de uma boa confissão. Convidar também os padrinhos de Crisma para fazerem sua confissão.
25 de setembro a 1º de outubro	Período para a celebração do sacramento da Penitência com crismandos e padrinhos - Crisma 2.
02 a 08 outubro	<i>(Devido aos feriados, neste ano precisamos integrar em um só três dos encontros sugeridos no livro. São os encontros que tratam dos ritos da celebração da crisma: 24, 25 e 26).</i> Encontros 24, 25 e 26: Renovação das promessas batismais; Imposição das mãos; Unção no Espírito Santo (integrar os três encontros). Uma boa forma de integrar esses encontros é mostrar como eles se realizam na celebração, na sequência do rito. Ver, no texto-base, a celebração da Crisma e repassar aos crismandos, para que eles saibam o que responder nas celebração e o sentido de cada parte.
12 outubro	Celebração de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
16 a 22 de outubro	<i>(Devido aos feriados, neste ano unimos os encontros 27 e 28 em um só, mas se a data da Crisma permitir, pode-se fazer normalmente cada um destes encontros.)</i> Encontros 27 e 28: Quem crê vive a missão e O caminho cristão.
23 de outubro a 20 de novembro	Possibilidade para a celebração da Crisma - agendar, a partir de fevereiro de 2016, na Cúria. O ideal é que algumas comunidades (onde for possível) escolham horários alternativos como sexta-feira à noite ou sábado pela manhã.

CELEBRAÇÃO COM ASSINALAÇÃO DA CRUZ

Essa celebração é realizada no início do segundo ano de Crisma, por ser a etapa que conclui o catecumenato. Inspirada no RICA, esse rito fortalece o sentido do seguimento, pois o catequizando deve despertar seu ouvido discípulo para seguir melhor o Cristo com todo o seu ser.

Preparar

A celebração segue como de costume até a homilia. No lugar do Creio, faz-se a assinalação da cruz. Os crismandos são chamados pelo presidente da celebração e ficam em pé. São indagados e respondem. Em seguida, todos se aproximam para serem assinalados com a cruz nos olhos, ouvidos, boca e mãos. Os catequistas podem ajudar a fazer este gesto. No entanto, convém que, ao final, quem preside imponha as mãos sobre cada crismando, garantindo a acolhida do ministro. A celebração segue com as preces da comunidade.

Após a homilia

Presidente da celebração: Caros irmãos e irmãs, no dia do seu Batismo, Deus os cumulou de graças para favorecer o seguimento de seu Filho, Jesus Cristo. Hoje chama novamente vocês para manifestarem, diante da comunidade cristã, o desejo de seguir o Evangelho de Jesus.

Catequista: Queiram ficar de pé os crismandos que serão assinalados com a cruz de Cristo, nosso Salvador.

Presidente: *N.N (quem preside chama cada um dos candidatos, que respondem)*

Crismando: Eis-me aqui.

Se o número de crismando for grande, pode-se ler toda lista de nomes e apenas uma vez todos dizem juntos: Eis-me aqui. As demais perguntas podem ser dirigidas a todos, ao mesmo tempo.

Presidente: O que vocês pedem para a Igreja de Deus?

Crismandos: O sacramento da Crisma.

Presidente: Se vocês desejam continuar o caminho iniciado no Batismo e viver como discípulos de Cristo e membros da Igreja, devem, agora, percorrer um caminho de escuta e de oração da Palavra de Deus. O Senhor Jesus será o Mestre e guiará vocês. A comunidade acompanhará com a oração e com a amizade.

Vocês estão dispostos a seguir os encontros de catequese, frequentando as celebrações eucarísticas dominicais, dedicando tempo à oração e procurando viver de acordo com o Evangelho?

Crismandos: Sim, estamos dispostos.

Presidente: Agora vocês serão assinalados com a cruz, recordando o dia do seu Batismo. Realizando este gesto, recordamos que Jesus nos amou tanto que deu sua vida para nos salvar.

Traçando a cruz na fronte de cada crismando (se forem muitos, pode-se pedir que os catequistas auxiliem nesse rito):

Presidente: Recebe a cruz na fronte. Cristo te proteja com o sinal do seu amor e da sua vitória. Aprende a conhecê-lo e a segui-lo.

Refrão: Glória a ti, Senhor! *(ou cantado)* Glória ti, Senhor, toda graça e louvor!

Enquanto assinala os ouvidos:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre os ouvidos, para escutar a Palavra de Deus.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Enquanto assinala a boca:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre a boca, para responder à Palavra de Deus.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Enquanto assinala os olhos:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre os olhos, para ver aquilo que o Senhor fez e continua a realizar na tua vida.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Enquanto assinala as mãos:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre as mãos, para viver o mandamento do amor.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Presidente: *dirige-se a todos dizendo:* E todos aqui reunidos sejam assinalados pela cruz redentora: em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo, para que tenham a vida para sempre.

Crismando: Amém.

A celebração continua com as preces da comunidade.

RITO COM O SINAL DA ÁGUA BATISMAL

Preparar

- *Onde for possível, colocar a pia batismal (ou um recipiente com água do Batismo) no presbitério em destaque e ao lado dela o círio pascal aceso.*
- *Os crismandos entram na procissão de entrada e se colocam perto da pia batismal, acompanhando quem preside a celebração.*

Após a saudação inicial

Catequista: Hoje os que estão na catequese em preparação à crisma recordam mais uma vez seu Batismo. Diante da água batismal que lhes deu vida nova e do **círio** pascal que os iluminou em Cristo, recebem uma bênção especial para perseverarem no caminho. Acompanhemos esse gesto. Cada crismando toca na **água batismal e traça sobre** si o sinal da cruz.

Estando os crismandos ao redor da pia batismal e do círio, após todos os crismandos se persignarem com o sinal da cruz, quem preside profere a oração:

Presidente da celebração: Ó Senhor, nosso Deus, através do sinal da água nos fazes entender aquilo que vós mesmo operastes em nós através da água batismal. Também nós - como a samaritana - vos pedimos desta água, acompanhada pelo dom do vosso Espírito, até que não tenhamos mais sede. Seguindo Jesus possamos, de agora em diante, refletir em nós seu rosto de amor. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

Presidente: Caros crismandos, ajoelhem-se e rezem por alguns instantes.

Presidente: Prezada comunidade, rezemos por estes crismandos, que Deus chamou e escolheu, para que encontrem Jesus Cristo no sacramento da Confirmação.
(Momento de silêncio.)

Presidente: Ó Deus, que enviaste vosso Filho como Salvador do mundo, ajudai estes crismandos, que estão para receber a água viva da fé e o Espírito verdadeiro do amor, a ser revigorados na Crisma e santificados na Eucaristia. Não permitais que vos traiam com o mal nem que se esqueçam de vós, para que possam permanecer para sempre convosco até chegarem à felicidade eterna. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

Em seguida, o celebrante, em silêncio, impõe as mãos sobre a cabeça dos crismandos. (Pausa.) Depois, estendendo as mãos sobre toda a assembleia, reza:

Presidente: Senhor Jesus, vós sois o pastor destes crismandos, vós sois o Mestre que eles escutaram atentamente, vós sois o Salvador de suas vidas. Diante de vós, que sois Deus e amigo, abrem o coração e reconhecem ter necessidade de vós para viver. Em vossa bondade, libertai a todos do egoísmo e dos males, saciai a sua sede de amor e alegria, doai a vossa paz e a vossa salvação.

Todos: Amém!

Todos retornam aos seus lugares e a celebração prossegue como de costume, com o hino de glória se previsto pela liturgia do dia.

Preparar

- *Velas para todos os crismandos.*
- *Preparar lugar para crismandos e seus padrinhos ou seus pais.*
- *Diante do altar, no centro da assembleia, dispor o Evangeliário e o círio pascal aceso.*
- *Após a homilia, um crismando acende sua vela no círio e passa a chama aos demais.*

Após a homilia

Catequista: Aproximem-se os crismandos que receberão o sinal da luz, acompanhados de seus padrinhos.

Crismandos, padrinhos e catequistas colocam-se de pé, voltados para o altar.

Presidente da celebração: Prezados crismandos, no dia do seu Batismo seus pais e padrinhos receberam a luz de Cristo para iluminar o caminho de sua vida. Esta vela que vocês acenderão no círio pascal é um sinal da fé que recebemos e que nos foi transmitida. Ela é sinal do Ressuscitado que vive entre nós.

Enquanto as velas são acesas, pode-se cantar um refrão sobre a luz de Cristo.

Presidente da celebração: Caros crismandos, ajoelhem e rezem um instante. Os padrinhos podem colocar a mão direita sobre o ombro do afilhado.

Crismandos se ajoelham e rezam.

Presidente: Oremos por estes crismandos, os quais Deus chamou para conhecer o Evangelho, iluminando sua vida com a sua Palavra. Ele os chamou a celebrar o sacramento da Confirmação, vivendo no amor de Cristo, luz que ilumina cada gesto da vida.

Leitor: Para que estes crismandos possam conhecer sempre melhor a Jesus Cristo e amá-lo com todo o seu coração, professando abertamente a sua fé, rezemos.

Todos: Senhor escutai a nossa prece.

Leitor: Para que consigam colocar em prática a Palavra de Deus escutada ao longo do caminho, iluminando sua vida com o amor generoso, do qual Jesus nos deu o exemplo e sobre o qual nos instruiu, rezemos.

Todos: Senhor escutai a nossa prece.

L.: Para que os crismandos, já iluminados pela Palavra santificadora do Batismo recebido, se disponham a acolher os dons do Espírito para iluminar as próprias escolhas cotidianas e torná-las conforme o Evangelho, rezemos.

Todos: Senhor escutai a nossa prece.

Quem preside volta-se para os eleitos e diz de mãos estendidas

Presidente: Pai de bondade, que concedestes ao cego de nascença crer em Jesus e fazer parte da comunidade dos discípulos, fazei que estes eleitos, chamados à Confirmação, sejam libertados das próprias cegueiras e das trevas do mal para que possam se tornar filhos da luz e sua vida resplandeça de santidade e de amor para com todos. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

Em seguida, quem preside, em silêncio, impõe as mãos sobre a cabeça dos crismandos e, voltando ao seu lugar, estendendo as mãos sobre toda a assembleia, reza:

Presidente: Senhor Jesus Cristo, luz verdadeira que ilumina este mundo, libertai por meio do vosso Espírito de verdade todos os que escolheis como discípulos. Aumentai-lhes o desejo de acreditar e seguirvos, para que, com a luz de vossa Palavra e do vosso amor, possam ser testemunhas da fé. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém!

Os crismandos apagam suas velas e com os padrinhos voltam aos seus lugares.

A celebração continua com a apresentação das oferendas.

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL CRISMA 2

Preparar

- *Cruz e água benta para ser aspergida.*

1. RITOS INICIAIS

Comentário: Sejam todos bem-vindos para a celebração do sacramento da Penitência. Hoje, queremos dirigir nosso olhar para o Pai, reconhecer que nem sempre seguimos o caminho indicado por seu Filho, confessar nossos pecados e invocar sua misericórdia. Quando fazemos a vontade de Deus, sentimos a serenidade e a paz, pois ela é a fonte da verdadeira alegria. O evangelho de Jesus, especialmente as bem-aventuranças, nos indicam o caminho para encontrarmos serenidade, paz e alegria. Iniciemos esta celebração, cantando.

Canto de entrada (*à escolha da comunidade*)

Saudação

Presidente: A graça da redenção de Cristo esteja convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Oração

Presidente: Ó Pai de ternura e compaixão, voltai o vosso olhar de bondade para nós, vossos filhos, que reconhecemos ser pecadores. Acolhei-nos no caminho de volta para vós e concedei-nos viver segundo a Palavra de Jesus, o Filho do vosso amor, que é Deus e vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

2. LITURGIA DA PALAVRA

Primeira leitura: Colossenses 3,12-17

Leitor: Leitura da carta de São Paulo aos colossenses. Irmãos, vós **sois amados por Deus**, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera **misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, suportando-vos** uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim **perdoai** vós também. Mas, sobretudo, **amai-vos uns aos outros**, pois o amor é o vínculo da perfeição. Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E **sede agradecidos**. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Presidente: Recordemos algumas palavras da leitura que acabamos de ouvir:

- *sois amados por Deus*
- *revesti-vos de sincera misericórdia, bondade*
- *humildade, mansidão e paciência*
- *suportando-vos uns aos outros*
- *amai-vos uns aos outros*
- *sede agradecidos*

(momento de silêncio)

Aclamação ao Evangelho

Canto à escolha da comunidade

Evangelho (Mt 5,1-12)

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Todos: Glória a vós Senhor

Presidente: Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e Jesus começou a ensiná-los. **Bem-aventurados os pobres em espírito**, porque deles é o Reino dos Céus. **Bem-aventurados os aflitos**, porque serão consolados. **Bem-aventurados os mansos**, porque possuirão a terra. **Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça**, porque serão saciados. **Bem-aventurados os misericordiosos**, porque alcançarão misericórdia. **Bem-aventurados os puros de coração**, porque verão a Deus. **Bem-aventurados os que promovem a paz**, porque serão chamados filhos de Deus. **Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça**, porque deles é o Reino dos Céus. **Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo disserem todo tipo de mal contra vós, por causa de mim**. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós Senhor

(momento de silêncio)

Homilia

Presidente: As bem-aventuranças são uma espécie de síntese de toda a mensagem de Jesus. Elas superam o simples legalismo do que é certo e do

que é errado. Não refletem apenas o que se pode e o que não se pode fazer. No contexto evangélico, Jesus as proclama como proposta diferente às leis dos escribas e fariseus. Deus não olha apenas normas e regras exteriores, Ele vai ao fundo do coração humano e olha para o homem como um todo. Quem segue a Lei de Deus não é, portanto, apenas legal ou ilegal, mas é muito mais: é feliz, bem-aventurado. Quem segue os mandamentos de Jesus é feliz na aventura de viver. Na primeira leitura, os conselhos que Paulo apóstolo dá aos colossenses servem para nos ajudar a sermos os felizes do Evangelho: humildade, perdão, bondade, paciência...

Exame de consciência

Presidente: As bem-aventuranças nos ajudam a analisar por que nem sempre somos felizes na aventura da vida. Como vão as nossas relações com o mundo e conosco?

1. Bem-aventurados os pobres, deles é o Reino.

Como eu trato as pessoas? Sou humilde, sei agradecer? Discrimino alguém, desviei meu olhar de quem sofre e passa necessidade? Ajudei os que mais precisam?

2. Bem-aventurados os aflitos, serão consolados.

Como vivi os momentos de tristeza? Quando as dificuldades da vida apareceram, como reagi? Sei consolar quem está sofrendo ou fico indiferente à dor do outro?

3. Bem-aventurados os mansos, herdarão a terra.

Ser manso é o oposto de ser violento. Como usei as palavras, os gestos e até o pensamento? Fui violento ou agressivo? Quem me conhece, o que diz de minhas atitudes?

4. Bem-aventurados os puros de coração, verão a Deus

Diante de tantos apelos da sociedade erotizada, sou capaz de ver o corpo humano (o meu e o dos outros) sem torná-lo objeto de prazer? Entendo que meu corpo é lugar onde Deus habita? Como cuido da saúde, das paixões e das pulsões? Evitei tudo que causa mal à minha saúde? Como cuido do corpo?

5. Bem-aventurados os que promovem a paz, serão chamados filhos de Deus

Diante de tantas ameaças à paz, do terrorismo, das guerras e das migrações dos povos: o que eu penso? Sou capaz de construir a paz mesmo em nível local? Sou uma pessoa vingativa? Cuido da natureza e de toda criação de Deus?

Outros pontos para o exame dos catequizandos

- Tenho rezado diariamente?
- Frequento a comunidade e participo da santa missa toda semana?
- Respeito meus pais e avós?
- Como trato meus irmãos e amigos? Fui egoísta?
- Menti? Prejudiquei alguém? Falei mal de alguém?
- Ajudei os que mais precisam?

Cada pessoa coloca-se nas mãos de Deus. Diante d'Ele, cada um apresenta-se com seus pecados, omissões e faltas. Por que não sou feliz como ensina o Evangelho? (Silêncio)

3. RITO DA RECONCILIAÇÃO

Presidente: Irmãos e irmãs, confessai vossos pecados, e orai uns pelos outros para conseguir a salvação. Contemplando a cruz do Senhor, confessemos ser pecadores.

Todos: Confesso a Deus todo poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, *(batendo no peito)* por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço a Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

Presidente: Senhor Deus, mostrai-vos bondoso para com vossos filhos e filhas, pois se reconhecem pecadores diante da Igreja; libertai-os de todo pecado, e possam, de coração puro, render-vos graças. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Conscientes de que a verdadeira felicidade é dom de Deus, concedido a quem nele confia com amor filial, elevemos ao Pai do céu a oração que Jesus nos ensinou. **Pai nosso...**

Aspersão

Presidente: O Salmo 50 da Bíblia é uma súplica de perdão. Enquanto somos aspergidos com água, sinal do Batismo e da purificação que a graça de Deus concede, rezemos juntos algumas frases do Salmo.

(o sacerdote passa pela assembleia, aspergindo-a com água benta. Os penitentes traçam sobre si o sinal da cruz. As frases do salmo podem ser cantadas)

Leitor: Tende piedade ó meu Deus, misericórdia!

Todos: Na imensidão do vosso amor purificai-me.

Leitor: Lavai-me todo inteiro do pecado.

Todos: E apagai completamente a minha culpa.

Leitor: *Aspergi-me, Senhor, e serei puro do pecado.*

Todos: *e mais branco do que a neve ficarei*

Leitor: *Meu sacrifício é minha alma penitente.*

Todos: *Não desprezeis um coração arrependido.*

4 CONFISSÃO DOS PECADOS

Comentarista: *Cada um pode dirigir-se ao sacerdote e confessar seus pecados para obter o perdão.*

(Enquanto as pessoas estão no confessionário, é importante manter um clima de oração e piedade. Uma música penitencial entoada suavemente pode ajudar)

5 AÇÃO DE GRAÇAS

Terminadas as confissões individuais, o sacerdote convida para o momento de ação de graças. Convida para cantar um salmo ou um hino que proclame e agradeça a misericórdia de Deus - por exemplo: Magnificat, Sl 135(136), Sl 31(32). Prever um canto bem alegre, talvez fazendo também um gesto (erguer ou dar-se as mãos, bater palmas no refrão).

ORAÇÃO

Presidente: Deus, Pai cheio de misericórdia, nós vos agradecemos pelo vosso perdão. Com nossas famílias e com toda a Igreja vos louvamos com a voz, o coração e a vida. A vós a glória, agora e para sempre. Por Cristo, nosso Senhor! Amém.

6 RITOS FINAIS - Bênção

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.

Todos: Amém.

Presidente: Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.

Todos: Amém.

Presidente: Desça sobre todos a bênção do Deus misericordioso: Pai, Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Presidente: Como há festa no céu por um pecador que se converte, haja alegria nos vossos corações e nas vossas casas. Ide em paz, e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Demos graças a Deus.

Preparação

- *A cor litúrgica seguirá a indicação do Tempo Litúrgico. Nos domingos do Advento e da Quaresma, usa-se o roxo, e seguem-se a missa e as leituras previstas do domingo. Nos dias de semana e nos domingos do Tempo Comum, usa-se o vermelho e segue-se a missa do ritual da Crisma. Nos domingos do Tempo de Natal e de Páscoa, usa-se o branco e segue-se a missas previstas do domingo. Nas solenidades e festas do Senhor, usa-se o branco e seguem-se a missa e as leituras próprias da solenidade ou festa.*
- *Deixar o círio pascal, em destaque, próximo à mesa da Palavra.*
- *Preparar na credência (mesa de apoio): bacia, água e sabonete para o bispo lavar as mãos após a unção com óleo.*
- *Preparar os cibórios (píxides), o cálice e o material para o lavabo.*
- *Preparar patena com partículas, galheta com vinho e galheta com água para os crismandos levarem ao altar, na apresentação das oferendas.*
- *Dispor de um cesto ou uma urna para os crismandos depositarem suas ofertas para os necessitados.*
- *No início, os crismandos e seus padrinhos podem estar sentados nos primeiros bancos da igreja ou formarem fila e entrarem em procissão. Os crismandos podem usar um crachá com seu primeiro nome. Evitar que os crismandos façam as leituras ou outras atividades, para evitar distração e movimentação durante a celebração.*

Esquema da Celebração

1. *Distribuir as leituras, preces e comentários.*
2. *Na frente da procissão, junto à cruz processional, pode entrar o círio pascal carregado por um catequista.*
3. *Após a homilia, o padre apresenta os crismandos ao Bispo. Um catequista relata como os jovens foram preparados. O relato deve ser breve, referindo-se ao tempo da catequese, os retiros e às atividades que os crismandos realizaram. O ideal é escrever um parágrafo de, no máximo, 10 linhas.*
4. *Após o Bispo acolher os crismandos, pode-se aclamar com palmas.*
5. *Antes da renovação das promessas batismais, um catequista acende uma vela no círio.*
6. *Indicar as pessoas que participarão das preces dos fiéis.*

RITOS INICIAIS

1. COMENTÁRIO INICIAL

Comentarista: Sejam todos bem-vindos. Hoje temos a alegria de celebrar, por meio da Crisma, a presença do Espírito Santo, na vida da comunidade. O Espírito Santo vem com força vivificadora confirmar nossos jovens para seguirem Jesus Cristo. Neste memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus, com muita fé, cantemos.

2. CANTO DE ENTRADA

3. SAUDAÇÃO INICIAL - *(cf. Missal p. 390) (bispo depõe mitra e báculo).*

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

Presidente: Que o Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

(Acolhida ao bispo feita pelo pároco ou membro da comunidade)

4. ATO PENITENCIAL *(cf. Missal p. 390).*

Presidente: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos, com confiança, a misericórdia do Pai.

Presidente: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Presidente: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Presidente: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Presidente: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

5. HINO DE GLÓRIA

No Advento e na Quaresma, omite-se o Glória

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos, nós Vos adoramos, nós Vos glorificamos, nós Vos damos graças por Vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai: Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós; Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica; Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só Vós sois o Santo; só Vós, o Senhor; Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo; com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6. ORAÇÃO DO DIA *(cf. Missal p. 794)*

Presidente: Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, fazei que o Espírito Santo, vindo habitar em nossos corações, nos torne um templo da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA *(bispo coloca a mitra)*

7. PRIMEIRA LEITURA *(Is 61, 1-3a. 6 a. 8b-9) (cf. Ritual da Confirmação p. 52)*

Leitor: Leitura do Livro do profeta Isaías: O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele mandou-me anunciar a Boa-Nova aos pobres, curar os corações feridos, anunciar aos cativos a anistia e a liberdade aos prisioneiros. Anunciar um ano de graça da parte do Senhor, um dia de vingança para o nosso Deus, a fim de consolar os aflitos e dar-lhes uma coroa em vez de cinzas: o óleo da alegria em vez de luto. Vós sereis chamados “sacerdotes do Senhor”. Eu, o Senhor, lhes darei fielmente a recompensa e selarei com eles uma aliança eterna. Célebre está sua raça entre as nações, e entre os povos a sua descendência. Todos aqueles que os virem hão de reconhecer a linhagem bendita do Senhor. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus!

8. SALMO *(Cf. Ritual da Confirmação p. 67)*

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras, e que sabedoria em todas elas! Encheu-se a terra com as vossas criaturas

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Todos eles, ó Senhor, de vós esperam que a seu tempo vós lhes deis o alimento; vós lhes dais o que comer e eles recolhem, vós abris a vossa mão e eles se fartam.

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Enviais o vosso espírito e renascem. E da terra toda face renovais. Que a glória do Senhor perdure sempre e alegre-se o Senhor em suas obras!

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Vou cantar ao Senhor Deus por toda a vida, salmodiar para o meu Deus enquanto existo. Hoje seja-lhe agradável o meu canto, pois o Senhor é a minha grande alegria!

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

9. ACLAMAÇÃO *(Cf. Ritual da Confirmação p. 70)*

Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

Vinde, Espírito Divino, enchei com vossos dons os corações dos fiéis; acendei neles o amor como um fogo abrasador. Aleluia, Aleluia, Aleluia,! (bis)

(bispo depõe mitra e recebe o báculo)

10. EVANGELHO *(Jo 14,23-26) (Cf. Ritual da Confirmação p. 79)*

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Todos: Glória a vós Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. Aa palavra que vós ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou. Estas coisas eu vos disse, enquanto permaneço convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que eu disse”. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor!

(bispo depõe báculo e coloca a mitra)

11. APRESENTAÇÃO DOS CRISMANDOS

(Após a proclamação do Evangelho, um catequista ou o pároco, dirige-se ao Bispo ou ao seu representante com estas palavras)

Catequista ou Pároco: Caro ..., aqui estão alguns de nossos irmãos e irmãs que desejam receber o sacramento da Confirmação.

Bispo: *Quem são eles?*

Catequista ou Pároco: *Queiram ficar de pé os crismandos.*

Bispo: *Como eles se prepararam para este momento?*

(Um catequista ou o Pároco faz uma breve memória da preparação, relatando encontros de catequese, ritos, retiros, compromissos assumidos etc.)

Bispo: Em nome da Igreja, acolhemos, com alegria, estes crismandos. Deus que os conduziu até aqui, os guie nas estradas da maturidade em Cristo, nosso Senhor!

Todos: **Amém!** *(pode ser acompanhado de palmas)*

(bispo coloca a mitra e usa o báculo se for conveniente)

12. HOMILIA

(breve silêncio)

(bispo depõe báculo e permanece de mitra)

RITO SACRAMENTAL

13. RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS *(cf. Ritual da Conf. p. 26)*

Comentarista: A Crisma é a confirmação do Batismo. Pelo Batismo participamos da Páscoa de Jesus Cristo. Nesse momento, os crismandos e toda a comunidade renovam suas promessas batismais

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, pelo mistério pascal fomos, no batismo, sepultados com Cristo para vivermos com Ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos ao mal e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciáis ao pecado?

Todos: **Renuncio.**

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciáis a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: **Renuncio.**

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciáis ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: **Renuncio.**

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos: Creio.

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Todos: Creio.

Presidente: Credes no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que hoje, pelo sacramento da Confirmação, vos é dado de modo especial, como aos apóstolos no dia de Pentecostes?

Todos: Creio.

Presidente: Credes na santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos, na vida eterna?

Todos: Creio.

Presidente: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão da nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

14. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS *(cf. Ritual da Confirmação p. 28)*

(bispo depõe mitra e báculo)

O bispo (tendo junto de si os presbíteros concelebrantes), de pé, com as mãos unidas, voltado para o povo, diz:

Presidente: Roguemos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso que derrame o Espírito Santo sobre estes seus filhos e filhas adotivos, já renascidos no Batismo para a vida eterna, a fim de confirmá-los pela riqueza de seus dons e configurá-los pela unção ao Cristo, Filho de Deus.

Todos rezam, em silêncio.

O Bispo e os presbíteros concelebrantes impõem as mãos sobre todos os confirmandos, mas só o Bispo diz:

Presidente: Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que pela água e pelo Espírito Santo fizestes renascer estes vossos servos e servas, libertando-os do pecado, enviai-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o espírito de sabedoria e inteligência, o espírito de conselho e fortaleza, o espírito de ciência e piedade e enchei-os do espírito do vosso temor. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

(bispo coloca a mitra e recebe o báculo)

15. UNÇÃO CRISMAL

Cada confirmando se aproxima do Bispo. O padrinho coloca a mão direita sobre o ombro do afilhado. O próprio confirmando declara seu nome ao Bispo.

Bispo: N., RECEBE, POR ESTE SINAL, O ESPÍRITO SANTO, O DOM DE DEUS.

Crismando: Amém.

Bispo: A paz esteja contigo.

Crismando: E contigo também.

Sugere-se que, durante a unção dos primeiros cinco ou seis crismandos, a comunidade escute a fórmula e a resposta do crismando, podendo se usar o microfone. Em seguida, a equipe de canto pode entoar cânticos ao Espírito Santo, de forma suave e que ajude a rezar.

(bispo depõe mitra e báculo)

16. PRECES DA COMUNIDADE

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, roguemos a Deus Pai todo-poderoso e supliquemos:

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Catequista: Pelos que receberam o dom do Espírito Santo no sacramento da Confirmação, para que, vivendo a fé e praticando a caridade, testemunhem Jesus Cristo com suas vidas, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Crismado: Pelo Papa, Bispos, padres e catequistas, para que o Senhor conceda muita luz para formarem discípulos missionários de Cristo, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Padrinho ou madrinha: Pelos familiares e padrinhos dos crismados, para que renovem sua fé e colaborem no crescimento de seus filhos e afilhados, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Crismado: Por todos nós, pelo mundo e pela nossa comunidade, para que saibamos viver a unidade, vencer as dificuldades e trabalhar pelo bem de todos, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Presidente: Ó Pai, ouvi com bondade a nossa oração e derramai nos corações de vossos filhos e filhas os dons do Espírito que distribuístes, no início da pregação apostólica. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

17. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Alguns crismados levam ao altar: patena com pão, galheta com vinho, galheta com água. Os demais levam envelopes com a oferta para os necessitados.

Comentarista: Aqueles que foram ungidos, agora levam ao altar os dons do pão e do vinho, oferecendo ao Pai sua vida, seus projetos e o propósito de seguir Jesus na força do Espírito Santo. Os crismados também apresentam, diante do altar, uma doação para ajudar pessoas com necessidades e atendidas pela Igreja. A crisma nos faz solidários e comprometidos como bem comum. Acompanhemos este gesto cantando ...

(Canto de ofertas)

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS *(Missal p. 797)*

Presidente: Acolhei, ó Pai, com vosso Filho único, estes vossos filhos e filhas marcados com sua cruz e unção espiritual, para que, oferecendo-se sempre a vós com o Cristo, recebam cada vez mais o vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA - Prefácio *(Missal p. 438)*

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Corações ao alto!

Todos: O nosso coração está em Deus.

Presidente: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

Todos: É nosso dever e salvação.

Presidente: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. No Batismo nos concedeis o dom da fé, fazendo-nos participantes do mistério pascal de vosso Filho. Pela imposição das mãos e a unção real do Crisma, nos confirmais com o selo do Espírito Santo, para celebrar o milagre de Pentecostes. Ungidos pelo Espírito e alimentados no banquete eucarístico, nos tornamos imagens do Cristo Senhor, para anunciar ao mundo a certeza da salvação, e dar, na Igreja, o testemunho da fé redentora. Reunidos nesta assembleia festiva, reconhecemos em vós a fonte de todo o bem e o fundamento de nossa paz. Enquanto esperamos a plenitude eterna, proclamamos a vossa glória, cantando a uma só voz:

Santo, santo, santo! Senhor Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória! Hosana nas alturas. Bendito o que vem! Em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

19. RITO DE COMUNHÃO

Pai-nosso (rezado)

Cordeiro de Deus (cantado)

Canto de comunhão

Silêncio orante

20. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO *(Missal p. 796)*

Presidente: Oremos: Acompanhai, ó Deus, com vossa bênção, aqueles que receberam a unção do Espírito Santo e foram nutridos com o sacramento do vosso Filho, para que, superando todas as adversidades, alegrem a vossa Igreja por uma vida santa e a façam crescer no mundo por seu amor e suas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém. *(bispo coloca a mitra e senta)*

RITOS FINAIS

21. AVISOS

22. BÊNÇÃO FINAL *(Missal p. 796)*

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Abençoe-vos Deus, Pai todo-poderoso, que vos fez renascer da água e do Espírito Santo e vos tornou seus filhos adotivos, e vos conserve dignos do seu amor de Pai.

Todos: Amém.

Presidente: Abençoe-vos seu Filho Unigênito, que prometeu que o Espírito da verdade permanecerá na Igreja, e vos confirme com sua força na profissão da verdadeira fé.

Todos: Amém.

Presidente: Abençoe-vos o Espírito Santo, que acendeu o fogo do amor nos corações dos discípulos, e vos conduza, unidos num só corpo e sem tropeço, à alegria do reino de Deus.

Todos: Amém. *(bispo recebe o e báculo)*

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

23. CANTO FINAL

Características Gerais

- a) Na catequese para realizar ou completar a iniciação à vida cristã com adultos, considere-se a idade mínima de 18 anos.
- b) Pretende-se inserir o adulto na comunidade para ser discípulo de Jesus Cristo;
- c) A metodologia segue a Leitura Orante da Palavra de Deus e o método de inspiração catecumenal, adaptando-se o itinerário e as propostas do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).
- d) São realizados cerca de 26 encontros semanais, de uma hora e meia cada um;
- e) Os catequistas de adultos devem ser pessoas bem integradas na vida paroquial.

A meta desta etapa de catequese é aprofundar a fé do adulto levando-o a conhecer Jesus Cristo, para mudar seu estilo de vida de acordo com o Evangelho e ser inserido na comunidade Igreja e estimular a prática da caridade e a transformação da sociedade.

O caminho inicia tratando de elementos básicos da fé das pessoas e do lugar de Jesus Cristo na vida do catequizando. O querigma se realiza basicamente pelo testemunho do catequista. Aos poucos, os temas da fé, especialmente os artigos do Creio, vão sendo desenvolvidos ao longo dos encontros. Os encontros estão dispostos de tal modo, que de maneira adaptada, se vai perpassando as etapas do pré-catecumenato, catecumenato, purificação-iluminação, mistagogia, previstas no RICA.

Intercalam-se celebrações nas quais os adultos recebem a oração da comunidade que lhes acompanha nesse caminho. Seria muito estranho que adultos participassem da catequese e não frequentassem a comunidade semanalmente, especialmente a missa de final de semana. Nessa fase da catequese, os sacramentos são oferecidos para quem tem fé, decidiu-se por Jesus Cristo e mudou seu estilo de vida. Mesmo que não se possa mudar tudo de uma vez, seria incoerência da comunidade oferecer sacramentos para adultos que não estão na comunidade Igreja. Precisamos evitar a mentalidade de um cristianismo sem Igreja.

ADULTOS - CALENDÁRIO 2017

SUGESTÃO PARA SER ADAPTADA DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA PARÓQUIA

Data	Evento
novembro ou dezembro de 2016	Período para reunir os catequistas, a fim de avaliar o ano e projetar o calendário da IVC na paróquia para 2017. De acordo com este, proposto pela arquidiocese, prever retiros, celebrações de entrega de símbolos. O planejamento é realizado pelo padre, pelos catequistas e pela comunidade.
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para apresentar o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos e, no segundo momento, por etapas (pode ser no mesmo dia).
1º a 20 de março	Período de inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e Crisma 2 e Adultos)
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e Crisma 2 - e Adultos) no Centro de Pastoral da arquidiocese, das 8h30min às 16h30min.
12 de março	Celebração Eucarística e Mandato de todos os catequistas da arquidiocese, na Catedral, às 15h.
20 a 26 de março	Encontro 1: Caminhar com fé
27 de março a 02 de abril	Encontro 2: Deus é amor
1º ou 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo os catequizandos e os catequistas de todas as etapas.
17 a 23 de abril	Recesso do feriado de Tiradentes - semana sem catequese
17 a 20 de abril	Período para realizar o encontro de catequistas de todas as etapas da paróquia para aprofundar o Estudo 1 do texto-base.
24 a 30 de abril	Encontro 3: Recusar o amor
06 ou 07 de maio	Celebração de entrada no catecumenato - ver ritual que está colocado após esse calendário
1º a 07 de maio	Encontro 4: Jesus Cristo: nosso Salvador
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas em Caxias do Sul
08 a 14 de maio	Encontro 5: Batismo: porta da fé
13 ou 14 de maio	Celebração da entrega da Palavra de Deus
15 a 21 de maio	Encontro 6: Discípulos da Palavra
22 a 28 de maio	Encontro 7: Creio em Deus Pai
29 maio a 04 junho	Encontro 8: Maria: discípula e Mãe do Senhor
05 a 11 de junho	Encontro 9: Jesus: Deus conosco
12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi (participar da celebração)
12 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
19 a 25 de junho	Encontro 10: A Boa-Nova de Jesus

26 de junho a 02 de julho	Encontro 11: A alegria do Reino de Deus
03 a 09 de julho	Encontro 12: O Pai-nosso
08 ou 09 de julho	Rito de entrega do Pai-nosso
08 de julho	Formação de catequistas de adultos Instituto São Francisco-Porto Alegre, das 13h30min às 16h30min.
10 a 16 de julho	Encontro 13: O Reino de Deus
17 a 30 de julho	Férias
31 de julho a 06 de agosto	Encontro 14: Discípulos de Jesus
07 a 13 de agosto	Encontro 15: Amar como Jesus amou
14 a 20 de agosto	Encontro 16: Paixão e morte na cruz
21 a 27 de agosto	Encontro 17: A Ressurreição de Jesus
26 ou 27 de agosto	Celebração do Dia do Catequista na comunidade, reunindo todas as etapas.
28 de agosto a 03 setembro	Encontro 18: Creio no Espírito Sano
02 ou 03 de setembro	Celebração com entrega do Creio
04 a 10 setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese
04 a 10 setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11 a 17 setembro	Encontro 19: Creio na Igreja
18 a 24 de setembro	Encontro 20: Sacramentos
23 ou 24 de setembro	Os catecúmenos recebem o Batismo e os demais renovam as promessas batismais.
25 de setembro a 1º outubro	Encontro 21: Eucaristia: ação de graças
02 a 08 de outubro	Encontro 22: A missa
09 a 15 de outubro	Recesso do feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
16 a 22 de outubro	Encontro 23: Crisma: confirmar a fé
23 a 29 de outubro	Encontro 24: Creio na remissão dos pecados
23 a 29 de outubro	Período para a celebração penitencial - confissões - etapa dos adultos.
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
06 a 12 de novembro	Encontro 25: Creio na vida eterna
11 de novembro	Formação para todos os catequistas de adultos, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018.
13 a 19 de novembro	Encontro 26: Ser cristão: discípulo missionário
18 ou 19 de novembro	Celebração da Crisma e da Eucaristia

CALENDÁRIO INTEGRADO DE TODAS AS ETAPAS DA CATEQUESE

SUGESTÃO PARA SER ADAPTADA DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA PARÓQUIA

Data	Evento
novembro ou dezembro de 2016	Período para reunir os catequistas, a fim de avaliar o ano e projetar o calendário da IVC na paróquia para 2017. De acordo com este, proposto pela arquidiocese, prever retiros, encontros com os pais, celebrações de entrega e de conclusão de etapa. O planejamento é realizado pelo padre, pelos catequistas e pela comunidade.
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para apresentar o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos e, no segundo momento, por etapas (pode ser no mesmo dia).
1º de março a 20 de março	Período de inscrições de catequese (Eucaristia 1 e Eucaristia 2, Crisma 1 e 2 e Adultos).
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2 e Adultos), no Centro de Pastoral da arquidiocese - das 8h30 às 16h30
12 de março	Celebração Eucarística e Mandato de todos os catequistas da arquidiocese, na Catedral, às 15h
18 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, no Centro de Pastoral, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 20 e 25 de março	Encontro, na paróquia, dos pais com os padres e os catequistas da etapa de Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e 2.
20 a 26 de março	Início das catequese na paróquia
1º e 02 de abril	Celebração de início do Ano Catequético, reunindo todos os catequizandos, seus pais e os catequistas.
03 a 09 de abril	Rezar a Via-Sacra da Cruz na comunidade com a etapa da Crisma 1
10 a 16 de abril	Recesso de Páscoa (participar do Tríduo Pascal)
17 a 20 de abril	Período para encontro de catequistas da paróquia para realizar o Estudo 1 do texto-base.
17ª 23 de abril	Recesso do feriado de Tiradentes - semana sem catequese
29 ou 30 de abril ou 06 de maio	Celebração de assinalação da cruz - etapa de Crisma 2
05 ou 06 de maio	Celebração de entrada - catecumenato - adultos
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas em Caxias do Sul

08 a 14 de maio	Rezar a Via-Sacra da Ressurreição na comunidade com a etapa da Crisma 1
13 ou 14 de maio	Celebração de entrega da Palavra de Deus para a etapa da Eucaristia 1
20 ou 21 de maio	Celebração de entrega do Creio para a etapa da Eucaristia 2
22 a 28 de maio	Período para realizar encontro de pais, crismandos e catequistas - etapa de Crisma 2.
27 ou 28 de maio	Celebração com entrega do Terço para a etapa da Eucaristia 1
JUNHO	Sugere-se organizar em junho o retiro da Crisma 1
10 ou 11 de junho	Celebração com o rito da água batismal para etapa de Crisma 2
12 a 18 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi - semana sem catequese
2 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
19 a 25 de junho	Período para encontro de pais e crianças com catequista nas etapas de: Eucaristia 1, Eucaristia 2 e Crisma 1.
1º ou 02 de julho	Rito de entrega do Pai-nosso para a etapa da Eucaristia 1
08 ou 09 de julho	Entrega do Pai-nosso para a etapa dos adultos
08 de julho	Formação para catequistas de Batismo das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
08 de julho	Formação para catequistas de adultos, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
15 ou 16 de julho	Entrega do escapulário para a etapa de Crisma 1
17 a 30 de julho	Férias da catequese
AGOSTO	Sugere-se organizar, em agosto, o retiro da Eucaristia 2
14 a 20 de agosto	Semana de confissões para etapa de Crisma 1, no horário da catequese
19 ou 20 de agosto	Encontro com padrinhos de Crisma e celebração da luz para a etapa de Crisma 2
26 ou 27 de agosto	Celebração Dia do Catequista na comunidade - reunindo todas as etapas
SETEMBRO	Sugere-se organizar, em setembro, o retiro da Eucaristia 1

02 ou 03 de setembro	Celebração penitencial: confissões da etapa de Eucaristia 2 (pode ser durante a semana)
02 ou 03 de setembro	Celebração com entrega do Creio - etapa dos adultos
04 a 10 de setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese
04 a 10 de setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11 a 17 de setembro	Período para encontro de pais, crianças e catequistas das etapas de Eucaristia 1, Eucaristia 2 e Crisma 1.
23 ou 24 de setembro	Celebração com renovação das promessas do Batismo - etapa dos adultos
De 25 de setembro a 1º de outubro	Período para a celebração do sacramento da Penitência com crismandos e padrinhos - Crisma 2
OUTUBRO	Sugere-se organizar, em outubro, o retiro da Crisma 2
09 a 15 de outubro	Recesso do feriado Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
23 a 29 de outubro	Período para a celebração penitencial - confissões - etapa dos adultos
16 a 22 de outubro	Missa explicada para a etapa de Eucaristia 2
23 de outubro a 20 de novembro	Possibilidade para a celebração da Crisma - agendar, a partir de fevereiro, com a Cúria.
30 de outubro a 05 de novembro	Recesso do feriado de Finados - semana sem catequese
11 ou 12 de novembro	Celebração da Primeira Eucaristia para a etapa da Eucaristia 2
11 de novembro	Formação para catequistas de Batismo, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
11 de novembro	Formação para catequistas de adultos, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2. das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018.
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2 - das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre. Entrega do texto-base 2018.
18 ou 19 de novembro	Renovação das promessas batismais e encerramento da etapa de Eucaristia 1
18 ou 19 de novembro	Celebração da Crisma e da Eucaristia com adultos
25 ou 26 de novembro	Celebração com entrega da cruz e encerramento da etapa de Crisma 1

COMPROMISSOS DOS CATEQUISTAS EM 2017

Período	Evento
novembro ou dezembro de 2016	Período para reunir os catequistas: avaliar o ano e projetar o calendário da IVC na paróquia para 2017, de acordo com este proposto pela arquidiocese. Prever retiros, encontros com os pais, celebrações das entregas e de conclusão de etapa. O planejamento é realizado pelo padre, catequistas e comunidade.
06 a 11 de março	Período para reunir os catequistas para apresentar o planejamento do ano. No primeiro momento, reunir todos juntos e, no segundo momento, por etapas (pode ser no mesmo dia).
11 de março	Formação e envio de catequistas iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2 e Adultos) no Centro de Pastoral da arquidiocese - das 8h30 às 16h30.
12 de março	Celebração Eucarística e Mandato para todos os catequistas da arquidiocese na Catedral, 15h.
18 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, no Centro de Pastoral, das 8h30 às 11h30.
17 a 20 de abril	Período para encontro de catequistas da paróquia para realizar o Estudo 1 do texto-base.
07 de maio	Jornada Estadual de Catequistas em Caxias do Sul
12 a 17 de junho	Período para realizar o encontro de catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 2 do texto-base.
08 de julho	Formação para catequistas de Batismo, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
08 de julho	Formação para catequistas de Adultos, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
15 de julho	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
26 ou 27/8	Celebração do Dia do Catequista na comunidade - reunindo todas as etapas.
04 a 10 setembro	Período para realizar o encontro de todos os catequistas da paróquia para aprofundar o Estudo 3 do texto-base.
11/11	Formação para catequistas de Batismo, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
11/11	Formação para catequistas de Adultos, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre.
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Eucaristia 1 e 2, das 8h30min às 11h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre - entrega do texto-base 2018.
18 de novembro	Formação para todos os catequistas das etapas de Crisma 1 e 2, das 13h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre - entrega do texto-base 2018.

FORMAÇÃO PARA COORDENAÇÕES PAROQUIAIS DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Local: Centro de Pastoral

Horário: Escolher: Sexta-feira, das 14 às 17h; ou
Sábado das 8h30min às 11h30min.

Dias 07 ou 08 de abril: Orientações sobre a primeira formação de Catequistas: Leitura Orante da Palavra e Método Catecumenal.
Assessor: Pe. Lucas Mendes.

Dias 26 ou 27 de maio: Orientações para a segunda formação de Catequistas: O Querigma, como fazer o primeiro anúncio da fé?
Assessor: Diác. Fabiano S. Colares.

Dias 11 e 12 de agosto: Orientações para a terceira formação de Catequistas: Educar na Fé. Aspectos de psicologia e metodologia.
Assessora: Me. Patrícia. E. L. Teixeira.

Dias 08 e 09 de setembro: Formação sobre Catequese e Inclusão.
Assessora: Me. Jurema Kalua



ARQUIDIOCESE DE
PORTO ALEGRE

